Diário de Lisboa

Dezembro 1977
Sexta-feira
16
ANO 57.º
n.º 19 531
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Eanes falando ontem no aeroporto, momentos depois do regresso da sua viagem de três dias e meio à Alemanha Federal. A crise esperava-o e Belém está ao trabalho. Aliás o chefe da Casa Civil da Presidência, Henrique Granadeiro, nem sequer viajou para a RFA: era imprescindível em Lisboa como elemento de ligação

A CRISE ESPEROU PELO REGRESSO DE EANES

Belém examina hoje respostas dos partidos

O Presidente da República iniciou hoje o exame dos documentos-resposta enviados pelos partidos, tendo marcado já diversas audiências para este fim-de-semana. Assim, amanhã, às 15 e 17 horas, respectivamente, receberá representações do PCP e do CDS; no domingo, com o mesmo horário, estarão em Belém elementos do PSD e do PS. A UDP será recebida na segunda-feira. Para hoje, o tema principal da agenda de Ramalho Eanes é a reunião do Conselho da Revolução (transferida de quarta-feira para hoje a fim de que Eanes pudesse presidir), a qual deverá apreciar a situação política e confrontar as posições das diferentes formações parlamentares.

Fora de Belém, continuam entretanto a desenvolver-se encontros interpartidários, enquanto as cúpulas de diversos partidos intensificam as suas reuniões, por forma a adaptar as respectivas «respostas» ao momento político de acordo com a fluidez que o caracteriza. Delegações do PS e do PCP encontram-se novamente esta tarde, a partir das 18 e 30, no Centro de Trabalho do Partido Comunista, à Rua António Serpa, no seguimento dos contactos estabelecidos anteontem entre delegações dos dois partidos. Antes, cerca das 15 horas, a mesma delegação do Partido Socialista — António Reis, Jorge Campinos e Jaime Gama — têm prevista uma deslocação à sede do CDS, no Largo do Caldas, no âmbito, também, de contactos anteriores entre as duas formações políticas.

Ontem, pouco depois da entrega do respectivo documento-resposta, na Presidência da República uma delegação do PSD-PPD, constituída por Sérvulo Correia, Marques Mendes e Vasco Paiva, avistou-se na sede do PS, na Rua da Emenda, com a mesma delegação socialista, que, na véspera, tivera reuniões com representantes do PCP e do CDS. O próximo encontro, numa sede do PSD, deverá ocorrer na próxima terça-feira.

A subentender uma maior maleabilidade, reflectida na própria decisão da ida à Rua da Emenda, Sérvulo Correia, além de referir, antes do encontro, que se tratava de «diálogo, como sempre estivemos dispostos a fazer com qualquer partido», admitiu não só «uma solução de coligações» como outras hipóteses «desde que o Governo que venha a constituir-se parta de um programa muito claro e pensado para três ou quatro anos e possa contar com apoio estável na Assembleia da República».

Aquele membro da Comissão Permanente do PSD-PPD, referindo-se concretamente ao PCP considerou que este partido «deverá ficar na oposição durante os próximos anos», aceitando, entretanto, a possibilidade de «o PS, com responsabilidades na plataforma e no Governo vir a dialogar e negociar com os comunistas».

Jaime Gama (PS), comentando o encontro, salientou existir da parte do seu partido «o empenhamento sincero em que se encontre uma solução o mais rapidamente possível» e que esta seja a que «menos inconvenientes possa acarretar para a estabilidade da nossa vida política e para o regime democrático».

Um encontro, a noite passada, entre Mário Soares e Álvaro Cunhal, é sublinhado pelos matutinos de hoje, designadamente o «DN», que refere terem sido trocadas «impressões sobre o actual momento político». Nada mais transpirou quanto ao conteúdo da conversa havida.

Esta manhã (tal como acontece todas as sextas-feiras) reuniu o Secretariado do PS, admitindo-se que tenham sido analisados em pormenor os encontos dos socialistas com os restantes partidos.

Também o CDS reunirá este fim-de-semana o seu Conselho Nacional, prevendo-se a análise e discussão dos contactos com o PS e a formação do novo Governo.

Telavive confirma próximo encontro Sadat-Begin

Menahen Begin, primeiro-ministro de Israel, e Anwar Sadat, presidente do Egipto, vão encontrar-se novamente dentro de duas semanas, conforme informações do Gabinete do chefe do Governo sionista. Razão apresentada: «prosseguimento das iniciativas para um acordo de paz no Médio Oriente».

Não foi indicado nem o dia nem o local do novo encontro. As especulações que imediatamente se passaram a fazer avançam as hipóteses do Cairo, Chipre, Marrocos ou Sinai.

Simultaneamente, Sadat anunciava no Cairo que esperava encontrar-se com Begin, dentro do já referido espaço de tempo, adiantando mesmo que não põe de lado a possibilidade de, por sua vez, se encontrar com Carter antes do fim do ano. Também não está excluída a hipótese de Begin participar nesta reunião, que teria lugar em Washington.

Ainda não são conhecidas as reacções do Mundo Árabe face a este novo e iminente encontro entre Menahen Begin e Anwar Sadat, mas, a julgar pelos ataques de que o presidente egípcio passou a ser alvo por parte dos países árabes após a sua recente viagem a Telavive, pensa-se que o novo encontro será recebido ainda mais negativamente, pelo menos entre os países mais radicais como a Líbia, Argélia, Síria, Iemen do Sul e, obviamente, pelos palestinianos, a parte mais importante e, paradoxalmente, a mais fraca do conflito.

(Pág. 15)

O PSD (Sousa Franco) com o PCP (Carlos Brito): à mesa das negociações, não — dizem os sociais-democratas — mas na gare do aeroporto, enquanto aguardam Eanes, trocam-se impressões informais

Representante do mais «civilizado» partido da direita parlamentar, Amaro da Costa, conversa com Soares. Os «centristas» começaram por dizer «não» a conversações com o PS. Mas depois...

PRESIDENTE À CHEGADA

"Não há democracia sem partidos políticos"

Manifestação de confiança na resolução da crise política e satisfação pela «serenidade» demonstrada pelos portugueses nos últimos dias foram a tónica das primeiras palavras do Presidente da República, ontem à tarde, logo após a sua chegada da visita oficial à República Federal da Alemanha.

Aguardado por toda a «classe política», que compareceu em força na sala dos VIP's do aeroporto da Portela, Eanes reafirmou, nas breves palavras que proferiu, aquilo que tem sido repetido pelo próprio Presidente e pelos comunicados de Belém — a resolução da crise política passa decisivamente pelos partidos políticos, que podem mesmo ter de sacrificar, neste momento de crise, «interesses razoáveis» a favor do «interesse nacional».

Sublinhando ainda a importância dos partidos — «não há democracia sem partidos políticos» —, Ramalho Eanes foi claro em atribuir a estes as suas responsabilidades, «para que em conjunto possamos abordar a situação grave em que nos encontramos e chegar finalmente a patamares de bem-estar que permitam uma maior igualdade entre os portugueses e que permitam fazer a transformação social desejada possível».

O Presidente da República endossou ao povo português, pela serenidade demonstrada durante estes dias, grande parte do êxito que se possa ter obtido na primeira deslocação de um hefe do Estado Português à Alemanha nos últimos 80 anos, afirmando, nomeadamente, que se convenceu o estrangeiro de que somos «um povo civicamente adulto e politicamente maior».

No Aeroporto estiveram a apresentar cumprimentos ao Presidente da República muitos membros do Conselho da Revolução, do Governo demissionário e ainda altas patentes das Forças Armadas, bem como o Corpo Diplomático acreditado em Lisboa.

(Pág. 12)

25 DE NOVEMBRO:

Provedor de Justiça considera despedimentos na Televisão ilegais

(PÁG. 9)

post-scriptum

Mas que liberdade?

Assisti pela TV a parte dos debates na AR, acerca da moção de confiança apresentada pelo Governo.

E pasmei ao ouvir certas afirmações, como, por exemplo, a «célebre» tirada do eng. Amaro da Costa «que estaria na primeira fila das barricadas para defender a liberdade». Mas que liberdade?

Que conste, nunca antes do 25 de Abril esse sennor se insurgiu contra a inexistência das mais elementares liberdades no nosso país.

A liberdade que pretende defender não será apenas a dos exploradores poderem continuar impunemente a escravizar o povo trabalhador?

..Que trouxe a este país o domínio da propriedade privada que o seu partido tão intransigentemente defende? Ao fim de 48 anos de fascismo não eramos nós um país subdesenvolvido, com um elevado indíce de analfabetismo e mortalidade infantil; com um rendimento «per capita» dos mais baixos da Europa (só a Turquia está abaixo!...); com uma agricultura das mais primitivas e em atraso industrial aflitivo? (E tudo isto se passou sob o domínio absoluto da propriedade privada, não o esqueçamos).

Serão aqueles que contribuiram para este estado de coisas, ou os seus descendentes que poderão levantar este país? Duvido...

O PPD, dito PSD, defende ideias semelhantes. Quanto a este partido quero apenas focar dois aspectos que considero chocantes, e que servem para avaliar o seu tão apregoado espírito democrático.

O primeiro é que sejam homens do fascismo como Kaúlza de Arriaga e Adriano Moreira que venham agora apoiar Sá Carneiro e o segundo é a frase proferida pela Sra. deputada Roseta ao referir-se aos trabalhadores que, segundo ela, apoiavam o dito Sá Carneiro — «gente de baixa condição».

Confesso que nunca me passou pela cabeça que, no Portugal de 1977, algum democrata ousasse referir-se deste modo ao povo trabalhador.

Quanto ao dr. Mário Soares, que lhe sirva de lição. No activo do seu Governo há leis contra os trabalhadores na esteira da opinião emitida pelos dois partidos da direita, PPD e CDS, que agora lhe retiraram o seu apoio, acusando-o até de não ter apresentado na Assembleia da República outras leis, nomeadamente a do Plano, quando foi com o seu assentimento que a esta se sobrepôs a lei Barreto então tão querida desses partidos.

Quanto ao povo português é de desejar que tenha apreendido o sentido de tudo o que neste país tem acontecido e que se houver novas eleições se não deixe embalar pelos cantos de sereia de homens do passado e vote com a consciência de que este está morto e bem morto.

Não se esqueçam que durante 48 anos a maioria dos portugueses sobreviveu à custa de muitas horas de trabalho extraordinário, outros tiveram de emigrar e enfrentar hábitos e linguagem muito diferente da sua e outros ainda morreram nos cárceres, no Tarrafal ou na guerra em Africa.

M.J.C. —

Quem vira a seguir?

Através da RTP e da RDP assistimos aos momentos dramáticos da morte do Governo PS. Não fazemos quaisquer comentários às intervenções que ouvimos, pois muito haveria de comentar, principalmente às de alguns membros do falecido Governo e de Acácio Barreiros, gsalgado Zenha, Cunha Leal e Freitas do Amaral. Notamos a aflição de Mário Soares e a falta de firmeza de alguns dos seus camaradas (?) Enquanto estava decorrendo a sessão e com o tempo a mostrar e a precipitar o enlace, recordamos declarações passadas feotas pelo Primeiro-Ministro e não pudemos deixar de concluir que a vida política é cheia de surpresas. Quem diria há cerca de 16 meses quando da primeira apresentação do Governo na AR para efeitos de aprovação do programa governamental, em que Mário Soares com um discurso muito contestado e já demonstrativo da sua viragem, discurso esse que primou por uma sua certeza de triunfo e de cumprimento total do mandato e possível renovação, que passado tão pouco tempo, tudo ruía e que a morte assentava arraiais naquele fragilíssimo Governo.

Quem virá a seguir? Os Portugueses interrogam-se.

A. Garrido — LISBOA

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Parlamento encurta o ensino

«Invisivelmente visível num eterno mistério», a política de educação do ministro Sottomayor Cardia releva mais dos trilhos da gnose do que dos caminhos da pedagogia, o que a torna de explicação assaz difícil em termos racionalistas.

É pelo menos tão hermética como a dos seus colegas do ex-Governo Barreto e Gonelha, o que põe os deputados socialistas em palpos de aranha para conseguirem justificá-la.

Essa inglória tarefa coube ontem à deputada do PS Teresa Ambrósio, cujas intervenções pouca objectividade e realismo conseguiram introduzir na discussão da ratificação pela Assembleia da República do decreto-lei que cria o Ensino Superior de Curta Duração.

Contudo, se são invios os caminhos do MEIC, não são menos avessos os da própria Assembleia, já que, ao cabo de duas longas sessões em que todos os grupos parlamentares (com a única e natural excepção dos socialistas) atacaram o espírito e a letra do decreto, reduzindo-o a cisco, o certo é que, chegada a hora da verdade, acabaram por aprovar a lei.

Quem não costuma frequentar as cortes de S. Bento, não percebe isto, e isso via-se no ar assarapantado com que ficaram os estudantes das galerias ao constatar que, como nas «troupes» feirantes de luta livre, o arraial de pancadaria encaixado pelo vilão tinha sido a brincar, e que, afinal, só o PCP, a UDP e os independentes Aires Rodrigues, Brás Pinto e Lopes Cardoso (num total de 37 deputados) votaram contra a ratificação, que contou com os votos favoráveis do PS e do CDS (83) e as abstenções do PSD.

A coisa explica-se porque a lógica cá de fora fenece naquela casa; aquilo ali é o outro lado do espelho, um mundo ao invés.

s onde as pessoas normais e desprevenidas, se lá se aventuram, têm sempre um certo ar de marcianos. Talvez por isso haja algum acerto naquele comentário estudantil que ouvimos à saída: «A ratificar leis assim, esta Assembleia precisa de ser desratificada».

AFINAL, COMO É?

Que história é esta: a Assembleia derruba o Governo e por outro lado vem aprovar uma opção de fundo desse mesmo Governo passados oito dias? Denunciando esta incongruência, Acácio Barreiros, da UDP, sublinharia ainda que «com Governo ou sem Governo prosseguem os ataques às conquistas do 25 de Abril».

Jorge Lemos, do PCP, diria que o decreto que cria o Ensino Superior de Curta Duração institucionaliza «uma universidade para pobres, enquanto a tradicional continua a ser uma universidade para ricos». Zita Seabra, da mesma bancada, acrescentaria que o decreto «cardíaco» «não cria efectivamente o ensino superior curto, mas sim uma segunda via a nível de post-secundário, tal como tivemos, e em certa medida ainda temos, as duas vias do secundário — as escolas técnicas e os liceus».

Nuno Abecassis, do CDS, e Amélia de Azevedo, do PSD, criticaram as lacunas e omissões da lei, perguntando um deles a certa altura «como fora possível que uma ideia tão rica de potencialidades pudesse ter sido vasada num diploma de conteúdo tão pobre» (pois, pois — pensamos nós). Nas declarações de voto, os grupos parlamentares «centristas» e «social-democrata», pelas vozes de Nuno Abacassis e Gonçalves Sapinho, fundamentaram a votação favorável na certeza de que, face às propostas de alteração avançadas pelos diversos partidos, o diploma «seja salvo».

Manuel Gusmão, deputado comunista, não comungou destas boas intenções. Para ele e para o seu grupo parlamentar, o decreto «é confuso, perigoso, desconexo e totalmente irrecuperável através das alterações que porventura se lhe façam».

O Decreto 427-B/77 de 14 de Outubro, que institui também a reconversão dos actuais Institutos Superiores de Engenharia e de Administração e Contabilidade, e Escolas Superiores de Regentes Agrícolas em Escolas de Ensino Superior Curto, bem como a elevação das actuais Escolas Normais de Educadores de Infância e do Magistério Primário em Escolas Superiores de Educação, será agora debatido na especialidade pela comissão parlamentar de Educação, Ciência e Cultura.

Entretanto, foram já apresentadas pelos diversos grupos parlamentares propostas de alteração, de eliminação e de inclusão de artigos, tendo sido anunciado que o debate na especialidade se prolongará até ao dia 15 de Janeiro próximo.

OGE RETIRADO DE DISCUSSÃO

A proposta do Orçamento Geral do Estado para 1978, apresentada pelo Governo agora demissionário, cujo debate na generalidade estava incluído na ordem de trabalhos da sessão de ontem, foi retirada da agenda por decisão dos presidentes dos grupos parlamentares, que consideram «não haver condições para discussão e votação».

Na falta de uma lei do Orçamento, cuja data-limite para discussão constitucionalmente prevista terminava ontem, a solução que costuma ser praticada é a aplicação para cada mês do ano económico de um duodécimo do Orçamento do ano anterior.

No período antes da ordem do dia, a única intervenção produzida ficou a dever-se ao deputado comunista Custódio Gingão, que falou do problema dos transportes, das viagens em péssimas condições, da ausência de facilidades na fronteira, com que os trabalhadores emigrantes usualmente deparam nesta e noutras quadras festivas quando, por curtos dias, vêm matar saudades à sua terra.

Anteriormente, os deputados do PSD Fernando Roriz, Moura Guedes e Helena Roseta esfumaram quase todo o período antes da ordem do dia, em pura perda de tempo para a Assembleia e para o País, em tricas e picardias contra Igrejas Caeiro e os socialistas por causa duma notícia acerca do resultado das eleições para as autarquias lida aos microfones da RDP.

O plenário volta a reunir-se esta tarde às 14 horas.

E. S.

FOLHA OFICIAL

.....Legislação hoje publicada no «Diário da República», 1.ª Série:

.....**Conselho da Revolução: Decreto-Lei n.º 519/77**: Cria os Departamentos Marítimos dos Arquipélagos dos Açores e da Madeira. **Portaria n.º 759/77**: Fixa as lotações para as corvetas da classe João Coutinho. — Revoga a Portaria n.º 729/77, de 15 de Dezembro.

Estado-Maior-General das Forças Armadas: Portaria n.º 760/77: Dá nova redacção à alínea a) do n.º 1 da Portaria n.º 538/73, de 8 de Agosto.

Presidência do Conselho de Ministros: Declaração: De ter sido rectificado o Decreto-Lei n.º 495/77, publicado no «Diário da República», 1.ª série, n.º 271, de 23 de Novembro.

Presidência do Conselho de Ministros e Ministério das Finanças: Decreto Regulamentar n.º 82/77: Regulamenta o Instituto de Informática do Ministério das Finanças. **Decreto Regulamentar n.º 83/77**: Cria e regulamenta o Núcleo de Informática da Direcção-Geral da Contabilidade Pública.

Decreto Regulamentar n.º 84/77: Cria e regulamenta o Núcleo de Informática da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

Ministério das Finanças: Decreto Regulamentar n.º 85/77: Cria e regulamenta o Núcleo de Informática da Direcção-Geral das Alfândegas.

Ministérios das Finanças e da Indústria e Tecnologia: Decreto Regulamentar n.º 86/77: Aprova a orgânica da Secretaria-Geral do Ministério da Indústria e Tecnologia.

Ministério do Comércio e Turismo: Portaria n.º 761/77: Fixa os preços máximos de venda de azeite ao público e margens de comercialização para o continente. **Despacho Normativo n.º 238/77**: Fixa a composição mínima do primeiro almoço «continental» e almoço e jantar nos hotéis, pensões e estalagens. Nota. — Foi publicado um suplemento ao «Diário da República», n.º 173, de 28 de Julho de 1977, inserindo o seguinte:

.....**Presidência do Conselho de Ministros e Ministérios do Trabalho e dos Transportes e Comunicações: Portaria n.º 475-A/77**: Requisita, ao abrigo do disposto na alínea c) do n.º 1 do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 637/74, de 20 de Novembro, todos os trabalhadores dos sectores do pessoal navegante técnico e do pessoal navegante comercial dos Transportes Aéreos Portugueses, EP (TAP).

VENDA DE NATAL
NA LIVRARIA OPINIÃO
CERÂMICA, ALMOFADAS, BATIK, CABEDAIS, BRINQUEDOS ANTIGOS, ARTESANATO CHILENO
r. nova da trindade, 24
TODOS OS DIAS DAS 10H ÀS 20H

BISSELL
As famosas escovas automáticas alemãs para limpar todos os tipos de alcatifas, tapetes e soalhos.
Reguláveis, com dupla acção de limpeza,
é um prazer trabalhar com elas
agora 7 modelos à sua escolha

BISSELL
A SUA COMPANHEIRA DE TODOS OS DIAS
Direma
DISTRIBUIDORA E REPRESENTAÇÕES DE MÁQUINAS, S.A.R.L.
Rua A (à R.D. João de Castro), Lote 1-c/v
Telefone 633131/2 - LISBOA-3-PORTUGAL
À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

ponto a ponto

As relações entre a Embaixada dos EUA e o PSD estão frias. Na origem, diz-se, um «arrufo» de Sá Carneiro que remonta à visita a Portugal de Mondale, vice-presidente norte-americano. Dando continuidade ao clima criado, os «sociais-democratas» criticaram ontem Carlucci a propósito da mensagem por ele enviada a Mário Soares após a queda do Governo. Uma nota do PSD diz que «o embaixador dos EUA resolveu confundir a sua opinião e amizades pessoais com um julgamento de valor» o qual, emitido após a derrota da moção de confiança apresentada pelo Governo, «não pode deixar de assumir forma lamentável de intromissão crítica no voto livre e independente da Assembleia da República». Registe-se que, perante outras «intromissões», críticas ou não, em que o embaixador dos EUA parece pródigo, o PSD se não pronunciou.

O forte de S. Julião da Barra será esta noite cenário de um jantar oficial, oferecido pelo Presidente da República à delegação romena que desde o último sábado visita Portugal. Antes, a delegação, que é chefiada por Paul Niculescu, vice-primeiro-ministro da Roménia, terá uma sessão de trabalho com alguns conselheiros da Revolução.

Cerca de mil e quatrocentos contos vão ser utilizados pelo conselho administrativo do aeroporto de Lisboa para cobertura de um contrato destinado ao fornecimento de diverso material para sinalização luminosa.

A TAILANDIA À DEFESA (III)

O PARTIDO COMUNISTA SAI DA SOMBRA

Depois de ter descrito as dificuldades com que está confrontado o regime militar de Bangkok desde que tomou o poder em Outubro último, Patrice de Beer descreve o Partido Comunista tailandês que, desde há dez anos, leva a cabo uma luta armada.

«Vê aquelas montanhas? Não posso lá ir porque são controladas pelos comunistas», diz-nos o chefe de um distrito próximo da fronteira caociana mostrando o cimo da montanha situado a um quilómetro. «Temos de nos contentar em impedir o seu avanço; o menor erro pode ser-nos fatal». Wachara Saokomut não tem medo. Percorre o seu distrito de motorizada com a pistola no bolso. Acompanhamo-lo a uma reunião em que vai fixar tarefas aos camponeses no quadro do programa de «trabalho voluntário». Trata-se, entre outras coisas, de abrir, sem material e em poucas semanas, treze quilómetros de estradas estratégicas através da montanha. Porque não são utilizados os «buldozeres»? «Porque os comunistas os destruiriam. Mas não se atrevem a tocar na população porque não querem perder a guerra psicológica».

A província de Nan, que é também utilizada pelos grupos anticomunistas para penetrarem no Laos, é uma das principais e também uma das mais antigas bases do P.C.T., o Partido Comunista da Tailândia. A sua influência remota aos anos de 1967/8, quando a vaga de repressão desencadeada contra as tribos, Méos, Yaos e Tins, lançou metade da população para a luta de guerrilhas, enquanto a outra metade era encerrada nas aldeias estratégicas onde se encontra ainda. Numerosos refugiados méos que fugiram para o Pathet Lao foram agrupados em campos especiais ou integrados, a bem ou a mal, em grupos anticomunistas formados pelas autoridades militares tailandesas. Alguns acabaram por se juntar aos guerrilheiros comunistas. Diz-se em Nan que depois de uma emboscada que custou a vida, em Dezembro passado, a vinte e dois soldados, os guerrilheiros se esconderam durante algumas horas no campo de refugiados de Mae-Charin antes de se refugiarem na selva. Ninguém os denunciou.

NINGUÉM QUER NADA COM OS CLANDESTINOS

Contudo Nan parece tranquila ao visitante que não abandona as povoações e as grandes estradas. «Os comunistas podem apoderar-se da província a qualquer instante. Mas não o querem fazer ainda, afirma um banqueiro, porque aqui ninguém quer nada com os clandestinos».

Mais de metade das províncias do país estão, de acordo com o vocabulário oficial, «infestadas» de comunistas. Numerosos sectores foram considerados «zonas interditas», e a sua população reagrupada em novas aldeias. As terras e o arroz escasseiam e os seus ocupantes tiveram por vezes de abandonar tudo. As bombas, os obuses e o napalm destinados aos comunistas não poupam a população.

A insurreição, cujo centro se encontra no Nordeste, nos montes Phuphan, contaminou todas as regiões próximas das fronteiras laocianas e khemér. Mas foi no Sul que se realizaram as operações mais espectaculares. O PCT tem o apoio duma parte da população, quer porque a situação económica é difícil, quer porque soube conquistar a simpatia das tribos. Mas tal apoio deve-se também à brutalidade da repressão. Os militares lançaram-se num círculo infernal que foi fatal aos regimes de Saigão, Phnon-Penh e Vienciana. Em 2 de Dezembro último, uma grande parte da população da aldeia de Numpood, província de Tang, no Sul, foi morta quando se dedicava à colheita do arroz, metralhada por um helicóptero. No Nordeste, a floresta de Mae-Ped, em que trabalhavam numerosos camponeses foi bombardeada por três vezes, em Maio. Foram mortas várias dezenas de pessoas.

Lançada por uma centena de militantes em 7 de Agosto de 1965 a guerrilha estendeu-se, pouco a pouco, à maioria das regiões do país — exceptuando o planalto central — O PCT reforçou-se com os massacres cometidos. O golpe de Estado militar de 6 de Outubro trouxe-lhe a adesão de milhares de estudantes, professores e intelectuais e forneceu-lhe uma implantação urbana que não possuia. A partir de agora é uma força com que é preciso contar. O ano seguinte ao das vitórias comunistas na Indochina assistiu ao regresso ao território tailandês de dezenas de milhares de refugiados, utilizados com êxito pela propaganda de Bangkok. A brutalidade da repressão fez perder ao regime o benefício dos argumentos que lhe oferecia o espectáculo desses refugiados.

Todos os dias a imprensa relata emboscadas, atentados, operações militares. Bangkok tem muito que se esforçar para conter uma dezena de milhar de guerrilheiros bem armados — compram por vezes as suas munições ao Governo — e apoiados por centenas de milhar de simpatizantes. De acordo com fontes oficiais 10 por cento da população vive sob a sua «influência».

O PCT sai da sombra, reforçado pela integração de numerosos opositores, reunificado depois de algumas ameaças de disenssões internas e de ter resistido com êxito a numerosas operações contra si desencadeadas. A acreditar num livro branco publicado o ano passado em Bangkok, as perdas governamentais foram três vezes superiores às dos guerrilheiros no decurso dos dez últimos anos. Apresentando-se como o adversário principal do regime o partido propõe uma alternativa com as suas «forças armadas» e as suas «zonas libertadas». Fundou a Frente Unida Popular Democrática (F.U.P.D.) que é dirigida na guerrilha por um antigo responsável estudantil, Prasartpom Athapat.

UM PARTIDO MAL CONHECIDO

Nascido oficialmente em 1 de Dezembro de 1942, de filiação pró-chinesa ainda que apoiado pelos três países indochineses e tendo adquirido, na opinião de diversos observadores, um carácter mais especificamente tailandês, o PCT dispõe duma rádio, a Voz do Povo Tailandês, que emite a partir da província chinesa de Yunnam. O partido viveu quase sempre na clandestinidade. Ninguém conhece os seus chefes. Os nomes que por vezes são mencionados são pseudónimos. É o caso de Mit Samanant que ofereceu enquanto

Continua na pág. 4

política de A a Z

SEGURANÇA E INSEGURANÇA

O bombista era membro da «segurança» de um partido político.

Em qualquer país civilizado esta notícia desencadearia um clamoroso escândalo, a Assembleia da República dedicar-lhe-ia tempo de reflexão e de debate, o Poder Judicial procederia adequadamente. E, obviamente, o partido político haveria de explicar-se publicamente ou ficaria, moral e politicamente, confinado à categoria de «bando».

E, obviamente também, os homens de honra e de mentalidade liberal, que nesse partido se filiaram, por opção, por comodidade ou por exclusão de partes, romperiam uma solidariedade que nada justifica com práticas inaceitáveis e aviltantes.

Não se contesta no País inseguro o direito à segurança e à iniciativa de segurança, mas com limites. E a segurança partidária não poderá ser confundida com o contrabando e o tráfico de armas, com a organização de grupos-de-mão, com o recrutamento de marginais, com o arregimentar de mercenários que na razão directa da sua venalidade estão dispostos a qualquer serviço. Nestes casos, não estamos perante a dedicação de militantes, mas perante casos de mercenarismo desvinculado da moral ou da ideologia. E são esses mercenários, esses «profissionais da segurança», que se prestam a actividades condenáveis, desestabilizadoras, criminosas.

Não podemos consentir que organismos, ou organizações, de «segurança partidária», na realidade se convertam em provocadores e produtores da insegurança pública. Não podemos consentir, também, se queremos apresentar-nos na sociedade internacional como um país civilizado, com instituições democráticas, que «bandos», só aparentemente políticos, que marginais, criminosos, débeis mentais, aventureiros, mercenários, sejam utilizados por partidos políticos ou gozem de protecção de autoridades civis ou militares.

Nenhum pretexto ideológico poderá servir de justificação à protecção do «bombismo», à conivência ou à cumplicidade com os «bombistas».

Os casos numerosos e escandalosos de investigações que se arrastam, ou que não se concluem, ou que não são objecto de continuidade processual, começam a ensombrar fortemente a vida nacional, a desacreditar homens públicos e instâncias oficiais.

Temos direito à verdade sobre o «bombismo». E não se estranhará que consideremos ameaçada a segurança da nossa jovem Democracia na medida que existem dirigentes políticos, com assento e tribuna no Parlamento, que aceitam confraternizar com o marginal «Corrécio» ou utilizam como «segurança» o bombista Ramiro Moreira.

O CENTRO QUE ALGUNS PROCURAM

Um jornalista que se diz do «centro» mas que subscreve editoriais num semanário da «direita», escreveu: «Se o dr. Mário Soares continuar a eclipsar **o centro** como o tem feito até aqui, não terá interlocutores em Portugal e a sua carreira política terá chegado ao fim».

A tese subjacente é clara. Os dissidentes do «salazarismo», os desistentes do «marcelismo», a Sedes «que foi o grande motor legal da Oposição» (sic), são ignorados por Mário Soares e pelos exilados, estrangeirados que se tornaram, ignorantes, portanto, no dizer do jornalista, da realidade nacional. Ignorados, também, pelos militantes da clandestinidade, pelos resistentes, pelos que se formaram na escola da prisão e da deportação. O «País real» fala pelas vozes que no seio do regime deposto, ou na sua convivência, com ele coexistentes, embora nalguns casos inconformes, se iniciaram no discurso político prudentemente reformista ou apenas rectificador dos erros crassos e das violências maiores.

Consequentemente, será avisado, na lógica do jornalista, considerar os «centristas» (do CDS) como **centro** e os «sociais-democratas» (do PSD) como «centro-esquerda». O Partido Socialista, não seria, então, a força mediadora, a «espinha dorsal» disputada, o «lugar geométrico» contestado, mas uma força de **esquerda**. Assim, perdendo, sublinhe-se, a função que se tem arrogado de **centro político** (o que não deverá ser confundido com **posição centrista**). No que à **direita** se refere, e porque a nossa, a que se manifesta saudando à nazi, insulta o Presidente da República e promete apocalipses, «nada tem a ver com a direita que domina no Chile», surgiu uma força que «acaba de resto de ter expressão e de justificar» o ponto de vista do jornalista. A saber: «o aparecimento do MIRN do general Kaúlza de Arriaga» (**Sic**). MIRN este que é para o jornalista «uma direita de feição moderna e europeia».

Este quadro político foi esboçado partindo de um erro básico: ignora o resultado dos actos eleitorais sucessivos que revelaram uma tendência do eleitorado, que constituiram manifestações inequívocas de uma vontade popular de mudança, de adesão ao projecto de construção de um «País novo» e ao ideário dos homens que se apresentaram ao povo como defensores desse projecto. O **centrismo político**, não poderá ser considerado um ponto de equilíbrio no quadrante político português. A própria indefinição política do PSD, «social-democrata» na designação, «centrista» ou um «populismo conservador» na prática política parlamentar e regional, vem contribuindo para arrumar à «direita», e não só no hemiciclo de São Bento, os democratas cristãos, conservadores liberais ou próximos do «marcelismo» que, não o esquecamos, hesitou entre a «continuidade corporativa» e o «desenvolvimentismo neocapitalismo».

A Constituição, texto de coexistência pluralista e projecto de avanço, em democracia, para uma sociedade sem classes (o que não deverá repugnar aos democratas cristãos e aos democratas autênticos), é a linha (e a fronteira rígida) que divide duas concepções do nosso destino nacional, que separa na areia movediça do **presente**, o **passado** do **futuro**, e que divide concreta e luminosamente a **direita** (e o regresso) da **esquerda** (e do avanço político e social).

ofereça
PRENDAS ÚTEIS

Gosta de Crianças?

Não inscreveu este ano as suas crianças no CABAZ DOS BRINQUEDOS?

Se não as inscreveu temos agora 3 tipos de CABAZ SURPRESA para lhe oferecer:

Tipo A - Prendas do Menino Jesus - 1500$
Tipo B - Surpresas do Pai Natal - 2250$
Tipo C - Lembranças dos Reis Magos - 3000$

AV. 5 DE OUTUBRO, 201, 2.º Dto.
TELEFONES 771179 E 774155 - LISBOA

Antonio Carloto
TECIDOS, ESTOFOS E DECORAÇÕES
MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS
CONSULTEM OS NOSSOS PREÇOS
Rua Serpa Pinto, 43 e 45. Tel. 2072448
Rua Miguel Bombarda, 1 e 222/222-A
BARREIRO

PAI NATAL na
DISCOTECA FILINTO

Discos, cassetes, cartridge, Bijuteria, Artigos para Brinde e Perfumaria • Fotocópias a 1$50

FESTAS FELIZES

DISCOTECA FILINTO
Av. 5 de Outubro, 53-A • LISBOA 1 • Telef. 53 50 40

ALCATIFAS

PAVIMENTOS E ALCATIFAS DESDE 97$50
Temos todas as marcas — Entregas rápidas

ARMAZÉNS DO MINHO
RUA JOSÉ DURO, 29 - 31 — LISBOA-5
(Frente ao Mercado de Alvalade)

Black & Decker

5 CONJUNTOS À SUA ESCOLHA
DESDE 1599.
VEJA A NOSSA PUBLICIDADE

COMUNISTAS SAEM DA SOMBRA

Continuação da pág. 3

secretário geral do partido, um molho de flores durante os funerais de Mao Tsé-Tung, ou de Udom Srisuwan que representou o PCT nas cerimónias realizadas em Fevereiro em comemoração do primeiro aniversário do assassínio do secretário-geral do partido socialista tailandês, cuja direcção passou à clandestinidade em Outubro passado. A política do partido, que nunca divulgou escritos teóricos, está contida num curto programa de dez pontos publicado em 1969 e actualizado em Dezembro último.

O programa propõe a «eliminação do imperialismo americano, o derrube do governo fascista...a criação dum Governo popular... a construção de uma tailândia nova, independente e democrática, a confiscação dos bens dos imperialistas americanos, dos reaccionários fascistas e traidores e dos proprietários arrogantes».

..O partido pronuncia-se pela igualdade de todos os grupos étinicos cada qual devendo ter direito às suas próprias instituições; pelo desenvolvimento do sector económico do Estado embora protegendo o «capitalismo nacional» e por uma educação revolucionária baseada na «herança cultural» nacional. O PCT defende os «valores tradicionais» contra os daqueles que acusa de venderem o país ao «imperialismo americano». A sua estratégia consiste, como na China, em «cercar as cidades pelos campos», em desenvolver a luta militar nos campos e a luta política nas cidades, em formar uma frente unida com todas as organizações e os «democratas patriotas» opostos ao regime militar.

O momento da «revolução socialista» não chegou ainda. Foi por isso que os guerrilheiros acolheram importantes dirigentes socialistas que reconstruiram o seu partido proibido pelas autoridades e lançaram na luta armada sob a direcção do antigo deputado Khaiseng Suksai. Podemos igualmente encontrar nas fileiras da guerrilha os principais dirigentes estudantis que constituiram a sua organização, o S.C.T. (Kriangkamol Laohaparoj, Seksan Praserrkul, Thirayut Boonmee...); o único responsável da Federação dos Camponeses a F.F.T., que sobreviveu às balas dos assassinos da extrema direita; chefes sindicalistas; o escritor Khamsing Srinawak; jornalistas entre os quais um antigo porta-voz dos militares. Sri Inthapanti. As principais orquestras pop de estudantes, tais como a «Caravan» e os «Gammachon» continuam a fazer ouvir as suas «canções para viver» na rádio clandestina e na guerrilha.

Desde há meses, que a rádio clandestina se lançou ao ataque da instituição até então mais respeitada, um dos «três pilares do sistema», ao lado da nação e da religião: a monarquia. O nome do rei não é praticamente citado, mas os qualificativos não faltam: «grande feudal», o «maior canalha da terra», e o «senhor dos carrascos» cujo «trono está manchado de sangue». A Voz do Povo compraz-se também em expor publicamente as divergências entre dignatários do regime. Contrariamente aos movimentos revolucionários indochineses que tentavam obter o apoio dos fiéis, o PCT não faz alusões à religião o que não impediu que alguns bonzos se lhe juntassem.

Um estudante narra, numa carta, que lhe foram necessários seis dias de marcha através da floresta e da montanha para alcançar um campo que reagrupava várias centenas pessoas. Os guerrilheiros produzem a sua alimentação sem contudo cultivarem o arroz. Dispõem de electricidade e de infra-estruturas médicas. A vida, de acordo com o seu relato é espartana e a disciplina quase militar. Os novos recrutas e em particular os que chegaram depois de 6 de Outubro, são submetidos a um período experimental de vários meses antes de serem repartidos por quatro grupos: militar, de produção, cultural e político.

Contrariamente ao PC da vizinha Malásia, minado pelas lutas de acções e considrando o maoismo como um dogma intangível, o PCT soube integrar esta vaga nova vinda das cidades e conceder-lhe um papel importante. «A sua propaganda está muito melhor desde a chegada dos estudantes», disse-nos um oficial. Foi assim que a difusão de uma paródia do discurso do primeiro ministro, colocou as pessoas com sentido de humor do lado dos revolucionários.

Beneficiando do apoio de uma parte da antiga élite urbana, da adesão de diversos políticos e da direcção do Partido Socialista, o PCT pode agora olhar para mais longe do que os cumes das montanhas. Além do apoio material dos regimes indochineses e de Pequim, recebe a ajuda de uma parte da comunidade tailandesa no estrangeiro, particularmente dos Estados Unidos e da Europa. A propaganda governamental, exagerando por necessidades de política interna a ameaça que ele representa, confere-lhe uma estatura e uma credibilidade à qual não poderia ter pretensões há um ano. O PCT está ainda na fase política que consiste em recrutar o maior número possível de partidários. Mas a fase militar desenha-se já nos golpes de mão cada vez mais numerosos, coordenados e pondo em acção unidades cada vez mais importantes. Numerosos pequenos postos militares ou de polícia tiveram de ser abandonados sob a pressão dos insurrectos. Mas a grande ofensiva não foi ainda lançada. O Governo, por seu lado, alinha alguns milhares de soldados. A sua falta de formação, de moral e de material é evidente; inquieta mesmo os vizinhos anticomunistas da Tailândia, como a Malásia, Singapura e a Indonésia.

Apesar das declarações optimistas do primeiro-ministro Thain Kraivichien e das fanfarronadas dos militares, a iminência de uma guerra civil decisiva não mobiliza muitas energias. O PCT pensa que lhe será necessária uma dezena de anos para se apoderar do poder.

LE MONDE

Batata de semente encarece até 200 escudos o saco nas mãos dos intermediários

Os preços máximos da batata de semente nacional a praticar na campanha prestes a iniciar-se vão de 470 a 550 escudos em Lisboa e de 457 a 537 no Porto, por saco de 50 quilos, enquanto a batata de semente importada deverá ser vendida (preços máximos) entre 605 e 1.000 escudos. A batata importada é de 38 variedades diferentes.

Em contrapartida, os armazenistas deverão pagar, nas operações de compra às cooperativas agrícolas de produção 360 a 440 escudos, o que significa que a diferença fixada entre a compra e a venda pelo armazenista é de 110 e 97 escudos a saca de 50 quilos, em Lisboa e Porto. Na batata importada, os intermediários podem receber, como máximo, uma margem de 200 escudos para as operações em que são intervenientes até à venda ao agricultor.

Estas regras para a campanha 1977/78 foram fixadas por um diploma legal da Secretaria Estado do Comércio e Industrias Agrícolas e do Comércio Interno já enviado para o «Diário da República».

84$00 POR LITRO
Azeite volta a aumentar de preço

Foi autorizado novo aumento do preço de venda do azeite, agora fixado, por litro, em 84$00, 84$50 e 88$00, quer seja vendido em embalagem de plástico, de vidro ou lata, respectivamente.

As margens de comercialização para o armazenista serão de 12$00, 12$50 e 16$00, e para o retalhista de 4$00.

O aumento do preço do azeite resulta da subida dos custos de produção, designadamente na mão-dè-obra, tracção e transporte, e também dos gastos de distribuição e venda.

A presente campanha deve atingir nível semelhante à do ano passado.

Entretanto, o Governo propõe-se reforçar a fiscalização da qualidade do azeite, de modo a garantir ao consumidor a genuidade do produto.

Pub.

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os DELEGADOS SINDICAIS para um Plenário a realizar no próximo dia 20-12-1977 (terça-feira) pelas 15 horas e 30 minutos na sede do Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa, sita na Avenida Visconde de Valmor, 34 - 2.º em Lisboa.

ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto único — Informações sobre as eleições no nosso Sindicato.

Lisboa, 14 de Dezembro de 1977

— NA PARTICIPAÇÃO ACTIVA DOS TRABALHADORES A UNIDADE SINDICAL REFORÇA-SE !!
— EM FRENTE PELO REFORÇO DESSA UNIDADE !

A DIRECÇÃO

Jacinto do Prado Coelho novo presidente da Academia das Ciências

. No decorrer de uma cerimónia ontem realizada o professor Jacinto do Prado Coelho, foi eleito presidente da Academia das Ciências de Lisboa.

Aos cargos de vice-presidente e de tesoureito ascenderam respectivamente o professor catedrático Antônio Almeida Costa e o general Luís da Câmara Pina.

No decorrer da sessão, o escritor Urbano Tavares Rodrigues apresentou um trabalho intitulado «Barranco de cegos — a obra prima de Alves Redol».

ANGOLA

Portuguesa expulsa por sabotagem económica

Acusada de ter tentado transaccionar 100.000 dólares em moeda falsa, foi expulsa de Angola a cidadã portuguesa Maria Alcina Pires de Andrade Saraiva.

O despacho da DISA que determina a sua expulsão do território angolano, indica ainda que Maria Alcina, «associada ao seu marido, actualmente fugitivo da justiça angolana», praticou crimes de sabotagem económica.

O «Jornal de Angola» publica também o «fac-simile» de um cheque de um milhão de kwanzas com que Maria Alcina teria procurado subornar um oficial da DISA após a sua prisão.

TRAGÉDIA DA MADEIRA

Aumenta para 131 o número de mortos

FUNCHAL, 16 — Eleva-se a 131 o número de mortos no desastre de aviação ocorrido no aeroporto de Santa Catarina (Funchal) no dia 19 do passado mês de Novembro. A enfermeira espanhola Rosário Fonte Garcia, que fora transferida para uma clínica de Barcelona, com 90 por cento do corpo queimado veio a falecer ontem. Também ontem, faleceu em Lisboa, Albertina de Oliveira Meneses, natural do Funchal.

MEIC criticado na posse do novo reitor da Universidade de Lisboa

«Defendemos uma Universidade renovada, bem vinculada ao espírito do nosso tempo, com uma mensagem e uma autonomia que não poderão ser dissipadas: a liberdade de crítica e criação, a análise pela consequência, a concessão idónea dos graus, a fixação dos «curricula», a liberdade do tratamento dos temas» — disse ontem, na tomada de posse do cargo de reitor da Universidade de Lisboa o professor Ilídio do Amaral.

O empossado que substitui Barahona Fernandes foi apresentado pelo professor decano, Orlando Ribeiro que na sua intervenção, fez pertinentes críticas ao MEIC.

Orlando Ribeiro, falando «portuguesmente em alto e bom som como sempre fiz» criticou o MEIC por «impor reformas de que discordamos». Salientou a dado passo que a Universidade «está desmuniciada de meios de trabalho, dependente de auxílios mais ou menos generosos, mais ou menos reticentes» de organismos estranhos a ela, apontando também a falta de professores competentes e de investigadores.

Barahona Fernandes faria o elogio do empossado que, por seu turno, afirmou que a Universidade «não poderá ser um campo de antagonismos inconsequentes onde o ideal do futuro se transforma, para quem a frequenta, em descrença, em que o clima de ódio substitua as relações de respeito mútuo que devem unir as pessoas».

ESTA NOITE EM MADRID

Orquestra Gulbenkian encerra ciclo de cultura portuguesa

Com uma récita de gala pelo coro e orquestra da Fundação Calouste Gulbenkian termina hoje em Madrid o programa de cultura portuguesa que tem decorrido na capital espanhola desde o último dia 21 de Novembro.

O coro e a orquestra Gulbenkian vão interpretar, às 22 e 30, no Teatro Real de Madrid. A «Criação», de Haydn. Este programa de cultura portuguesa fora inaugurado pelo Primeiro-Ministro, Mário Soares, quando da sua visita oficial a Espanha.

Segundo informação veiculada pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, de quem dependeu directamente a realização destas jornadas culturais portuguesas em Madrid, devem assistir à récita de hoje a rainha Sofia e as infantas Pilar e Margarida além do corpo diplomático, membros do Governo e personalidades dos meios artísticos, sociais e políticos.

Ao longo deste período de realizações culturais, a missão iplomática portuguesa em Madrid assistiu a encontros de diversas individualidades da cultura espanhola tais como: os professores Miguel Artola, Rene Laporte, José Antônio LLardent, Alonso Zamora Vicente, Antônio Rumeu de Armas, Ares Montes, Manuel Ballesteros, Cepeda Adan, presidente e director do Centro de Cooperação Ibero-Americano, respectivamente embaixadores José Maria Moro e José Garcia Bacon, compositor Ernesto Hallfter, etc.

Este ciclo de cultura englobou ainda uma exposição comemorativa do 50.º aniversário da revista «Presença», a exibição de filmes documentais portugueses, uma conferência pelo dr. David Mourão Ferreira, um colóquio do escritor Virgílio Ferreira, um concerto pela pianista Maria João Pires, uma conferência pelo professor, dr. Victorino Magalhães Godinho, e no dia 14, um concerto pelo «Grupo de Música Contemporânea de Lisboa», sob a direcção de Jorge Peixinho.

Moradores do Porto fazem Natal das crianças

PORTO, 16 — Diversas associações de moradores do Porto estão a promover iniciativas dedicadas às crianças nesta quadra de Natal que incluem práticas desportivas, teatro, cinema, desenho, exposições, etc. A associação do Carvalhido, onde o programa de Natal já decorre desde o passado dia 8, vai efectuar uma projecção de filmes na próxima sexta-feira à noite na Associação de Moradores da Bouça com a colaboração do Centro de Cultura do Porto. No sábado haverá provas desportivas a partir das 15 horas, com atletas de todas as associações de moradores. No domingo, dia 18, haverá um espectáculo de encerramento, às 10 da manhã, no cinema Vale Formoso, com palhaços, canções, teatro infantil, etc, para toda a população da zona do Carvalhido. Entretanto decorre uma exposição de desenho e de redacções infantis sobre o tema «o Natal visto pelas crianças».

Por outro lado, na associação de moradores de S. Vítor, das 18 às 20 e das 21 às 24 horas decorre uma feira de venda e divulgação de artesanato de várias zonas do país, livros, autocolantes, discos, etc promovida pelo grupo de intervenção cultural «A Feira», que encerrará no próximo dia 24.

Criados departamentos marítimos nos Açores e na Madeira

. Um decreto do CR, publicado na folha oficial, cria departamentos marítimos, nos arquipélagos dos Açores e da Madeira, à semelhança do que foi estabelecido para o continente.

Os departamentos são órgãos com jurisdição nas áreas em que é dividido o litoral e águas costeiras do continente e dos Açores e da Madeira, para fins relacionados com as atribuições conferidas à Direcção-Geral dos Serviços de Fomento Marítimo.

Nas ilhas, os departamentos serão chefiados por contra-almirantes ou capitães-de-mar-e-guerra, e as suas funções serão definidas por despacho do chefe do EMA.

"PREPARAÇÃO EM CASO DE SISMO"

População vai receber folheto com normas de defesa

Com a decisão de preparar para breve um folheto a distribuir pela população, na qual se indicarão algumas precauções a tomar em caso de acidente, terminou ontem à noite o encontro subordinado ao tema «Preparação para o Desastre em Caso de Sismo», que durante dois dias decorreu no Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

No encontro, que teria estado na origem de boatos e especulações postos a circular sobre a iminência de um sismo em Lisboa para o dia de ontem, participaram técnicos portugueses ligados à protecção civil, nomeadamente do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica e do Instituto Geofísico Infante D. Luís, e uma missão de três especialistas americanos da AID (Asssociação Internacional de Desenvolvimento).

Sobre a gravidade e inconsistência dos boatos, um dos técnicos portugueses participantes na reunião afirmou aos jornalistas não haver ainda qualquer possibilidade de se preverem sismos, apesar dos esforços já feitos por especialistas de vários países sobretudo na Suécia, China, URSS e Estados Unidos. Neste momento, frisou, estão a estudar-se em profundidade, os modelos geológicos de modo a poder-se conhecer melhor a sismologia e, talvez, dentro de dez anos, possa haver ideias mais claras sobre os mecanismos geológicos.

Recital de Fernando Grade

. Hoje, pelas 21 horas o poeta Fernando Grade, levará a cabo um recital de poesia, na sede da FEPU de Paço de Arcos. À leitura de poemas do livro «Dez anos de poesia» e «Achados mortos», seguir-se-á um colóquio. A entrada é livre.

ESTA NOITE NO S. LUIZ

Conselho para a Paz denuncia perigo da bomba de neutrões

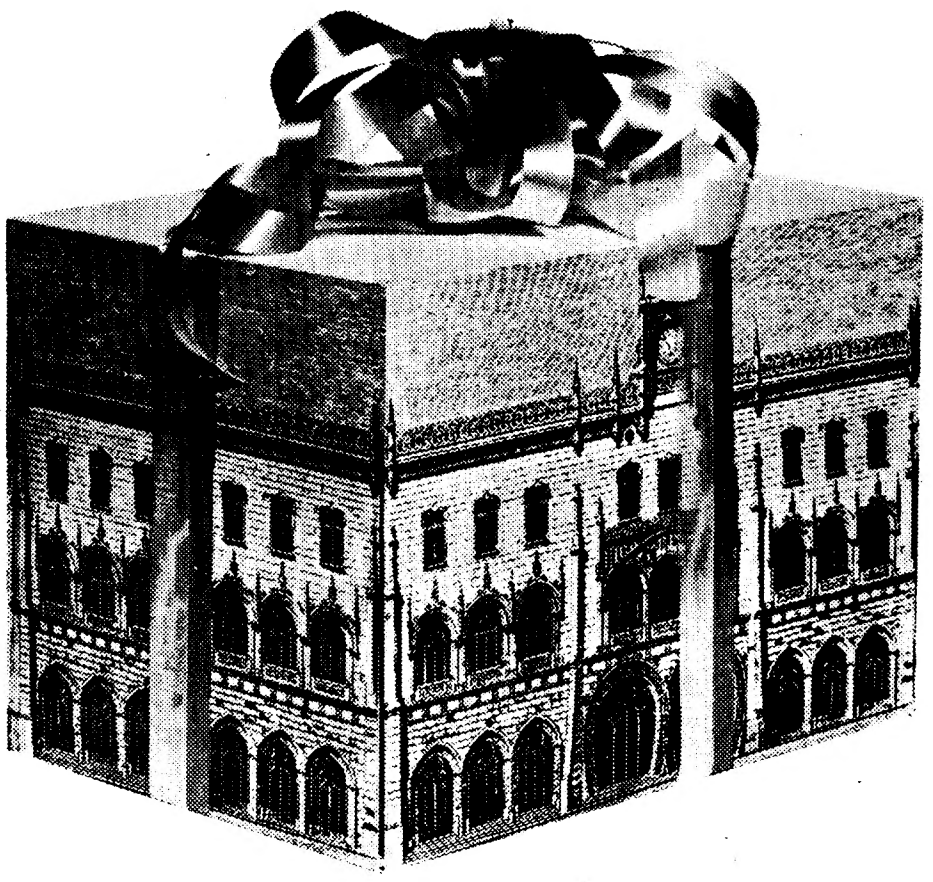
Realiza-se esta noite no Teatro de S. Luís uma sessão pública integrada na campanha «Em nome da vida não à bomba de neutrões».

Trata-se de mais uma sessão desta campanha iniciada pelo Conselho Português para a Paz e a Cooperação no passado dia 5, a nível nacional.

Participam na sessão de hoje o general Francisco da Costa Gomes, Silas Cerqueira, Dieter Dillinger, e o teólogo protestante Dick Boer, especialmente convidado para esta campanha.

Serão discutidos problemas relacionados com a necessidade de se pôr fim à corrida aos armamentos com o objectivo de se atingir um desarmamento geral, simultâneo e controlado. Serão, ainda discutidas, durante a sessão, as ameaças à paz mundial, especialmente as que resultam dos novos tipos de armamento de destruição maciça, como é o caso das bombas de neutrões.

no caminho do seu Natal...



Mais de 100 lojas
onde você pode comprar tudo!

Aberto todos os dias, mesmo aos sábados, domingos e feriados.

– no caminho das suas compras

Terminal
Centro Comercial do Rossio

ofereça LIVROS

BAKCHICH
MICHEL CLERC

Michel Clerc, actual director do *Paris-Match* e profundo conhecedor dos meandros da alta finança internacional, conduz-nos, em Bakchich, a múltiplas aventuras, onde através do universo pitoresco do erotismo oriental, do tráfico da droga, do petróleo, da alta política e do sexo, se desenrola uma excitante teia romanesca. Um livro, por vezes chocante, que prende o leitor da primeira à última página.

Colecção AUTORES UNIVERSAIS
Série Monumental

OUTRAS OBRAS DESTA COLECÇÃO:

MONSIGNORE — Jack Alain Léger
A VIÚVA — Pierre Rey
O PADRINHO — Mario Puzo
PAPILLON — Henri Charrière

uma edição LIVRARIA BERTRAND
APARTADO 37 — AMADORA

INEDE - INICIATIVAS EDITORIAIS, LDA.
AVENIDA RIO DE JANEIRO, 6. S/CAVE E, - TEL. 724051 - LISBOA 5

PEQUENO DICIONÁRIO DA HISTÓRIA DE PORTUGAL
dirigido por JOEL SERRÃO 1 volume 385$

A ILHA DO TESOURO
de R. L. STEVENSON, em banda desenhada por Fernando Bento
1 volume 90$

Colecção TERCEIRO MUNDO

É necessário que a revolução portuguesa passe pelo entendimento com os povos irmãos do Terceiro Mundo. Os textos desta colecção ajudam-no a conhecer os problemas desses povos que na África, na Ásia, na América Latina têm lutado tal como hoje luta o povo português pela liberdade, a emancipação, ao socialismo.

Já publicados:
Basil Davidson — A Libertação da Guiné
Eduardo Mondlane — Lutar por Moçambique, 3.ª edição

SÁ DA COSTA editora

FLORENÇA: COLÓQUIO SOBRE INFORMAÇÃO

UNESCO vence manipulação noticiosa

. Florença, a cidade de Maquiavel, foi ultimamente cenário do que pode considerar-se uma nova táctica das agências norte-americanas noticiosas e das multinacionais da Informação para impor à Imprensa «um sentido único». Essa táctica, no entanto, falhou de momento.

A intenção que levou à efectivação de um colóquio naquela cidade italiana (demonstrar como a informação é utilizada como um meio político altamente desenvolvido e dominado pelos «mass media» do mundo ocidental) era válido não só para entidades governamentais como também para os que diária e directamente se têm a haver com os problemas da Informação. De certa maneira, com o colóquio de Florença, a UNESCO quis distanciar-se da campanha de críticas que os meios de Imprensa dos países capitalistas desenvolvidos empreenderam contra esta instituição das Nações Unidas depois de duas conferências básicas sobre o tema: a intergovernamental sobre política de comunicação na América Latina, efectuada em Julho de 76 na Costa Rica, e a titulada de cimeira, realizada pela UNESCO, em Novembro do ano passado, em Nairobi.

Estas duas reuniões, bem como o apoio dado pela mencionada organização à criação de um «pool» de Agências de Notícias de Países Não Alinhados, desencadeou a cólera dos grandes meio de Informação capitalistas. Exaltaram-se de tal maneira que pouco faltou afirmar que a acção da UNESCO (extremamente prudente) era um projecto «comunista» contra os meios de Informação designados por «livres» e «privados».

Se esta foi efectivamente a concepção dos organizadores do colóquio, a reunião deve considerar-se um êxito para a UNESCO. Mau grado o árduo intercâmbio de pontos de vista sobre o tema, até os representantes mais calorosos das conhecidas agências noticiosas «Associated Press» e «United Press International» admitiram que efectivamente existe um desequilíbrio na Informação que é necessário remediar o mais cedo possível. Ao mesmo tempo, e com os seus opositores (os que programam a existência da distorsão, a desestabilização, as campanhas de guerra fria e o silêncio deliberado da Informação), os representantes da AP e da UPI emitiram breve comunicado final através do qual pedem à UNESCO que «prossiga os seus esforços, assim como os seus estudos, a fim de chegar a resultados, tendo em conta todos os propósitos explanados no decurso do colóquio».

A UNESCO foi incumbida em Nairobi desta missão de estudo, e discussões como as de Florença devem ser elaboradas por um grupo de trabalho, que apresentará um relatório a uma próxima conferência geral (em 1978), difícil missão que a direcção-geral da instituição entende encontrar-se no primeiro plano da actualidade e que muito provavelmente se manterá em curso nos próximos anos.

«A VOZ DO DONO»

O colóquio de Florença assentou em três documentos que deviam servir de base a outras tantas comissões:

. «Os problemas do desequilíbrio no intercâmbio de informações». «A cooperação para valorizar os recursos nacionais em matéria de comunicação» e «O estatuto e a protecção dos jornalistas no exercício da profissão».

Mais de cem jornalistas das mais diversas partes do mundo (embora se tenha registado uma fraca representatividade de países de África, da Ásia e da América Latina), debruçaram-se nomeadamente sobre o primeiro documento, aquele que precisamente deu origem a um debate político de grande envergadura.

Delegados de muitos países disseram não à «informação de sentido único», princípio proposto pelo mundo ocidental

A surpresa tolheu todos os presentes quando se soube que o referido documento («Desequilíbrio no intercâmbio de informações») seria discutido numa comissão de trabalho presidida pelo dominicano German Ornes, director do jornal «El Caribe», um dos mais oficiosos e desecraditados da chamada Sociedade Internacional de Imprensa, uma vez que continuamente afirma que é necessário «vigiar cuidadosamente as manobras da UNESCO» em política de Informação.

Os jornalistas combateram a sua intervenção, desmontando-a ponto por ponto e um delegado latino-americano (Antônio Caballero, da revista colombiana «Alternativa») disse cara a cara a Ornes que ele não passava «de uma voz do dono do mundo ocidental, um homem ao serviço das agências norte-americanas».

Saíram em defesa de Ornes muitas vozes «livres»: David Anable, do «Christian Science Monitor», George Beebe, de «Miami Herald», Julis Humi, da UPI, Koehler, da AP, David Lent, da «Voz das Américas», e, ainda, o infatigável homem dos Serviços Informativos do consulado norte-americano, R. la Gamma. Aliaram-se a estas vozes as de delegados do «New York Times»; Luis Alberto Sole, da chamada Associação Interamericana de Radiodifusão; e associados da Reuter, da France Presse, da agência italiana ESSERE, cujo elemento Ghetti-Lolli defendeu as virtudes do neofascismo, ao qual «alegremente» pertence.

Vozes progressitas foram as dos delegados dos países do Terceiro Mundo, dos países socialistas e também algumas do mundo ocidental que corajosamente denunciaram a actuação equívoca dos seus próprios meios de Informação.

ILAÇÕES COLÓQUIO

O resumo de toda esta actuação pode ser apresentado da seguinte forma:

. I — Os representantes das agências norte-americanas e seus «aliados» ficaram-se pelo ataque frontal aos países socialistas, e em vão trataram de confundir «liberdade de expressão» com a sua pretendida campanha dos «direitos humanos».

II — Limitaram-se a esgrimir com cifras e percentagens para mostrar a sua «boa vontade» e a sua inocência e objectividade noticiosa.

III — Os mesmos representantes não atacaram, fugindo à sua linha habitual, a «pool» de Agências de Notícias dos Países Não Alinhados, com existência desde o ano passado em Nova Deli. Pelo contrário: o delegado da UPI saudou o acontecimento como «uma nova fonte de notícias no mundo», e disse só temer que essas Agências pudessem afectar os princípios dos EUA.

IV — Finalmente, ao admitir a necessidade de solucionar o desequilíbrio mundial na Informação e ao solicitar à UNESCO que continue estudando o tema, todos os delegados, mesmo os que seguem «a voz do dono», dão a entender que aquela organização das Nações Unidas é isenta nos seus propósitos e se mostra interessada no desanuviamento a todos os níveis.

AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA DO MINISTÉRIO PUBLICO

— defende o Sindicato

Embora considere ainda prematuro encerrar o debate sobre o assunto, o Sindicato dos Magistrados do Ministério Público decidiu, depois de lidas e discutidas as teses apresentadas no segundo Encontro Internacional de Magistrados, que decorreu em Lisboa nos finais do mês passado, extrair desde já algumas conclusões sobre os mais actuais e prementes problemas da classes.

As primeiras referem-se à autonomia do Ministério Público, considerada «imanente à sua própria existência» e implicando, «ao nível estrutural, absoluta independência em relação ao Governo e face à paralela magistratura judicial».

Num outro plano, defende-se a consagração para o Ministério Público de todos os direitos e deveres consagrados para o cidadão como tal, nomeadamente os referentes à sua integração político-social plena na sociedade em que vive. «Daqui deriva, em boa parte, que » a tutela dos valores de Estado confiada ao Ministério Público exige uma actividade de intervenção imediata, iniciativa, dinamismo e criatividade. Afastado como sempre esteve do poder legislativo, desvinculado, como está, de direito, do poder executivo, importa perspectivar, agora, o Ministério Público em novos moldes, no âmbito do poder judicial, por forma a que ele possa intervir na defesa da legalidade, não esquecendo que esta tantas vezes se viola no domínio próprio daqueles poderes, sempre que, legislando, se desrespeita a hierarquia das leis, administrando, se não executam os comandos legais e, julgando, se deixam impunes os infractores».

Em síntese, outros pontos entre os que constam do amplo leque ideológico sobre «o Estatuto do Magistrado e as perspectivas futuras do direito», de acordo com as conclusões do Encontro:

. — Urgente modificação das leis sobre assistência judiciária e colaboração do Ministério Público com o Provedor de Justiça na execução e efectivo funcionamento do sistema a criar;

. — Dentro do sistema constitucional português, o direito à habitação e o direito ao trabalho devem prevalecer sobre o direito à propriedade;

. — É fundamental o direito de asilo político, de harmonia com o qual, em democracia, nunca ninguém poderá ser extraditado ou perseguido pelas suas opiniões ou acções de matéria política.

— Não existem quaisquer factores impeditivos do exercício pela mulher de qualquer profissão em paridade com o homem.

— É fundamental o reconhecimento das relações internacionais, nomeadamente com os países africanos de língua portuguesa, como forma válida e fundamental de troca de conhecimentos, mas sobretudo geradora da solidariedade entre os povos, tendo em vista a paz.

Recorda-se que no segundo Encontro Internacional de Magistrados estiveram presentes um membro do Conselho da Revolução, deputados, o presidente do Supremo Tribunal de Justiça, o Procurador-Geral da República, o ministro da Justiça, o provedor e representantes da CGTP-IN, da Associação Sindical dos Magistrados Portugueses e de vários sindicatos ligados aos problemas em debate. Participaram nos trabalhos, como convidados, o procurador geral da República Popular de Cabo Verde e delegados do Sindycat de la Magistrature Française e da «Justiça Democrática» de Espanhã.

Noruega entrega 10 milhões do "grande empréstimo" a Portugal

Com a assinatura do acordo entre Portugal e a Noruega, foi assegurado pelo Banco de Portugal mais uma contribuição do mundo capitalista para a concretização do «grande empréstimo», negociado pelo Governo de Mário Soares, ainda antes de o FMI dar o seu aval às operações.

Desta feita Portugal recebe os 10 milhões de dólares prometidos pela Noruega, no âmbito do empréstimo, acto que ontem se consumou em cerimónia em que participaram, pelo nosso país, os drs. Silva Lopes e Walter Marques, respectivamente governador e administrador do Banco de Portugal, e pela Noruega o embaixador em Lisboa, Leif Edwardsen.

O financiamento norueguês deverá ser amortizado em cinco prestações anuais — a primeira a entregar em Dezembro de 1983 — e foi feito ao juro de 7,5 por cento.

Na ocasião, Silva Lopes sublinhou a relevância do papel desempenhado pela Noruega na formação do consórcio, acordado em Paris a 22 de Junho deste ano, e referiu, igualmente, o auxílio por ela concedido a Portugal depois do 25 de Abril.

Por seu turno o embaixador norueguês em Lisboa reafirmou a disposição do seu país em ajudar Portugal a vencer as dificuldades que enfrenta, dificuldades que, conforme disse, têm a sua raiz na política seguida pelo regime deposto em 25 de Abril de 1974.

O embaixador Leif Edwardsen aproveitou, ainda o ensejo para manifestar a sua satisfação pela forma como têm sido ministrados os empréstimos.

Empréstimo americano continua a depender de acordo com o FMI

Segundo um telegrama da France Press citando uma fonte próxima do Tesouro norte-americano, a Administração dos Estados Unidos continua a fazer depender a concessão de um empréstimo de 300 milhões de dólares a Portugal de um acordo entre o nosso País e o Fundo Monetário Internacional.

Segundo a mesma fonte são destituídos de fundamento os rumores segundo os quais o Governo norte-americano teria mudado de atitude sobre este ponto, e Washington espera que possa ser concluído rapidamente um acordo entre Lisboa e o FMI para um empréstimo sobre a segunda fase de crédito de Portugal, logo após a constituição de um novo Governo português.

O empréstimo americano, proposto inicialmente pela Administração Ford, foi aprovado pelo Congresso no Verão passado e o presidente Carter assinou em 4 de Agosto último a lei que abre os créditos necessários. Tal empréstimo deve fazer parte de uma ajuda de 750 milhões de dólares a conceder a Portugal pelos principais países industrializados logo que Portugal e o FMI cheguem a acordo sobre um programa que os emprestadores designam como «saneamento da economia portuguesa», mas que até à data no ponto de vista das forças laborais se tem traduzido por inaceitáveis pressões políticas e afrontosas ingerências.

INAUGURADO ESTALEIRO NO BAHREIN

Indústria portuguesa presente no golfo Pérsico

Foi ontem inaugurado em Manama, no Bahrein, a doca-seca da Arab Shipbuilding and Repair Yard para petroleiros-gigantes construído a partir de um projecto (no valor de 342 milhões de dólares) elaborado pela Lisnave.

Na inauguração, presidida pelo xeque Issa Ben Salman Al-Khalifa, estiveram presentes, para além dos ministros dos recursos petrolíferos dos sete estados da OAPE (Organização Árabe dos Países Exportadores de Petróleo), o ministro português da Indústria e Tecnologia, eng.º Nobre da Costa, e o presidente do Conselho de Administração da Lisnave, José Manuel de Melo, que assinou um contrato de 13 anos para gestão do empreendimento.

Na construção da doca-seca, agora inaugurada, participaram igualmente outras empresas portuguesas (fornecimento de equipamentos ou serviços), tais como a Mague, A. Cavaco, a Tecni-Moali, Profabril, Longra e estaleiros de S. Jacinto havendo a referir que o empreendimento, equipado com os processos técnicos mais modernos e considerado modelar, é a maior obra de engenharia realizada no estrangeiro pela indústria nacional, pelo que, há esperanças, de, a curto prazo, se estabelecer um intercâmbio económico mais activo entre Portugal e os países do golfo Pérsico.

FARMÁCIAS E PREVIDÊNCIA

USP denuncia dívidas do patronato

PORTO, 16 — «O argumento dos débitos da Previdência às farmácias, agitado pela Associação Nacional de Farmácias como causa dos boicotes anteriores e das propostas agora apresentadas ao MAS, «esquece» um facto importantíssimo: o patronato deve cerca de 15 milhões de contos à Previdência, de descontos feitos aos trabalhadores» — refere a União dos Sindicatos do Porto num comunicado emitido a propósito de uma proposta apresentada pela Associação Nacional de Farmácias ao Governo, como «alternativa ao cessar do fornecimento a crédito». O Secretariado da União considera tal proposta «um atentado contra um dos mais elementares direitos do povo: o direito à saúde, o direito à assistência medicamentosa».

Segundo o comunicado emitido pela USP/CGTP-IN, a proposta da ANF prevê a elevação da percentagem paga pelos beneficiários de 25 para 40 por cento, quer para medicamentos nacionais, quer para estrangeiros e que o pagamento dos medicamentos considerados «não essenciais» passaria a ser integral.

Entre outras medidas, aquela Associação propõe a intervenção da ANF na distribuição das verbas mensais para os distritos ou seja, segundo a USP, «O controle financeiro da Previdência pelos patrões das farmácias».

Afirma o Secretariado da USP que «a proposta da ANF visa aumentar brutalmente os encargos dos beneficiários na compra de medicamentos, à custa, exclusivamente, dos magros salários dos trabalhadores beneficiários e de todos os que recorrem aos serviços da Previdência».

Depois de considerar que é preciso ter em consideração as reais dificuldades de pequenas farmácias, a USP salienta: «a saúde das populações não pode, como até aqui, ficar à mercê dos interesses capitalistas das grandes farmácias, nem dependente dos jogos de mercado e das manobras dos grandes proprietários. O Estado deve garantir a assistência continuada às populações, à margem da especulação e chantagem dos comerciantes da saúde, obrigando o patronato a resolver progressiva e aceleradamente o débito de 15 milhões de contos às Caixas de Previdência».

Por fim, afirma o Secretariado da USP que o movimento sindical continuará a lutar para que os serviços de utilidade publica sejam subtraídos aos interesses egoistas do grande comércio e indústria capitalistas.

REDE BOMBISTA

5.º Tribunal Militar Territorial ouviu ontem vítimas dos atentados

Um ex-oficial miliciano que prestou serviço no Quartel-General da Região Militar do Norte e o representante da Tipografia Inova, também do Porto, estiveram em destaque na audição das vítimas dos acusados de implicação na rede bombista, cujo julgamento prossegue no 5.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa.

Uma das vítimas — Franquelim Nunes — é actualmente assistente da Faculdade de Engenharia do Porto e desempenhava na data funções militares no Quartel-General da Região Militar do Norte, numa secção que procedia à análise de documentos com vista à detecção de organizações terroristas, facto a que atribui o motivo do atentado à bomba contra a sua viatura.

Franquelim Nunes trabalhou nessa secção de Fevereiro a Setembro de 1975 e revelou que entre os documentos que então eram analisados sobre as organizações terroristas, constavam nomes de três dos réus — Ferreira Torres, Abílio de Oliveira e Ramiro Moreira — este último referenciado como participante no assalto à sede do MDP/CDE no Porto.

O ex-oficial miliciano revelou que conhecera outro dos réus, o major Mota Freitas, por ter sido encarregado de lhe pedir rádios e transmissores «para uma operação de detecção de indivíduos relacionados com o ELP e o MDLP, que deviam ir naquela noite receber armas a uma casa na zona de Balta».

Apesar de ter sido informado do «alto grau de credibilidade» atribuído à proveniência da operação, esta «saldou-se por um completo fracasso, sem que pudéssemos explicar o motivo».

Referiu ainda o facto de a matrícula do seu carro constar da lista que na Polícia Judiciária do Porto lhe afirmaram ter sido entregue pelo major Mota Freitas a Ramiro Moreira, como «um dos carros a abater».

O proprietário da Tipografia Inova, Alfredo Fernandes Borges, tentou demonstrar ao tribunal que o incêndio que destruiu as instalações da sua tipografia não tinha sido provocado por uma bomba, embora na altura estivesse na Suíça. As razões desta explicação fundamentam-se no facto de que só receberá o montante da indemnização se se provar que o incêndio não foi provocado por bomba.

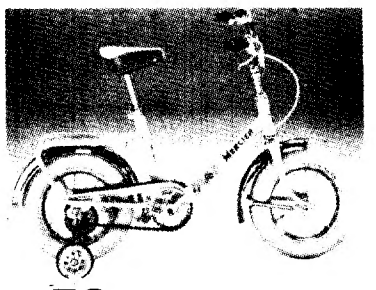
A firma sofreu prejuízos da ordem dos 4500 contos dos quais apenas 2000 estavam cobertos pelo seguro. O proprietário tentou explicar a origem do incêndio baseando-se no relatório dos bombeiros que o atribuem a «acumulação de gases». No entanto, nos autos, o atentado é confessado pelo réu Ramiro Moreira.

Provou-se também no decorrer da audiência que a Tipografia Inova não tem qualquer relação com a Editorial Inova. Aqui deve residir o erro de Ramiro Moreira, cujo libelo indica como tendo posto a bomba na Tipografia Inova.

O tribunal ouviu ainda mais seis pessoas que figuram nos autos como ofendidos.

ofereça PRENDAS ÚTEIS

IBA
MERCIER * EDDY MERCKX



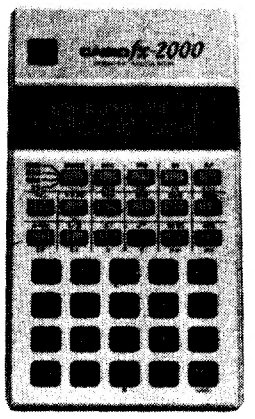
Com IBA o Natal de seu filho é completo

59 - Columbano Bordalo Pinheiro - Lisboa

materna
LISBOA • PORTO • COIMBRA • CASCAIS
HOJE MAIS DO QUE NUNCA A QUALIDADE DE SEMPRE

TOP ROSS
Agora com boutique para homem e senhora, com os baixos preços a que habituámos os nossos clientes
ROSSIO 85
Tel. 365018

Na quadra de Natal também se pode poupar muito dinheiro.
VENHA VESTIR A SUA FAMÍLIA E VISTA-SE TAMBÉM NA
Casa ESTRELA
E APROVEITE O DESCONTO ESPECIAL DE 10%
CASA ESTRELA
R. Cândido dos Reis 60 A/B - Tel. 2751722 - CACILHAS

CASIO

Resolve os seus problemas de Natal e ainda todos os problemas de Engenharia, Economia, Estatística, etc.
Mod. FX-2000
a única calculadora científica com 93mm de altura
Funções

SIN	COS	TAN	o,,,	←o,,,	√‾
SIN-1	COS-1	TAN-1	X!	7π	EXP
SINH	COSH	TANH	1/x	δN	δN-1
SINH-1	COSH-1	TANH-1	Σx²	Σx	N
LOG	LN	e^x	x̄	+/-	a b/c
10x	X^y	X^1/y	RAD	DEG	GRAD

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE.
NA COMPRA EXIGA A GARANTIA DO AGENTE EXCLUSIVO
BELTRÃO COELHO, LDA.

ofereça LIVROS

BRUNO
ou a reconstrução
do homem pelo homem

SOCICULTUR
LISBOA - R. Portugal Durão, 3-A, 7-B
Tel. 775593
PORTO - R. Latino Coelho, 20 - Tel. 499571
À VENDA NAS LIVRARIAS • DISTRIBUIÇÃO «O SECULO»

Valéria e a Vida
Sidónio Muralha
Livros Horizonte
R. das Chagas, 17-1º Tel. 366917 Lisboa

História da Antiguidade
V. Diakov e S. Kovalev
I - A Sociedade Primitiva. O Oriente
II - A Grécia ★ III - Roma
480$
ESTAMPA

DISTRIBUIÇÃO BERTRAND

«Um complemento manual para todos aqueles que se interessam pelo funcionamento, manutenção e reparação de motores de automóvel e respectivo equipamento.»

MOTORES DE AUTOMÓVEL
da «Colecção Técnica Básica»
Uma colecção que representa a fácil iniciação a novos campos de actividade e valioso elemento de consulta para o técnico profissional.
EDITORIAL PRESENÇA

27 ANOS
EDITORIAL ASTER, Lda

QUALIDADE AO SERVIÇO DO ENSINO

CURSO COMPLEMENTAR DO ENSINO SECUNDÁRIO

Antologia Literária Comentada _ Idade Média
Antologia Literária Comentada _ Século XVI
Antologia Literária Comentada _ Época Clássica. _ Século XVII
Antologia Literária Comentada _ Época Clássica _ Século XVIII
Antologia Literária Comentada _ Do Romantismo ao Simbolismo _ Poesia

Compre em qualquer parte do País

CONTRA MEDIDAS DO MEIC

Professores da Grande Lisboa aprovaram plano de luta

O plenário de professores da Grande Lisboa reunido anteontem, manifestou a intenção de iniciar imediatamente formas de luta através do seu Sindicato para, entre outras medidas, conseguir que seja impugnada a portaria 751/77 que obriga os professores que frequentam o 5.º ano das licenciaturas do Ramo Educacional das Faculdades de Ciências das três Academias a optar, no prazo de 15 dias, entre a frequência do 5.º ano da licenciatura e o seu lugar como professores provisórios.

Portaria, elaborada arbitrariamente sem que os representantes dos professores nesta situação tenham sido ouvidos, afecta centenas de professores provisórios e constitui, como se diz na moção aprovada, medida anticonstitucional pois impede na prática que aqueles trabalhadores continuem a estudar.

Para debater a situação criada por esta Portaria, efectua-se no próximo domingo, às 14 horas, uma reunião convocada pelo Sindicato dos Professores e pelos estagiários do ramo educacional da Faculdade de Ciências.

PLANO DE LUTA

No mesmo plenário foi aprovada integralmente uma proposta da Direcção do Sindicato a fim de ser imposta ao MEIC a negociação da plataforma reivindicativa sindical. A proposta da Direcção, que contém um plano de luta de 4 semanas para atingir os objectivos expostos, destina-se também a mobilizar os professores e dinamizar as estruturas sindicais e a fortalecer o Sindicato.

A luta terá início com a realização de uma conferência de Imprensa no próximo dia 9 de Janeiro, para comunicação do plano de luta; no dia 10, decorrerá a primeira jornada de luta com a divulgação de um autocolante a ser usado nesse dia por todos os professores. De 12 a 18 de Janeiro, haverá reuniões nas escolas para organização da segunda jornada de luta que se efectuará no dia 18, com a colocação à entrada das escolas de panos contendo palavras de ordem sobre a luta dos professores. A 19 de Janeiro, decorrerá uma assembleia de delegados para fazer o ponto da situação da mobilização obtida e preparar a terceira jornada de luta que decorrerá de 20 a 25 de Janeiro, com recolha das assinaturas pelos professores junto da população, em locais de trabalho e nas ruas. A proposta aprovada prevê que no dia 20 de Janeiro seja divulgado na Imprensa um texto a ser subscrito publicamente.

A 25, os professores concentrar-se-ão antes de entregarem nesse dia aos órgãos do Poder, o abaixo-assinado proveniente da terceira jornada de luta. A 26, os delegados sindicais reunir-se-ão para preparar a quarta jornada de luta, que assumirá a forma de paralisação no dia 31 de Janeiro.

REDUÇÃO DE FÉRIAS

A Direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa emitiu também um comunicado em que alerta todos os professores para a redução de tempo de férias implícita no despacho 154/77 de 10 de Novembro, da Secretaria de Estado de Orientação Pedagógica e num outro, de 24 de Novembro. Por medida que considera «pedagógica», a referida Secretaria de Estado determinou através do primeiro documento que o período de interrupção de aulas passa a ser de 23 Março a 2 de Abril; o segundo despacho determina por sua vez que as reuniões para avaliação do segundo período escolar deverão decorrer em 30 e 31 de Março e em 1 de Abril. Isto significa de acordo com a direcção sindical que para além dos dias feriados, os professores terão agora mais três dias de descanso.

Contestando o carácter pedagógico da medida e salientando a especificidade da função docente e as repercussões que ela deve ter a nível de horários de trabalho, a direcção sindical frisa que a questão constitui matéria de contratação colectiva, pois significa alteração unilateral de condições de trabalho e perda de direitos adquiridos.

A direcção sindical enviou também em circular, a todos os Sindicatos e a todos os trabalhadores a proposta da integração da luta dos professores no programa de luta do Movimento Sindical, visto que o ensino diz respeito a todos os trabalhadores e é necessariamente afectado pelas más condições de trabalho dos professores e elevado índice de desemprego nesta classe.

PERANTE IRREGULARIDADES

Eleições no SNTCT serão repetidas

Diversas irregularidades detectadas nas eleições realizadas no Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações (SNTCT) levaram a respectiva comissão eleitoral a anular os resultados já conhecidos determinando a repetição da votação.

Reclamações provenientes de vários pontos do país permitiram assinalar a falta de boletins de voto e de listagens em algumas mesas. Por outro lado, a comissão eleitoral referenciou algumas actas ilegais da assembleia de voto, que não estavam devidamente assinadas ou que davam conta da participação no escrutínio de sócios, não inscritos no recenseamento.

A data da nova votação só deverá ser marcada na próxima segunda-feira, mas julga-se que recairá em meados de Janeiro.

Entretanto a lista E — a menos votada — reservou-se o direito de impugnar as eleições pretendendo com isso a reabertura de todo o processo e uma nova campanha de propaganda. As restantes listas discordam desta atitude, por pensarem que as irregularidades verificadas apenas viciaram o acto de votação, e não todo o processo eleitoral, no que são apoiadas por um parecer jurídico.

Recorde-se que os resultados apurados quanto ao acto eleitoral de 28 de Novembro atribuíam a vitória à lista unitária «C», com mais dez votos do que a lista «A», afecta à UDP e apoiada pela Base-FUT.

VENCEM LISTAS UNITÁRIAS

A Lista A unitária, reuniu mais de 85 por cento dos votos nas eleições ontem realizadas no Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil e Ofícios Correlativos do Distrito de Setúbal.

Embora se desconhecessem esta manhã os resultados totais, faltando apurar os de algumas mesas de voto do Barreiro e de Almada, a vitória da lista unitária encontrava-se assegurada. A sua opositora, afecta à UDP, reunia na mesma altura, menos de 15 por cento dos sufrágios. A afluência às urnas está calculada em 65 por cento.

Também com larga participação decorreram as eleições para os corpos gerentes do sindicato dos Trabalhadores da Indústria Açucareira. Foi eleita a lista unitária, única concorrente. Votaram 569 dos 738 trabalhadores inscritos.

Escassa afluência marcou pelo contrário as eleições para o Sindicato dos Economistas, ontem realizadas. Foi eleita a única lista concorrente, afecta à «Carta Aberta». Dos 916 sócios em condições de votar apenas 194 o fizeram.

CONSERVEIROS DO NORTE VOTAM HOJE

Decorriam esta manhã com significativa participação as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores de Conservas do Norte, onde concorre apenas uma lista (unitária).

«Por um Sindicato Forte ao Serviço dos Trabalhadores Conserveiros» é a sigla da lista candidata, que se propõe lutar pelo direito ao trabalho, contra os despedimentos e o aumento do custo de vida, pelo reforço da unidade e consciência dos trabalhadores.

Um caso curioso e significativo ocorreu com as operárias da fábrica Júdice Fialho, empresa intervencionada. Face à recusa da gerência em permitir que um dos carros da firma fosse utilizado para deslocar os operários ao Sindicato a fim de votarem, antes de pegarem ao trabalho, o pessoal deslocou-se pelos seus próprios meios, e só depois de cumprida a obrigação se começou a laborar.

Funcionários da CGD exigem igualdade

Os trabalhadores da Caixa-Geral de Depósitos reunir-se-ão em assembleias gerais esta noite, às 21 e 30, em Lisboa, Porto e Coimbra, para decidir formas de luta contra a publicação do Decreto-Lei 461/77, se não for revogado pelo Poder executivo.

O documento impede a adesão integral dos trabalhadores da CGD à contratação colectiva dos bancários, medida que os 6000 trabalhadores daquela instituição contestam. O documento determina ainda que a CGD não poderá participar nas convenções colectivas de trabalho dos bancários.

Os trabalhadores da CGD contestam também o facto de a Administração da Caixa aumentar o seu poder e de o decreto não alterar a Lei Orgânica da Caixa, que é regida actualmente pelas condições de trabalho aplicáveis ao funcionalismo público.

SOLTAS

EM PENICHE

A gerência da Sociedade Frigorífica de Peniche suspendeu quatro trabalhadores que no passado dia 30 abandonaram mais cedo o serviço para se integrarem na manifestação unitária, realizada nesse dia na Marinha Grande. Ao denunciar este facto o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Conservas e Ofícios Correlativos do Centro lembra que naquela empresa não costuma haver quaisquer objecções sempre que, por outros motivos, os trabalhadores têm que sair mais cedo.

FAMÍLIA 2000

A empresa Família 2000-Sociedade Distribuidora de Edições está impossibilitada de pagar a autores, tradutores, revisores, pessoal, fornecedores e Previdência, devido a obstáculos criados pela banca ao desconto dos aceites dados em pagamento pelo seu único cliente, a Empresa Pública dos jornais «O Século» e «Popular». Isto mesmo afirma o editor num documento enviado ao secretário de Estado da Comunicação Social, no qual pede uma «solução urgente e justa para o problema».

CASCAIS

Um primeiro passo no sentido da constituição do Conselho de Trabalhadores de Cascais foi dado no passado sábado com a criação de uma comissão dinamizadora, no decurso de uma reunião onde estiveram presentes representantes de CTs e delegados sindicais de onze das maiores empresas do concelho. A comissão terá de contactar as outras organizações do concelho, e convocar, posteriormente, um Encontro de todas as CTs de Cascais.

CONSERVAS

Os sindicatos do sector conserveiro convocaram de novo as associações patronais para iniciarem as negociações de revisão do contrato colectivo do sector, tendo marcado como data o próximo dia 21, e rejeitando a que fora proposta pelo pelo patronato do Norte (10 de Janeiro) por a considerarem despropositada e dilatória. Recorde-se que as associações faltaram à reunião prevista para a passada terça-feira.

PROTÉSICOS

O Sindicato dos Técnicos de Prótese Dentária leva a efeito hoje à noite, na sede do organismo, uma assembleia geral extraordinária onde será apresentada, discutida e submetida a aprovação a redacção final do contrato colectivo do sector, já totalmente negociado. A ordem de trabalhos prevê, ainda, um debate sobre o regulamento interno de provas práticas (época de exames) e de um protocolo negociado entre as comissões sindical e patronal relativo a exames para profissionais filiados na Associação dos Industriais de Prótese.

Chegou bacalhau ao porto de Aveiro

Chegou bacalhau a Aveiro: não muito, mas uma contribuição mais para que no Natal (talvez pela última vez) o tradicional prato chegue à mesa de famílias portuguesas.

O último carregamento foi trazido pelo arrastão Santa Catarina, navio com uma capacidade de 15 mil toneladas mas que só descarregou 200 toneladas de bacalhau congelado e 200 quintais de bacalhau salgado.

O Santa Catarina operou nesta última faina nos mares da Noruega, Barentz e Terra Nova.

VIA SATÉLITE
Emissão da RTP especial para os Açores

Conforme noticiado, está previsto, que entre em funcionamento no domingo a estação terrena de rastreio de satélites da Rádio Marconi, nos Açores, o que permitirá à população daquele arquipélago captar a emissão da RTP, desde Lisboa.

O programa, irradiado em directo inclui uma mensagem do Presidente da República, e três horas de espectáculos, sob o título genérico «Boa noite, Açores». No programa participarão Amália Rodrigues, José Pracana, Fernando Machado Soares, e um grupo folclórico da ilha Terceira. Como convidados especiais estarão presentes Vitorino Nemésio, Natália Correia e Carlos Walenstein.

NO PORTO
Novo ataque à livraria "Avante"

. PORTO, 16 — Em circunstâncias ainda não completamente apuradas, um grupo de seis indivíduos quebrou ontem de madrugada, dois vidros da porta da Livraria «Avante!», quando seguiam em perseguição de um jovem progressista. Este foi identificado pela PSP bem como um dos perseguidores. Os restantes refugiaram-se na sede do MIRN que fica nas proximidades.

Recorde-se que no dia 19 de Novembro, quando da manifestação de apoio a Pires Veloso, aquela livraria foi assaltada, tendo-se elevado a mais de 200 contos a prejuízos então verificados.

Provedor de Justiça considera ilegais despedimentos do 25 de Novembro na RTP

A Comissão Intersindical da RTP e a Comissão dos Trabalhadores Despedidos em consequência dos acontecimentos de 25 de Novembro de 1975 foram agora informadas, pelo provedor de Justiça, dr. José Magalhães Godinho, que este já manifestou oficialmente ao Secretariado de Estado da Comunicação Social, em 30 de Maio último, a sua convicção de que são ilegais os processos disciplinares que serviram de base ao despedimento daqueles trabalhadores.

Um certo filme de Dany Kaie

No ofício enviado às referidas Comissões, o provedor de Justiça salienta a certo passo: «embora a Secretaria de Estado da Comunicação Social me tenha referido estar o assunto a ser objecto de apreciação no Tribunal do Trabalho, já tive oportunidade de esclarecer que entendo que tal facto não obsta a que sobre a aludida recomendação seja pelo mesmo departamento tomada posição».

Na sua recomendação, que deveria ter valor cominatório para Administração Pública, o procedor de Justiça classifica de **incongruências** o acusar-se os arguidos de **conhecimento de factos, o imputar-lhes actuações anteriores a 25-11-75** e até o responsabilizá-los por **sentimentos que teriam deixado transparecer no decorrer dos acontecimentos.** «Da análise efectuada — lê-se na recomendação do provedor de Justiça — resulta, assim, que os três processos apresentam graves vícios no tocante a:

. — Perfeição da instrução, designadamente no que concerne à individualização das condutas imputáveis a cada arguido; — Formulação das notas de culpa, no que respeita à necessária concretização dos factos delas constantes e indicação das normas violadas;

. — Subsunção dos factos provados às normas qualificadoras de infracções disciplinares;

. — Medidas de punição aplicadas».

O parecer do provedor de Justiça baseia-se na apreciação dos processos disciplinares de três dos 23 trabalhadores despedidos, processos todos eles semelhantes entre si, enfermando dos mesmos vícios e fundados na mesma atitude inquisitorial, que mal disfarça o cariz de perseguição política (expressamente impedida, aliás, pela Constituição como motivo de despedimento)

. No termo do parecer enviado ao secretário de Estado da Comunicação Social, o provedor de Justiça faz notar: «Deste modo, e como estão para apreciação de Vossa Excelência os recursos interpostos pelos arguidos, recomendo a reabertura dos três processos disciplinares em causa, os quais deverão ser organizados de acordo com a lei, apurando-se se existiriam factos que possam constituir infracção disciplinar, e, na afirmativa, deles se acusando os arguidos com a sua indicação concreta, especificando-se claramente nessas acusações quais as normas legais que com a sua prática foram infringidas e a pena que lhes corresponderá, e seguindo-se o restante regime legal aplicável aos processos disciplinares».

«Quanto aos restantes vinte processos dos trabalhadores despedidos da RTP — prossegue o Provedor de Justiça — não pode este Serviço emitir qualquer opinião sobre a forma como foram organizados sem proceder previamente à sua consulta. Assim, e no caso de Vossa Excelência não decidir já a sua reabertura, solicito se digne providenciar no sentido do seu envio a este Serviço, a título devolutivo e para efeitos de consulta, a fim de se apreciar se enfermam dos mesmos vícios dos três processos analisados, ou, porventura, até de outros».

E por fim: «Agradeço ainda que se digne manter-me informado sobre o seguimento dado ao assunto».

Desde 30 de Maio até agora não se tem conhecimento de que a Secretaria de Estado da Comunicação Social tenha respondido a esta recomendação com o esperado respeito pelo prestígio e a autoridade que lhe deveria merecer o Provedor de Justiça.

Com a persistência nesta atitude de efectivo desprezo pelo mais elementar dos direitos humanos — o direito ao trabalho — contrasta a recordação, já longínqua, dos tempos em que o dr. Salgado Zenha defendeu com entusiasmo, como aliás continua decerto a defender agora, a instituição daquela Provedoria, como guardiã da legalidade, capaz de assegurar celeremente os direitos dos cidadãos contra os abusos da Administração.

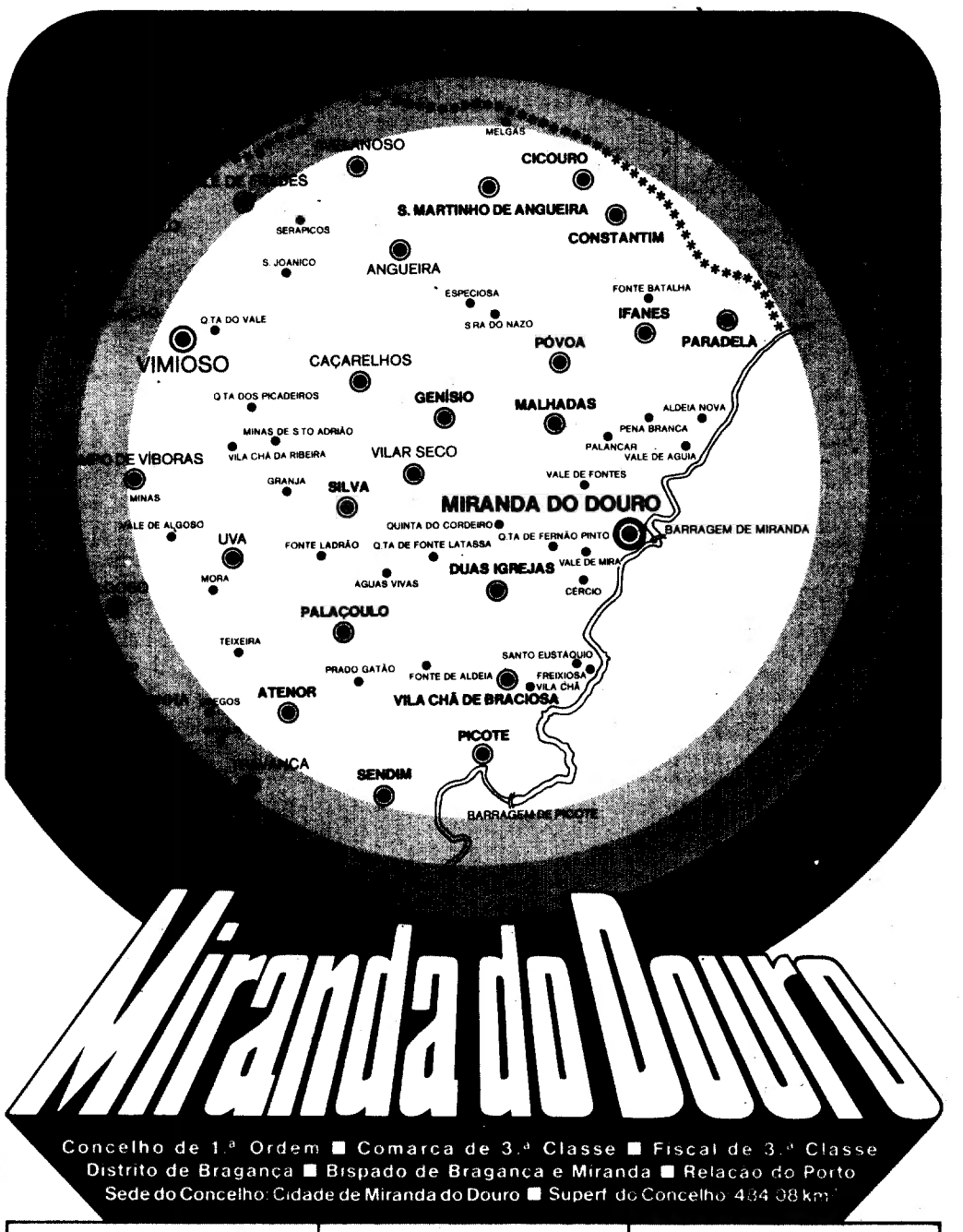
Recorda-se que, por ocasião do 25 de Novembro, foram suspensos e, mais tarde, despedidos por despacho de Tomás Rosa, os seguintes trabalhadores: António Borga (chefe de redacção do Telejornal), António Torrado (chefe do departamento de programas juvenis), Álvaro Salazar (produtor principal de programas musicais), Armando Martins (motorista), Artur Ramos (chefe do departamento de teatro), Berlindo Correia (motorista), Deodoro Duarte (técnico de manutenção), Eurico Balsemão (coordenador), Francisco Spencer (assistente de realização), Moniz Pereira (cenógrafo), José Pompeu (electricista), Manuel Ruas (realizador), Manuel Ferreira (chefe do departamento de programas culturais) António Manuel (telejornal), Lacerda Fernandes (técnico de manutenção), Manuel Bom (jornalista), Maria José Marques (sonoplasta), Maria Júlia Buisel (anotadora), Viriato Jordão (técnico de manutenção), Valdemar Marques (regente de emissão), Pimenta Rodrigues (director dos serviços técnicos) e o nosso camarada de redacção Mário Vieira de Carvalho (chefe do departamento de programas musicais).

Conclave para oito poetas no sábado e no domingo

. Os poetas Miguel Torga, Eugénio de Andrade, Sofia de Mello Breyner, Alexandre O'Neill, Fernando Guimarães, Vasco da Graça Moura, Pedro Tamen e Alberto Pimenta reúnem-se neste fim-de-semana por iniciativa do proprietário do Solar de Mateus, Fernando Mangualde. Vão ser lidos e comentados poemas em sessões abertas à população local.

Com esta sessão, programada para os dias 17 e 18 prossegue no Solar de Mateus o ciclo «Cultura em Diálogo», inaugurado no passado dia 3 com a presença do Secretário de Estado da Cultura. O encontro inicia-se no sábado às 16 e 30. Domingo será inteiramente dedicado à poesia de Miguel Torga que será lida e comentada por todos os poetas presentes.

Outras sessões idênticas estão programadas entre as quais uma sobre meios de comunicação social, prevista para o dia 21 de Janeiro, e para a qual foram convidados, entre outros os jornalistas Joaquim Letria e Helena Vaz da Silva e os director dos jornais «O Dia» e «A Capital».



Miranda do Douro

Concelho de 1.ª Ordem ■ Comarca de 3.ª Classe ■ Fiscal de 3.ª Classe
Distrito de Bragança ■ Bispado de Bragança e Miranda ■ Relação do Porto
Sede do Concelho: Cidade de Miranda do Douro ■ Superf. do Concelho 484,38 km²

Talvez já existisse sob o domínio romano. Do período obscuro das invasões germânicas não há referências. Os Sarracenos, após o segundo desbarate infligido aos Visigodos nas planuras salamantinas, ocuparam-na nos princípios do séc. VIII, crismando-a sob o nome de Mir-Hândul. D. Afonso Henriques, reconhecendo-lhe a importância, como um dos marcos dos seus domínios, em face do reino leonês, concedeu-lhe carta de foro, em 1136, convertendo-a em "couto de homiziados", tal o empenho que o movia de ver o local repovoado.

O foral afonsino foi renovado, em 1117, por D. Sancho I.

D. Dinis, sempre em andanças pelas terras fronteiriças, promoveu o reforço dos muros e cubos de Miranda, concedendo à vila, em 1286, novo foral. Mais tarde um pouco (em 1325), a povoação, renovada e murada, foi elevada à categoria de *villa, ad perpetuum*. Em 1510, o Venturoso deu-lhe "foral novo". No reinado seguinte, por bula pontifícia, converteu-se em cabeça de diocese.

Por carta régia datada de 10 de Julho de 1545, Miranda recebeu o título de cidade. Sua população, segundo o "numeramento" então efectuado, contava 1635 moradores.

"Guia de Portugal"
Edição da Fundação Calouste Gulbenkian — 1970

População*

Concelho: 10680
Cidade de Miranda do Douro: 1750 — cerca de 16% do total do Concelho
Activa: cerca de 6500

* Censo de 1970

Actividades económicas

Predomínio dos sectores agrícola e pecuário, que absorvem a maior parte do trabalho da população activa.

Indústrias: alimentação e bebidas; construção; madeira e cortiça; produtos metálicos; têxteis, etc.

Comércio: vários estabelecimentos de diversos ramos explorados, na grande maioria, em nome individual.

Principais produções agrícolas*

Trigo	4073	toneladas
Batata	2887	"
Centeio	2422	"
Cevada	158	"
Milho	30	"
Vinho	20955	hl
Azeite	244	"

* Últimas estatísticas oficiais

A partir de agora com o apoio directo do

BPA

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

A primeira Agência Bancária em Miranda do Douro
O 114.º Balcão BPA no País

LARGO DA MOAGEM – TELEF. 140

ROMPENDO COM A ACALMIA PEDIDA

MAP provoca trabalhadores em Alvalade-Sado

Cerca de três mil trabalhadores manifestaram-se anteontem em Alvalade-Sado, no distrito de Setúbal, contra «mais um grave atentado à democracia» (como se afirmava na convocatória da concentração), praticado pelo Ministério da Agricultura e Pescas. Esta decisão foi tomada na sequência da marcação de uma reserva de 300 hectares na Cooperativa «Conqueiros» a favor da agrária Gertrudes Veríssimo. No momento em que o Presidente da República dirigiu um apelo ao País para que se mantenha num clima de acalmia, esta ofensiva do MAP que, segundo os trabalhadores, avisa a desestabilização, surgiu um tanto despropositada no actual contexto político.

Com o Governo derrubado, e coincidindo com a ausência do general Ramalho Eanes e de António Barreto no estrangeiro, a determinação do MAP, baseada num despacho do sr. Carlos Portas, datado de 15 de Novembro, deixou os trabalhadores de certa maneira perplexos. A Cooperativa foi notificada em 6 de Dezembro, tendo-lhe sido dado como tempo limite para a desocupação das instalações precisamente seis dias. Entretanto, a Cooperativa respondeu ao ofício que lhe fora enviado mostrando a sua estranheza por tal atitude na medida em que nem sequer tinha conhecimento do teor do despacho do secretário de Estado. Não obteve qualquer resposta. Ou melhor: a resposta coincidiu com o facto consumado.

A Comissão de Trabalhadores fundamentou a contestação da reserva não só em aspectos de carácter social e humano como ainda nos Artigos 37, 41 e 62 da Lei Barreto. E ainda nos do Decreto-Lei 493/76, 896/76 na portaria 299/75 e no Artigo 97 da Constituição.

A ENTREGA

Na manhã do dia 13, apresentou-se em Conqueiros do Sado uma brigada técnica da Comissão da Associação de Regantes do Alto Sado, sob a chefia do eng.º Guerra e acompanhada por um destacamento de forças da GNR.

Muitos trabalhadores da Cooperativa encontravam-se nos seus postos de trabalho. Foi com membros da Comissão Directiva que os representantes do MAP trocaram algumas palavras conforme o acto assim o exigia. Seriam meras palavras formais se um funcionário da Associação de Regantes não tivesse comentado: **«Se isto não for a bem, vai a mal»**. Por outro lado, o agrário, marido de Gertrudes, tenente coronel Veríssimo Baptista, aproveitando-se da conjuntura favorável que no momento se lhe oferecia, acrescentou: **«Felizmente que isto agora virou para a direita»**. Na verdade estas provocações na presença dos representantes do Ministério de um Governo socialista são bastante elucidativas sobre o tipo de gente que se «infiltrou» nesse departamento governamental.

Os técnicos da Associação de Regantes começaram por entregar ao marido da agrária os tractores — assim decidiu o sr. Baltazar, funcionário daquele organismo. Pretende-se ainda que as sete famílias que habitam no monte de Conqueiros abandonem as casas. E a agrária exige 333 ovelhas, 45 vacas, 20 novilhos e uma parelha de muares. Exigências que a Associação de Regantes não lhe recusa.

A Cooperativa de Conqueiros, no início da sua formação tinha 1570 hectares de terra, dos quais entregou 150, de livre vontade, aos seareiros da região. Mais tarde foi obrigada a ceder mais 80 hectares, também a seareiros. Agora a situação complica-se, pois a reserva marcada em nome de Gertrudes Veríssimo abarca praticamente quase toda a área de sequeiro, o que colide com a viabilidade económica da cooperativa, sobretudo por causa do gado. Embora os trabalhadores fiquem com 200 hectares de vinha não podem, como é óbvio, meter-lhe lá o gado.

Ouvimos José dos Anjos, José Rosário Luís e José João, três membros da Comissão Directiva, dois deles seareiros que optaram por se integrar na Cooperativa quando da sua constituição.

José Luís: «**Eu era lá criado no tempo do agrário**». Todos foram unânimes em afirmar que os antigos patrões de Conqueiros traziam a propriedade subaproveitada. Costumavam arrendar perto de 200 hectares de regadio à ECA (empresa de concentrados de tomate). Esta por sua vez arrendava aos seareiros.

«**O agrário arrendava à ECA por 4 contos por hectare, e a empresa subarrendava a nós, seareiros, por 4.200$00**», diz José dos Anjos.

A Cooperativa de Conqueiros não passou para as mãos dos trabalhadores por ocupação.

«Foi o agrário que nos entregou as chaves no dia de Todos-os-Santos», recorda José dos Anjos. Nessa altura, lembra José João que o agrário proferiu uma frase muito diferente daquela que os trabalhadores o ouviram dizer no último dia 13. Eis as suas palavras: **«Os trabalhadores hoje têm força para me pegarem num braço e porem-me na rua»**.

Com falinhas mansas, o tenente-coronel pediu aos trabalhadores que lhe deixassem levar 200 fardos de palha, algum milho e outros objectos. Ninguém o contrariou. O tenente-coronel levou o que pediu.

Com a gestão dos trabalhadores, a propriedade progrediu consideravelmente. Aumentaram em cerca de 50 por cento o efectivo pecuário. Adquiriram maquinaria agrícola, nomeadamente dois tractores, três semeadores, um camião, uma enfardadeira e alfaias. Tiveram azar com a vara de porcos que compraram, pois morreram 140 deles atacados pela peste suína. Um prejuízo de dois mil contos que tentaram atenuar pedindo ao Estado um subsídio. Há quatro meses que aguardam esse subsídio...

Os trabalhadores da ECA também estiveram presentes

As ruas de Alvalade do Sado encheram-se de trabalhadores

A MANIFESTAÇÃO

Em plenário, efectuado na Casa do Povo de Alvalade-Sado, com a participação de mais de 500 pessoas, decidiram-se as formas de luta a tomar contra mais esta arbitrariedade. Decidiram os trabalhadores paralisar o trabalho em Conqueiros, fazer uma manifestação de protesto e enviar uma moção aos órgãos do Poder, a fim de que estes revejam a determinação do MAP que classificaram de desestabilizadora. Não foi por acaso que entre as palavras de ordem gritadas na manifestação se destacava esta: **Produção sim, desestabilização não**». Também se exigiu a revogação da Lei Barreto, uma constante de todas as manifestações realizadas na zona da Reforma Agrária.

Os trabalhadores, depois de ouvirem uma intervenção sobre o significado da entrega daquela reserva no actual momento político, desfilaram pelas ruas de Alvalade-Sado. Muitos populares, postados nas janelas e nas portas das suas casas, saudaram de punho erguido os manifestantes. Ergueram-se os punhos dos taberneiros, das padeiras, das costureiras, das donas de casa. Retivemos a bela imagem de uma mulher velha que, no terraço de uma casa, saudou os manifestantes de punho erguido, rosto a tremer, lábios a mexerem-se...

A propósito da manifestação e de certos zunzuns que nos chegaram aos ouvidos, entrámos em contacto pelo telefone com o presidente da Câmara de Santiago do Cacém, que afirmou não ter tido conhecimento oficial da manifestação 48 horas antes como manda a lei.

«No entanto a Câmara comunicou hoje mesmo ao sr. governador civil, que, por sua vez, informou o Ministério. É verdade que o sr. Presidente da República tinha pedido para haver acalmia...»

Soubemos por portas-travessas que o comandante da GNR de Alvalade-Sado tinha pedido ao governador civil para enviar àquela corporação uma nota por escrito no sentido de impedir a manifestação. O presidente da Câmara furtou-se à pergunta que lhe fizemos e que incidiu sobre essa questão. No entanto acrescentou: **«O sr governador civil disse que ia comunicar ao Ministério. Se a GNR não interveio na manifestação é porque não tinha ordem para isso...»**

Quem requisitou a GNR para a Cooperativa Conqueiros do Sado? Através das palavras do presidente da Câmara depreende-se que nem o CRRA de Setúbal, nem o governador civil sabiam do assunto. Nada lhes foi comunicado.

Lourdes Féria

TRIBUNAL CÍVEL

DA COMARCA DE LISBOA

9.º Juízo

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm Editos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, citando os réus para o prazo de dez dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: pagamento à autora da quantia de Esc. 50.000$00 ou em alternativa entregar à mesma autora as acções adquiridas com o dinheiro que lhe foi entregue.

Acção sumária n.º 7293, 1.ª secção. Autora Maria Emília Aguiar, residente na r. Vicente Ribeiro, n.º 37, Bairro da Madre de Deus, Lisboa.

Réu José Alberto Azevedo, ausente em parte incerta, e com última residência conhecida no Largo Samuel Diniz, lote 1492, n.º 4, 10.º Dt.º, Benfica, Lisboa.

Lisboa, 12 de Dezembro de 1977.

O JUIZ DE DIREITO,
João Vaz Rebordão

O ESCRIVÃO DE DIREITO
José de Sousa Gameiro

NOTARIADO PORTUGUÊS

Secretaria Notarial do Funchal

Segundo Cartório

NOTÁRIA: LICENCIADA OLÍVIA DA CONCEIÇÃONUMESPINTOCAPELORAMOS

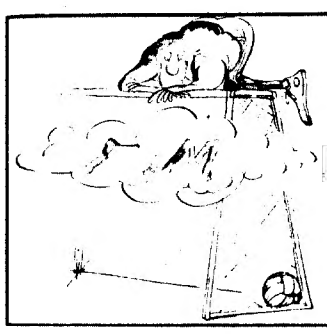
Certifico, para efeitos de publicação, que em escritura de 7 do corrente mes, lavrada a fls. 89 v.º do livro de notas n.º 180-A deste Cartório, D. DOLORES DE SOUSA CORREIA, natural da freguesia do Seixal, concelho do Porto Moniz, com residência habitual na Avenida Principal de Monte Cristo — Edifício El Sinai — Apartamento 20, Caracas, Venezuela, ficou habilitada como única herdeira, por sucessão testamentária, de seu marido, GUILHERME NUNES CORREIA, natural da freguesia de Santa Maria Maior, concelho do Funchal, com quem foi casada em primeiras núpcias de ambos e sob o regime da comunhão geral de bens, o qual residiu no dito Apartamento e acidentalmente faleceu em Los Teques, Venezuela, no dia 25 de Agosto de 1976, sem descendência, nem ascendência viva.

Está conforme.

Funchal, nove de Dezembro de mil novecentos e setenta e sete.

O Ajudante da Sec. Notarial

Gabriel Cabral Alves


NÃO FUME
EM RECINTOS DESPORTIVOS FECHADOS

No ALGUEIRÃO o DIARIO DE LISBOA está à venda na TABACARIA MIMO

ATENÇÃO ALGÉS E ARREDORES

A PARTIR DO DIA 23, ÀS 22 HORAS

CIRCO MARIANO—EMP. HENRY TONY

O MAIS FAMOSO CIRCO PORTUGUÊS

com toda a sua espectacular companhia, com **Leões, Tigres, Gibóias, Crocodilos, Trapezistas, Ilusionistas — 2 Parelhas de Cavalos, 2 —** e ainda o famoso cigano português **JOSÉ MAIA** — vocalista do conhecido conjunto os MAIAS

Atenção: Preços especiais para Escolas, Colégios e organizações de festas, contactar pelo Telef. 291 10 62 ou junto do Circo.

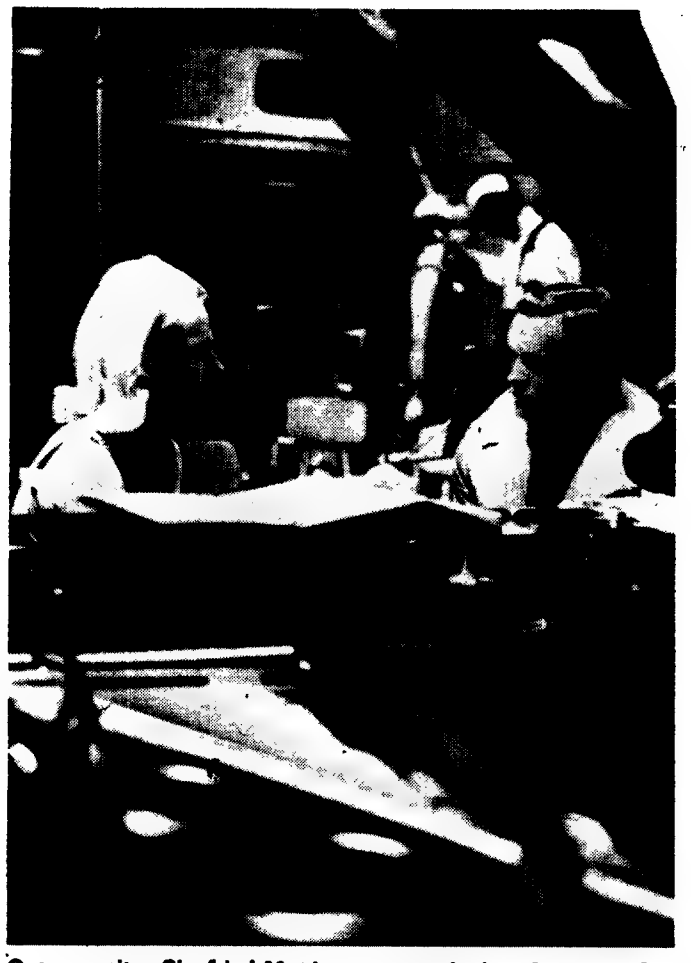
A VIDA MUSICAL NA RDA (5)

Mário Vieira de Carvalho

Preservar o passado, avançar para o futuro

«Procuramos normalizar as relações dos nossos compositores com o público, pois não pensamos fazer música para elites. Queremos dirigir-nos a um público vasto e queremos que os novos compositores possam ser ouvidos e compreendidos por esse público. O problema reside fundamentalmente na ligação aos hábitos tradicionais, que dificultam a compreensão e a abertura de espírito em relação à nova música. Não é questão que se resolva de um dia para o outro: o que é novo parece sempre demasiado novo, e só através de um longo processo pode ser assimilado...» — Palavras de Martin Meyer, o jovem chefe do Departamento de Música do Ministério da Cultura, ao dar-me uma visão geral da maneira de encarar os problemas da música na República Democrática Alemã.

Que meios têm sido postos em prática para promover essa ligação entre os novos compositores e o público? Responde Martin Meyer: «Em primeiro lugar, há que garantir a audição da obra nova. Para isso criámos um sistema de encomendas que se efectiva através dos intérpretes: solista, grupo de câmara, orquestra, coro, teatro de ópera, etc. No fundo, seguimos, neste aspecto, um princípio muito tradicional: a diferença está apenas no facto de ser o Estado a dotar todas essas entidades das verbas necessárias ao seu programa anual de encomendas. Mas isto comporta também uma exigência de qualidade: os intérpretes não estão dispostos a criar uma obra qualquer. Entretanto, o compositor, em qualquer fase do seu trabalho, pode consultar o intérprete, analisando com ele, vários caminhos ou soluções que se lhe apresentem para levar a encomenda a bom termo. No fim, o autor tem a certeza de que a sua obra será tocada. Para um músico, é muito importante a experiência sonora de uma obra que acaba de escrever. Tentamos não frustrar essa legítima expectativa dos compositores: basta dizer que só no ano de 1976 realizámos em toda a RDA cerca de quatrocentas primeiras audições de todos os géneros (desde o «Lied», à ópera, passando pela música de câmara, a música sinfónica, etc.). O problema, depois, é o das segundas audições...»



O compositor Siegfried Matthus com a pianista Annerose Schmaidt por ocasião da III Bienal de Berlim, em que foram apresentadas numerosas obras em 1.ª audição dos novos compositores da RDA

O COMPOSITOR: SER SOCIAL PLENAMENTE ACTIVO

Outras experiências estão a ser ensaiadas neste mesmo sentido de integrar o compositor no circuito social da música:

«Também temos estimulado as encomendas a compositores feitas por empresas, organizações de massas, etc. Aqui, o artista é posto em contacto com as pessoas que lhe encomendam a obra e lhe explicam o projecto. Num certo estádio do seu trabalho, fala com essas pessoas, que podem ser os trabalhadores de uma empresa e que assim constituem o seu primeiro público. Esta modalidade tem contribuído para uma maior aceitação da nova música: acompanhar a gestação de uma obra é muito diferente da sua audição pura e simples, na sala de concertos, sem nada conhecer dela antes. Em todo o caso, o efeito principal não é do domínio musical, mas social: os operários e o artista ficam a conhecer-se, mutuamente, ou seja, o compositor fica a conhecer e a respeitar o trabalho colectivo dos operários e estes ficam a compreender o artista como um factor na sociedade, como um ser social plenamente activo e não um ser elitário, vivendo longe da realidade, nefelibata. Aliás, nestes encontros, as discussões são menos sobre a música do que sobre questões da vida prática. Globalmente, qualquer das modalidades que temos seguido nas encomendas de novas obras estão a dar resultados satisfatórios. Nota-se um interesse cada vez maior, sobretudo das camadas jovens, pela nova música que vai nascendo entre nós, interesse bem patente no entusiasmo crescente em torno dos Dias de Música da RDA e da Bienal de Berlim, que alternam anualmente».

SEGURANÇA SOCIAL PARA OS JOVENS COMPOSITORES

Também as instituições estatais, centrais ou regionais, bem como a Rádio, a TV, as casas editoras, podem fazer encomendas aos compositores. A Federação das organizações da juventude e os sindicatos em especial, têm dado um forte impulso a este movimento. O dr. Gerd Belkius, que dirige o Departamento de Cultura da Federação dos Sindicatos Livres da Alemanha, falou-me largamente das medidas que têm sido postas em prática para promover o desenvolvimento da criação musical:

«Há legislação específica que regula as encomendas, dá garantias aos compositores, prevê a concessão de bolsas, etc. Por exemplo, os jovens compositores, depois de concluírem o seu curso superior, têm imediatamente uma bolsa, que lhes assegura a possibilidade de trabalhar nos primeiros tempos, quando ainda não são conhecidos e não recebem encomendas. A Federação dos Sindicatos, para além de bolsas e de encomendas, atribui anualmente um prémio de composição musical, destinado a distinguir obras que reflictam a vida dos trabalhadores».

A este respeito, Gerd Belkius teve o cuidado de sublinhar: «O critério deste prémio pode parecer demasiado estreito. Mas é preciso não esquecer que se trata de um prémio instituído pelos sindicatos e que há outros prémios, criados por outras organizações. Grande número de compositores já recebeu o nosso prémio. Na maioria têm sido contempladas obras vocais...»

«Uma das nossas tarefas, continuou Belkius, consiste em estimular a ligação entre o nível da criação e o nível da fruição da música, por isso, procuramos promover, nas organizações regionais, nos sindicatos, nas empresas, etc., iniciativas que aproximem mutuamente os compositores e os trabalhadores de outras profissões». E referiu-se à modalidade das encomendas de que já me tinha falado Martin Meyer, e de que me falaria depois Wolfgang Lesser, secretário da União dos Compositores.

Disse-me este último: «Nesses casos, em que uma brigada de trabalhadores de uma empresa, de uma cooperativa ou de uma aldeia, faz uma encomenda, o contacto que se estabelece entre o compositor e os autores da encomenda é de tal ordem que a partir de certa altura os trabalhadores da empresa ou da aldeia já falam da obra como se fosse também criada por eles: **está-se a escrever a nossa sinfonia, ou o nosso concerto...** Estas experiências têm-se revelado muito favoráveis ao trabalho criativo.»

Outro ponto acentuado por Wolfgang Lesser foi o da garantia da audição das novas obras: «os nossos compositores não escrevem para o papel; escrevem para a sociedade».

É claro que, em tudo isto, a União dos Compositores (que reune também os musicólogos e os críticos musicais) desempenha um papel muito relevante. Está representada em todas as iniciativas de vulto que têm lugar na RDA no domínio da música e é sempre consultada quando se trata de legislar nesta matéria.

REDESCOBRIR O PASSADO

Mas a questão da nova música não é separada da atitude quanto à herança musical recebida do passado. Martin Meyer fez a síntese: «É indispensável ligar os elementos tradicionais aos elementos novos, procurando desenvolver cada vez mais os elementos novos. Neste sentido não há que falar de uma confrontação entre o antigo e o novo no domínio musical. Hans Eisler, por exemplo, deve muito a Schoenberg...»

(E Schoenberg — atalhei — também disse que a sua música vinha da tradição e em tradição se deveria transformar...)

«Queremos assegurar a continuidade do desenvolvimento da música — prosseguiu Martin Meyer. Eis por que consideramos a herança cultural não como um museu mas como qualquer coisa de vivo, que possamos compreender hoje, na base da experiência histórica, sob uma óptica actual. É a nossa preocupação em todos os domínios e em todos os meios de comunicação.»

Aqui, Martin Myer deteve-se em largas considerações. Trata-se, sem dúvida, de um dos campos onde a política cultural da RDA está a registar mais profundas repercussões, inclusive à escala internacional:

«Não queremos cair no **standardizado**. Procuramos libertar os compositores do passado da canga de rotina, de erros, de ideias feitas, que em torno deles se formou e que impede o público de hoje de verdadeiramente os conhecer na sua dimensão real.»

Eu próprio tive ocasião de verificar o gigantesco esforço que se está a fazer nesse sentido, e a todos os níveis na República Democrática Alemã: edições de partituras, discos, concertos, teatro musical. As Edições Peters, por exemplo, estão neste momento a editar toda a obra de Beethoven em «fac-simile» (dos manuscritos originais) e em textos críticos, segundo as investigações mais actuais e rigorosas: daí que o verdadeiro texto musical da **5.ª Sinfonia** ou da **Appassionata** não coincida exactamente com aquele que nos habituámos a ouvir e a rotina consagrou. A empresa editora de discos está a editar a obra integral de Beethoven (incluindo sem excepção todos os textos beethovenianos, como por exemplo a primeira versão do **Fidelio**, e as nove sinfonias, segundo a nova edição em curso na Peters); publicou pela primeira vez na íntegra a ópera **Rienzi** de Wagner; lançou as quatro sinfonias de Schumann, acompanhadas de aberturas sinfónicas do compositor que tinham caído no esquecimento, etc., etc. A Ópera Cómica de Berlim apresentará em Janeiro próximo, também pela primeira vez, a versão integral da **Madame Butterfly** de Puccini, rejeitada em 1904 pelo público (mas não intimamente pelo compositor), versão que, segundo Joachim Hefz, é muito mais rica, no plano dramático, do que a vulgarizada desde então. E muitos outros exemplos poderiam ser referidos.

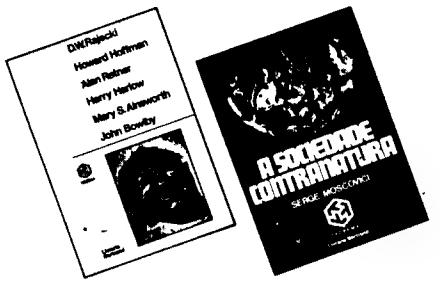
Com razão me disse Martin Meyer:

«Preservar a herança do passado é sempre para nós uma tarefa muito actual. Pretendemos mostrar nos músicos do passado as grandes personagens humanas que eles foram e dar a conhecer os elementos de antecipação que se contêm nas suas obras. As ideias que eles revelam sobre o futuro são já hoje realidades ou hão-de transformar-se em realidades.»

ofereça LIVROS

colecção TEOREMA

Uma colecção que estuda o Homem e o seu comportamento — como indivíduo, como membro de uma sociedade, como ocupante de determinado espaço ou *habitat* ecológico. Uma colecção que propicia uma análise comparativa dos comportamentos humano e animal.



AS LIGAÇÕES INFANTIS
L. SOCZKA (ORG.) ANTOLOGIA DE TEXTOS
A SOCIEDADE CONTRANATURA
SERGE MOSCOVICI
A PUBLICAR AMOR E ÓDIO
EIBL-EIBESFELT

edições LIVRARIA BERTRAND
APARTADO 37 — AMADORA

ofereça PRENDAS ÚTEIS

ARTUR ALVES VICENTE
Construções e Empreendimentos, SARL
Av. 5 de Outubro, 201-2.º Dt.º - Tel. 771179-774155 LISBOA

Adquira connosco o seu andar nesta quadra festiva do Natal. Somos o Pai Natal para Si.
Festas Felizes

ALCATIFAS
TODO O GÉNERO • PREÇOS ANTIGOS
ENTREGA IMEDIATA
— COLOCAMOS —
Somos — PESTANA & COUCEIRO, LDA.
• Lg. Dr. António Sousa de Macedo, 6-A e 6-B (ao fundo da Calçada do Combro) — tel. 67 59 48
• Armazém de Revenda: Rua Fernandes Tomás, 22-1 LISBOA

Veja a exposição de artigos de fotografia, cinema e som na
foto latina
António de Oliveira, Herdeiros
Av. João XXI, 12A-12B-Telefs. 803336/883248 LISBOA 1
Máquinas fotográficas e acessórios Máquinas de filmar e projectar Ampliadores e acessórios Máquinas electrónicas de calcular
DIRECÇÃO DE WALDEMAR TRAVASSOS

RAMALHO EANES NO REGRESSO DA RFA

Portugal é necessário à construção da Europa

Houve oportunidade de verificar que Portugal é efectivamente um País com que é necessário contar para que a Europa possa ser realmente construída, afirmou ontem no aeroporto da Portela o general Ramalho Eanes, ao fazer o balanço da sua visita oficial à República Federal Alemã, a primeira de um Chefe de Estado português nos últimos 80 anos.

Ramalho Eanes era aguardado à saída do avião dos TAP que o transportou, pelo dr. Vasco da Gama Fernandes, que assegurou interinamente a Presidência da República e pelo Primeiro-Ministro demissionário, Mário Soares. Na sala dos VIP do aeroporto encontravam-se a aguardar o Presidente da República a comitiva dos membros do Conselho da Revolução e do Governo (demissionário), autoridades civis e militares, representantes dos partidos políticos parlamentares e ainda dos embaixadores acreditados em Lisboa.

Em palavras dirigidas aos jornalistas e aos portugueses, o Presidente da República relatou a forma como decorreu a sua visita bem como os resultados dos contactos que manteve com autoridades da República Federal da Alemanha com representantes dos partidos políticos e de sindicatos e organizações patronais, afirmando, como balanço das actividades desenvolvidas nos últimos três dias: «Contactos que foram, em meu entender, proveitosos e que serviram para demonstrar que a República Federal da Alemanha está disposta a cooperar com Portugal em sectores diversos e da maneira mais aberta».

UM «CAPITAL DE CONFIANÇA»

Referindo-se aos encontros que teve com emigrantes portugueses radicados na Alemanha, afirmou Ramalho Eanes: «Tive ocasião de lhes dizer que a crise é uma crise perfeitamente normal, dado que ela se encontra constitucionalmente prevista, uma crise que, estou convencido, será brevemente resolvida. Tive ocasião de lhes dizer também que as autoridades alemãs me tinham prometido que não está em causa a permanência dos portugueses trabalhadores na Alemanha e que admitiam rever o acordo de emigração estabelecido entre Portugal e a República Federal da Alemanha».

Depois de agradecer aos membros da sua comitiva, «pois à sua acção se deve, em grande parte os resultados positivos conseguidos», o Presidente da República referiu que Portugal tem um capital de confiança, junto da Europa e particularmente da RFA e ainda junto dos emigrantes portugueses, que deve ser rapidamente aproveitado.

Debruçando-se a seguir sobre a situação interna, o general Eanes referiu como factor positivo a serenidade que o povo português tem demonstrado perante a crise, afirmando de seguida: «Creio que a serenidade demonstrada serviu para convencer o estrangeiro em particular a RFA que somos um povo civicamente adulto e um povo politicamente maior. Estou convencido que é assim e estou convencido que os partidos, em que esse povo se integra, saberão rapidamente dar resposta conveniente à crise. Não há democracia sem partidos políticos. Os partidos políticos devem ganhar a confiança da população e consolidar a democracia e para o fazerem, certamente olharão aquilo que o interesse nacional, subordinando neste momento de crise, alguns interesses que, sendo razoáveis, devem ser sacrificados, para que em conjunto possamos abordar a situação grave em que nos encontramos e chegar finalmente a patamares de bem-estar que permitam uma maior igualdade entre os portugueses e que permitam fazer a transformação social desejada possível».

A concluir, afirmou o Presidente da República; «Por esta prova de serenidade, dada pelos portugueses e com o efeito que ela teve lá fora, eu creio que podemos dizer ao nosso povo que estamos, neste aspecto particular, de parabéns».

PARTIDA DA RFA

Ramalho Eanes partiu ontem ao princípio da tarde do Aeroporto de Hamburgo, tendo sido escoltado no espaço aéreo alemão por uma esquadrilha de caças da Força Aérea. Ao abandonar a RFA, Eanes enviou a Walter Scheel, presidente daquele país, uma mensagem em que agradece as manifestações de amizade de que foi alvo, afirmando ainda que a visita serviu para estreitar os já excelentes laços que unem os dois povos.

Também o comandante da esquadrilha de caças recebeu uma mensagem de Eanes em que este agradece às Forças Armadas Alemãs a «hospitalidade» e as «cordiais atenções que nos dispensaram», exprimindo ainda a satisfação do Presidente da República Portuguesa por ser escoltado por «valorosos pilotos da Força Aérea Alemã».

Durante a manhã de ontem, o tempo do Presidente da República foi dedicado a contactos militares, os quais assumem especial importância pelo facto de a República Federal Alemã poder vir a ser um dos pilares do reequipamento das Forças Armadas Portuguesas.

Recorde-se, a propósito, que em breve serão entregues a Portugal os primeiros tanques vindos daquele país.

Assim, Ramalho Eanes visitou ontem a principal base naval alemã, em Kiel, onde foi recebido pelos dois oficiais de maior patente da Armada alemã, os vice-almirantes Gunther Luther e Hans Helmut Close.

Pouco depois o general Ramalho Eanes embarcou a bordo de um contra-tropedeiro alemão, para um cruzeiro de duas horas ao longo do fiorde de Kiel, até Laboe, onde um monumento comemora os tripulantes de barcos mortos nas duas guerras mundiais.

Durante a viagem, oficiais alemães demonstraram ao Presidente da República como funciona o moderno armamento com que o navio está equipado.

Carlucci com Jaime Gama e António Reis: a foto que faz ciúmes ao PSD

Gonelha: ficarei na Praça de Londres?

No aeroporto

Firmino Miguel: entre a sempre adiada subida a Primeiro-Ministro e a carreira militar

Textos entregues em Belém, troca de impressões enquanto Eanes não chegava. Apenas para matar o tempo?

Durante o banquete na «Redoute» de Bad Godesberg: Ramalho Eanes, Mildred Scheel, Manuela Eanes e Walter Scheel

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Trabalhadores do sector exigem discussão na AR do projecto Roque Lino

O Secretariado Coordenador dos dos Trabalhadores da Comunicação Social deslocou-se, esta manhã, à Assembleia da República para entrega de um documento-exposição em que se repudiam as medidas anunciadas para o sector contidas no chamado projecto Roque Lino.

No referido documento-exposição, contendo centenas de assinaturas de elementos dos jornais, da Rádio e da Televisão, faz-se uma pormenorizada denúncia da actual situação dos trablhadores da Comunicação Social, bem como dos meios em que trabalham.

Exige-se no documento que os problemas que afectam o sector sejam discutidos na Assembleia da República.

Foi revogado, entretanto, o despacho normativo que proibia a acumulação de toda e qualquer tarefa aos trabalhadores dos órgãos de Comunicação Social estatizados.

Por último, um outro despacho da Secretaria de Estado da Comunicação Social determina que «não seja concedido qualquer subsídio específico às empresas jornalísticas de âmbito regional, sem prejuízo de poderem e deverem ser encaradas formas de apoio enérgico que lhes sejam aplicáveis, a propor à Assembleia da República, para além das formas de apoio concedidas, também em termos genéricos e objectivos, à Imprensa em geral.»

IMPRENSA REGIONAL

Diploma impede concessão de subsídios

Foi já publicado na folha oficial o despacho do ministro da Justiça que determina que não seja concedido qualquer subsídio específico às empresas jornalísticas de âmbito regional, dado ter-se verificado a inconstitucionalidade da decisão anterior de conceder auxílio às referidas empresas.

De facto, o n.º 5 do art.º 38.º da Constituição afirma que «nenhum regime administrativo ou fiscal, nem política de crédito ou comércio externo, pode afectar directa ou indirectamente a liberdade de Imprensa, devendo a lei assegurar os meios necessários à salvaguarda da Imprensa perante os poderes político e económico».

A concessão de subsídio não reembolsável afectaria — assim o entenderam representantes do poder — a liberdade da Imprensa.

Cerca de cem empresas jornalísticas haviam requerido a concessão de subsídio, cuja recusa agora decidida poderá acerretar consequências graves.

Jornalistas chineses no Porto

PORTO, 16 — Dois jornalistas da agência Nova China encontram-se em Portugal e estiveram, ontem, nesta cidade onde realizaram diversas visitas, no seguimento dos contactos estabelecidos, em Paris, entre as embaixadas de Portugal e da China. A delegação chinesa foi recebida na câmara, sendo saudada pelo respectivo presidente, eng. Aureliano Veloso. À noite, o governador civil obsquiou os dois jornalistas chineses com um jantar, no restaurante Portucale. Ao repasto estiveram, ainda, presentes o vice-governador civil do Porto e o ex-comandante da RMN, coronel Pires Veloso.

Abertura do ano lectivo no ISM

O general Rocha Vieira, chefe do Estado-Maior do Exército, presidiu ontem, em Águeda, à abertura do novo ano lectivo no Instituto Superior Militar, antiga Escola Central de Sargentos que agora tem a seu cargo a preparação de oficiais do quadro permanente a partir da classe de sargentos.

O CEME era acompanhado pelo general Altino de Magalhães e foi recebido pelo comandante da Região Militar do Centro, brigadeiro Hugo dos Santos e outros oficiais generais.

Josué da Silva na "Opinião"

O nosso camarada de Redacção Josué da Silva estará amanhã na Livraria Opinião, pelas 18 horas, para lançar o seu livro «Um Deus na Palma da Mão», agora em segunda edição.

O lançamento da obra será antecedido por uma breve apreciação crítica a cargo do poeta Fernando Grade.

Amadora — livros e discos para o Natal

O Clube Recreativo do Bairro Janeiro (Praça D. João I, 10-C, Amadora) abriu uma exposição-venda de livros e discos sobre diversos temas: política, cultura geral, teatro, poesia, romance, técnica, etc.

Expostos também (e à venda igualmente) jogos infantis.

Livros, discos e jogos beneficiam de descontos entre 10 e 20 por cento.

A exposição estará patente até ao fim do ano, com o seguinte horário: de segunda a sexta-feira, 20/23 horas; sábados, domingos e feriados, 14/23 horas.

Em SETÚBAL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LOUREIRO

Incêndio num 2.º andar mobiliza Rua da Glória

Ontem, passava das 15 horas, começou a arder perigosamente o segundo andar do prédio n.º 64 da Rua da Glória, um prédio velho do Bairro Alto. A pronta intervenção do Batalhão de Sapadores Bombeiros (que tem um dos quarteis ali perto, na Praça da Alegria), coadjuvado pelos Voluntários da Ajuda, permitiu o rápido domínio das chamas.

«Isto foi devido a descuido dos locatários, como infelizmente acontece tantas vezes» — disse-nos o inspector de incêndios presente no local.

Estavam no momento em casa apenas mãe e filho, este uma criança de sete anos. Segundo um bombeiro, a «senhora estava a dormir quando o fogo começou». Os habituais mirones, na maioria mulheres, por consenso eram de parecer que «deve ter sido brincadeira do miúdo, coitadinho.» O miúdo assistia a tudo de uma janela do prédio em frente, onde fora recolhido pelos respectivos locatários.

Quanto à inquilina do andar sinistrado lamentava-se: «E logo o fogo foi no meu quarto, onde tenho as melhores coisinhas!»

Enfim, ardeu um telhado e um quarto num segundo andar. Prejuízos, foram maiores os causados pela água do que pelo fogo.

Os bombeiros dominaram com facilidade o incêndio. À porta de casa, a locatária, revoltada com certas «bocas» impiedosas

qualidade
técnica
baixo preço

televisor Siemens

SIEMENS

Pub.

NATAL:3 PRENDAS ORIGINAIS...

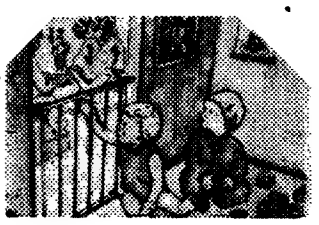
UM INVENTO SIMPLES QUE PROTEGE CRIANÇAS ATÉ 5 ANOS DE IDADE

São diversos os perigos físicos a que as crianças, mesmo em casa, estão permanentemente expostas, como:

Entornar por cima do corpo, uma panela, cafeteira ou frigideira que está ao lume, mexer no armário dos medicamentos e ingerir comprimidos, sair de noite ou manhã cedo da cama, descalça, ao frio, enquanto os pais dormem, para irem fazer travessuras: abrir as torneiras da água, do fogão de gás, brincar com fósforos, ir para a rua, cair pelas escadas interiores, ou de acesso à rua, etc.

São estes os perigos mais comuns, que a mais leve desatenção dos adultos não consegue evitar, originando fatalmente desastres de difícil reparação.

A partir de agora, essa justificável preocupação deixa de existir, pois com «STOP-Limite», o simples e original limitador das zonas a utilizar pelas crianças, transformará qualquer dependência de uma casa, **Antiga,** ou **Moderna,** num Super-Parque, onde as crianças sem portas fechadas e sem que fiquem ou se sintam isoladas, poderão brincar, estar ou descansar à-vontade, protegidas de todos aqueles vários perigos.



O Limitador de zonas úteis «STOP-Limite» foi tecnicamente concebido de forma a só poder ser montado e desmontado por adultos, e em menos de 15 segundos.

Preço: 1460$00 (um descanso para todos).

DEFICIÊNCIAS RESPIRATÓRIAS BRONQUITES SINUSITES ASMA-RINITES, ETC...

O aparelho Medicinal de Emanações Gasosas VAPONE é, em quase todos os países avançados, considerado indispensável nas casas onde existem bebés, crianças, adultos, e pessoas idosas ou doentes, dado prevenir e tratar afecções do sistema respiratório.

Como se sabe, o calor de Verão e o aquecimento artificial das casas, no Inverno e meses frios, reduzem o teor de humidade relativa do ar respirável. A falta de humidade minimamente necessária à respiração provoca afecções no sistema respiratório, traz graves consequências para a saúde e a vida dos organismos menos resistentes (bebés __ pessoas idosas __ doentes).

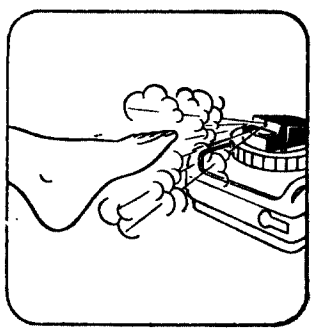
VAPONE é um aparelho Medicinal de Emanações Gasosas, que evita esses graves problemas por ser também compensador de humidade relativa do ar ambiente.

Com VAPONE obterá alívio imediato, quem padeça de: Asma __ Dispneia __ Sinusite __ Rinite __ Bronquite Crónica ou Tabagística __ Catarro __ Rouquidão, etc...

VAPONE é também um aparelho para inalações com vantagem de se poder através dele respirar os vapores medicinais indicados para cada caso.

CURA TOTAL DO MAU CHEIRO DOS PÉS

As causas deste terrível cheiro que complexa tanta gente, têm cura total através do Aparelho Medicinal VAPONE, associando-se-lhe quimoterápico adequado, para da Hidratação obtida das suas emanações Gasoso-Terápicas de acção Germicida, as moléculas de oxigénio enriquecidas e libertadas sob a forma de vapor com acção adstringente de efeitos antibactero-microbianos, tratar radicalmente a origem do mau cheiro dos pés, provocado por Micoses __ «Pé de Atleta» __ e dermatites de várias etiologias e estirpes, resultantes de fermentações nos interstícios dos dedos dos pés e das unhas, onde pululam colónias de fungos cuja proliferação ocasiona o insuportável cheiro de «Queijo Podre» que tanto envergonha o homem civilizado.



Este original aparelho Medicinal, além dos principais efeitos referidos, tem ainda vários efeitos secundários utilíssimos, entre outros:

COMBATE AS RUGAS DO ROSTO E DO PESCOÇO EM MENOS DE 30 DIAS

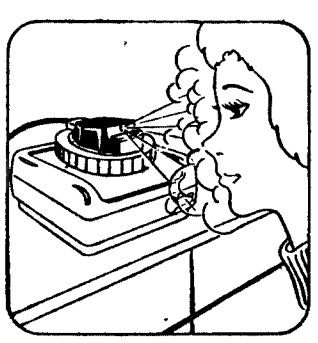
As rugas são provocadas pelo envelhecimento precoce das células dos tecidos subcutâneos.

O Aparelho Medicinal de Gasoterapia VAPONE combate directa e eficazmente as rugas, pois através das suas emanações Gasoso-Terápicas, os poros abrem; a pele respira: os detritos das células mortas imobilizadas sob os papos rugosos, e os «pés-de-galinha», da pele desidratada são eliminados.

Ao mesmo tempo, e de permuta, as emanações gasosas de oxigénio enriquecido doseadas com produtos hidratantes de nutrição adequados à rápida recuperação celular por absorção líquida das peles rugosas (Rugas) e desidratadas, são devida e convenientemente alimentadas, rejuvenescendo as outras células em vias de definhamento de cuja vivificação e multiplicação nascerão novos tecidos onde as rugas existem.

VAPONE no campo da estética e da beleza é ainda um bom auxiliar pois:

REMOVE A MAQUILHAGEM PERMITE A EX-



TRACÇÃODEPONTOSNEGROS DO ROSTO.

Trata as mãos tornando-as finas e macias e facilita o arranjo das unhas e peles.

VAPONE permite perfumar permanentemente os ambientes, com os odores de que mais se goste.

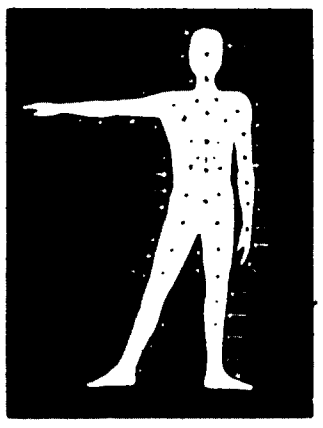
VAPONE higieniza e mata os germens aeróbios portadores de infecções naturalmente existentes em: RESIDÊNCIAS HOSPITAIS __ CLÍNICAS HOTÉIS __ ESCRITÓRIOS __ OFICINAS ESTABELECIMENTOSCOMERCIAIS IGREJAS __ e em todos e quaisquer lugares concorridos.

VAPONE Preço: 885$00 (Assistência garantida).

ACTIVA CIRCULAÇÃO SANGUÍNEA

Agora, com o Coussin Electrique Beltone, aparelho Medicinal de Electrovibofisioterapia, em casa, sentado ou deitado, movimentando somente o botão de comando do aparelho, directamente aplicado na região exterior do corpo onde pretenda obter efeitos, poderá, se precisar activar a circulação sanguínea local, cujo fluxo estimulado, traz efeitos benéficos aos que têm dificuldades circulatórias, provocadas por:

Velhice, tromboses, hemiplegias em geral, pós-operações, demasiado tempo de imobilização, pernas ou braços fracturados, etc, etc, pois o Aparelho Beltone, desenvolve acção fisioterápica a nível dos órgãos periféricos e profundos, provocando e acelerando a oxigenação e a osmose.



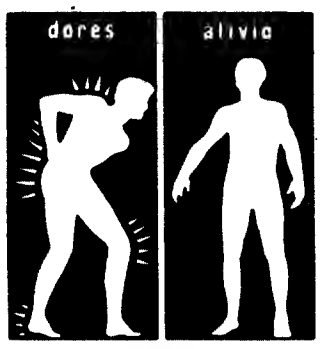
ALÍVIO IMEDIATO DE DORES

O aparelho Beltone, tem efeitos calmantes pois a sua acção electrofisioterápica aumenta a velocidade de circulação sanguínea ou linfática: estimula os tecidos musculares: as ondas profundas de acção sedativa sobre as nervuras mais sensitivas conferem alívio quase instantâneo nos casos de dores e mau-estar provocados por:

BICOS DE PAPAGAIO CIÁTICA __ REUMATISMO (não agudo) __ LUMBAGO __ VARIZES __ DORES MUSCULARES __ NEVRALGIAS CÃIBRAS PÉS INCHADOS ou DORIDOS __ MENISCO __ LUXAÇÕES (em reabilitação) __ EDEMAS __ ESCARAS, etc.

Acção do Coussin Beltone, sobre o sistema NEURO-VEGETATIVO confere alívio nos casos de mau-estar devido a:

PRISÃO DE VENTRE __ GASES __ FLATULENCIA __ DIGESTÕES DIFÍCEIS __ FADIGA NERVOSA __ NERVOSISMO EM GERAL __ INSÓNIAS __ MENSTRUAÇÕES (difíceis ou dolorosas), etc.

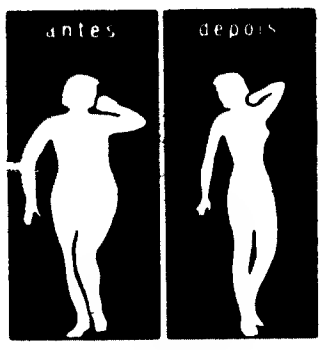


O Coussin E. Beltone, além destes principais efeitos referidos, tem ainda vários efeitos secundários úteis, entre outros:

ADELGAÇAR ATÉ 2 CM CADA SEMANA

Que o aparelho Beltone possibilita, e que é importante para a saúde, pois em força pode emagrecer até 2 quilos por semana.

Com a extraordinária vantagem de tirar quilos ou centímetros, só e directamente na parte do corpo onde for necessário adelgaçar ou tirar gorduras e celulite, e, ou enrijar carnes moles, na cintura, barriga, ancas, costas, pernas, braços, etc., através da eliminação dos detritos das células mortas e pela renovação de outras, tonificadas pela oxigenação e a osmose, reagrupadas electivamente.



REDUZIR OS VENTRES DILATADOS

O Aparelho Medicinal Beltone provoca a reabsorção de catabolitos dos músculos e materiais patológicos resultantes de vários distúrbios a nível dos órgãos, expurgando através dos sistemas excretores fisiológicos, as toxinas e outras substâncias nocivas (gorduras e celulite) aos poucos acumuladas no organismo, pela alta saturação dos tecidos musculares de movimentos pouco solicitados por sedentarismo.

Assim, além de eliminar a gordura e celulite, a acção do aparelho Beltone, reconduzirá ao estado original os músculos ventrais distendidos (com ou sem gorduras) no caso do «pós-parto», como reduz e reconduz os ventres dilatados por abuso de líquidos, ou má conduta alimentar.

COUSSIN E BELTONE __ PREÇO 1980$00 ASSISTÊNCIA GARANTIDA

AVISO AO PÚBLICO: todos estes artigos se encontram à venda em: Farmácias: lojas de electrodomésticos: de produtos de estética e beleza: de artigos médicos: nos modernos centros comerciais: supermercados: boutiques: casas de artigos infantis: casas de comércio geral: e ainda nos n/ Agentes Depositários Concelhios, já em vários concelhos do País, onde poderão ser adquiridos.

Se porventura os não encontrar em nenhum destes, então remeta-nos cheque ou Vale de Correio no valor da compra prentendida, e enviar-lhe-emos, de imediato, através de encomenda postal ao domicílio, para qualquer localidade do País.

TORCATO E GERAL DES, LDA Rua António Pedro, 50, loja/cave Secção de Vendas.

LISBOA 1 Telefone, 53 58 75 __ (Aberto aos sábados).

AVISO AO COMÉRCIO GERAL E AOS AGENTES DE REPRESENTAÇÕES: A fim de obtermos adequada cobertura comercial a nível nacional dos artigos de que somos para Portugal e ilhas os únicos Armazenistas-Representantes, pretendemos ter um depositário das nossas mercadorias em cada um dos concelhos do País, em total exclusivo de representação venda, revenda e distribuição dos n/ artigos actuais e de outros que viremos a promover no mercado nacional.

"DIA DE PRECES" EM SOWETO

Negros rezam pela paz negros morrem a tiro

A Polícia sul-africana matou a tiro um jovem negro numa estação dos caminhos-de-ferro em Soweto, após ter roubado um automóvel, afirmou em Joanesburgo um porta-voz policial.

David Sihlale, dono do automóvel, afirma por seu turno que o mesmo não lhe fora roubado, e no contrando-se na altura do tiroteio a ser conduzido por um amigo, Veli Mhlaba, seguindo o jovem agora assassinado, Solomon Koalane, um estudante do Soweto, como passageiro.

Segundo o condutor, notou que a Polícia o seguia quando se dirigia para a estação dos caminhos-de-ferro, onde estacionou o veículo, após o que ele e o jovem Solomon se dirigiram para as plataformas de embarque, a fim de seguirem cada um aos seus destinos.

Entretanto, os negros do Soweto, subúrbio negro da cidade de Joanesburgo, realizam hoje o «Dia de Preces», ao mesmo tempo que os sul-africanos brancos celebram o 139.º aniversário do «Dia da Promessa», que marca uma vitória branca sobre negros tribais.

Milhares de negros deverão estar presentes aos serviços religiosos interseitas na Igreja Católica Regina Mundi, para rezarem pela concretização das aspirações dos negros e por uma melhor África do Sul. Este serviço foi organizado pelo Comité de Acção do Soweto, tendo o seu vice-presidente, Ishmael Mkhabela, afirmado dever amanhã ser um dia em que o Soweto, no seu todo, mostrará solidariedade com todas as pessoas detidas sem julgamento.

Pelo menos 714 pessoas (negros na maioria), encontram-se detidas sem julgamento. Entre eles incluem-se os mais destacados dirigentes do Soweto, que foram detidos em 19 de Outubro, durante uma repressão a nível nacional contra os negros e suas organizações anti-«apartheid».

Referindo-se ao dia de hoje, o jornal negro de Joanesburgo «The Post» apelou às pessoas para se absterem de violência no Soweto:

. «Num ano de azedume e ódios, este apelo à prece tem um duplo significado. O nosso apelo é para que todos aqueles que pretendam estar presentes ao serviço o possam fazer com dignidade e sem qualquer interferência.»

Continua o beco sem saida África do Sul-Namíbia

O grupo de contacto ocidental sobre a Namíbia está a pensar publicar o Plano de Acordo, já elaborado, de forma a terminar com o continuado beco sem saida entre a África do Sul e a Organização dos Povos do Sudoeste Africano (SWAPO), afirmaram em Lusaca fontes diplomáticas.

O grupo de contacto, composto pelos representantes dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, Alemanha Federal e Canadá, deixou Lusaca no princípio desta semana, após se ter encontrado com o presidente da SWAPO, Sam Niijoma, pela segunda vez em duas semanas.

Anteriormente, o grupo tinha-se encontrado com os dirigentes dos países africanos da Linha da Frente e conferenciado com responsáveis sul-africanos em Pretória.

A última série de conversações fez diminuir ligeiramente o fosso entre a SWAPO e a África do Sul, mas falhou na obtenção do tão esperado acordo, afirmaram as mesmas fontes.

«O grupo está agora a pensar produzir um conjunto de propostas concretas de independência, semelhantes às propostas anglo-americanas para um acordo rodesiano. A publicação de propostas concretas, no que se refere à independência e ao período de transição, poderá fornecer às nações ocidentais uma alavanca para exercer pressão sobre a África do Sul e a SWAPO» __ acrescentaram as referidas fontes.

«O que se sente, é que as nações ocidentais obtiveram já o possível através das negociações», acrescentaram. E ainda: «Elas sentem agora que para se obter mais progressos terão de tentar uma aproximação totalmente diferente».

A SWAPO, reconhecida pelas Nações Unidas como o «legítimo representante» do povo da Namíbia, insiste em que as tropas sul-africanas sejam retiradas do território antes do começo da campanha eleitoral. Mas, embora a África do Sul tenha afirmado ao grupo de contacto que está preparada para reduzir as suas tropas, tornou bastante claro que uma retirada total está fora de questão.

Raptores de Kyprianou dão novo prazo

Os raptores do filho do presidente cipriota prolongaram hoje por 48 horas o prazo para a satisfação das suas exigências em troca da vida do jovem __ informaram círculos oficiais.

Os raptores de Achilleas Kyprianou haviam fixado para as 22 horas locais (20.00 h tmG) de ontem o limite para a libertação de todos os presos e detidos políticos. O prazo expirou sem qualquer informação sobre o destino do raptado mas, durante a noite, os raptores enviaram uma mensagem indicando que concediam um prolongamento de 48 horas.

O jovem, de 21 anos, segundo-tenente da Guarda Nacional cipriota, foi raptado na passada quarta-feira, à noite por dois homens que o levaram num táxi roubado.

Enquanto isto, o Conselho de Segurança das Nações Unidas decidiu por unanimidade manter a força da paz em Chipre durante mais seis meses. A China não participou na votação.

A força tem 2488 homens e policia a linha de cessar-fogo entre cipriotas e turcos na ilha.

Sindicalistas nos EUA milionários em S. Domingos

George Meany e outros dirigentes da «ALF-CIO», a central sindical norte-americana, podem ser «lideres operários» — no seu país —, mas em São Domingos são capitalistas e proprietários de terras (59 755 000 metros quadrados) onde pensam construir um importante centro turístico — revela a revista «Vanguardia del Pueblo», do Partido da Libertação Dominicana (PLD), redigida pelo ex-presidente Juan Bosch.

Segundo a revista, Meany e seus companheiros de direcção da «American Federation of Labor Congress of Industrial Organization» adquiriram a propriedade denominada «Punta Cana», na República Dominicana.

Os dirigentes da «ALF-CIO», tida e havida como uma poderosa aliada da CIA, já construíram 20 casas no local, com dois dormitórios, sala, casa de banho, terraço, que geralmente estão ocupadas durante todo o ano.

O local, de grande beleza e tranquilidade, possui uma praia privada e está sempre cheio de turistas. Não consta que qualquer desses turistas seja operário, mesmo norte-americano, em gozo de férias...

TELEX TELEX TELEX

. ESPANHA — Dez pessoas foram presas em Las Palmas (Canárias) durante recontros que ocorreram ontem à noite entre a polícia e manifestantes que protestavam contra a morte de um estudante de 22 anos abatido a tiro pela Guarda Civil na ilha de Tenerife na segunda-feira passada. Por outro lado, o movimento para a Independência das Canárias reivindicou a autoria dum atentado à bomba contra os grandes armazéns «Corte Inglês» no centro de Madrid, atentado que causou apenas estragos materiais. Enquanto isto, vai ser inaugurada no próximo domingo em Madrid a primeira escola judaica desde a expulsão dos judeus no século XV.

HOLANDA — É já conhecida a composição do novo governo de centro-direita holandês, chefiado pelo cristão-democrata Andres Van Agt. O governo conta dez ministros cristãos-democratas e seis liberais. O novo gabinete tomará posse na segunda-feira próxima.

CHOQUE DE PETROLEIROS — Dois petroleiros gigantescos, de pavilhão liberiano, chocaram e incendiaram-se às primeiras horas de hoje a 20 milhas ao largo da costa ocidental da África do Sul. Vários barcos estão reunidos no local para recolher sobreviventes. Desconhecem-se por enquanto mais pormenores.

SISMO — Um violento abalo de terra sacudiu hoje a cidade turca de Esmirna causando alguns estragos materiais e espalhando o pânico entre os habitantes. O tremor de terra fez-se sentir na ilha grega de Chios. Um outro sismo, de fraca intensidade, foi sentido na noite passada na cidade jugoslava de Zagrebe.

POLISARIO — O secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, deslocar-se-á à capital argelina no próximo dia 23 para que lhe sejam entregues os reféns franceses em poder da Frente Polisario, que luta pela independência do Sara.

DIREITOS HUMANOS — A Liga dos Direitos Humanos e a Federação Internacional dos Direitos Humanos pediram ao secretário-geral da ONU que enviasse imediatamente uma comissão internacional de investigação a Marrocos, onde há dias morreu uma prisioneira política, Saiba Menebhi. Cento e trinta e nove presos encontram-se em greve de fome como protesto, estando em perigo de vida.

LADY CHURCHILL — Realizou-se ontem na maior intimidade o funeral da viúva de Winston Churchill, falecida na segunda-feira com 92 anos de idade.

INCÊNDIO — Trinta e dois doentes morreram no incêndio que eclodiu num hospital psiquiátrico em Manila, Filipinas.

OPEP — O secretário-geral da OPEP confirmou ontem em Quito (Equador) que a próxima reunião da Organização decorrerá como previsto no dia 20 deste mês em Caracas (Venezuela).

c PAQUISTÃO-CHINA — O ditador militar paquistanês, marechal Mohammed Zia Ul-Haq, foi recebido hoje em Pequim pelo vice-primeiro-ministro Teng Hsiao Ping. Zia reata assim as relações cordiais que o presidente Ali Bhutto por ele deposto manteve com a China.

DJIBUTI — Dois mortos e trinta e três feridos é o balanço provisório do atentado bombista perpetado ontem à noite por desconhecidos num bar-restaurante de Djibuti.

Austeridade contestada em Itália

. Uma greve geral e uma crise política ameaçam a Itália, depois do programa económico de austeridade ontem divulgado pelo Governo minoritário democrata-cristão de Giulio Andreotti. O plano será imediatamente submetido aos sindicatos operários (que já ontem ameaçaram convocar uma greve geral) e comunicado oficialmente aos partidos. O dirigente do PCI, Enrico Berlinguer, que tem vindo a insistir na formação dum Governo de emergência com a participação comunista, declarou ontem que este plano pode suscitar uma crise governamental.

O gabinete Andreotti pretende agir essencialmente em duas direcções: redução das despesas do Estado (de acordo com as instruções do FMI) e relançamento selectivo dos investimentos. O Governo prevê como consequências do seu plano: a redução da inflação e a melhoria das balanças comercial e de pagamentos. Contudo o próprio Governo aponta os aspectos negativos: persistência do abrandamento dos investimentos, baixa da procura industrial com graves repercussões no emprego, crise financeira em certos grandes grupos industriais, nomeadamente os estatais. Por sua vez, os trabalhadores vão imediatamente ressentir-se da subida dos preços dos transportes e electricidade e com o agravamento do desemprego.

MÉDIO ORIENTE

Begin apresenta planos a Carter

A Cisjordânia será autónoma sob a autoridade de uma administração árabe, sem que o problema da definição jurídica deste território seja resolvido imediatamente: em síntese, isto seria o essencial das propostas do primeiro-ministro sionista Menahen Begin apresentadas ao princípio desta tarde ao presidente norte-americano, James Carter, num encontro que decorreu às 13 horas, na Casa Branca.

Essa, e outras propostas, não foram oficialmente confirmadas, mas são alvo de rumores cada vez mais fortes com origem em fontes que costumam ser apontadas como «bem informadas». Ainda segundo esses rumores, o exército israelita retirar-se-ia da região, conservando entretanto «pontos de apoio», ao longo do rio Jordão. Por sua vez, os tão contestados colonatos israelitas passariam a estar sob administração árabe. Ao fim de alguns anos, os habitantes da Cisjordânia poderiam escolher livremente o seu futuro, caso a fórmula se revelasse «segura». Recorde-se que este projecto é impressionantemente igual às ideias de Zbigniew Brzezinsky, o sucessor de Kissinger, conselheiro de Carter.

Quanto ao Sinai, Israel estaria disposto a evacuar uma «enorme parte».

Pelo seu lado, o correspondente em Telavive da cadeia norte-americana da televisão NBC está convencido de que o plano de Menahen Begin tem as seguintes linhas gerais:

1 — Evacuação por Israel da totalidade do deserto do Sinai com excepção do estratégico porto de Sharm-El Sheik, no golfo de Acaba e dos colonatos estabelecidos à volta de Rafah.

2 — O Sinai deverá ser igualmente desmilitarizado reaberta a fronteira israelo-egípcia.

3 — Israel retirará da Cisjordânia, mas conservará uma linha de pontos de apoio no Jordão, considerados indispensáveis para a sua segurança.

4 — Nenhum Estado exercerá a sua soberania sobre a Cisjordânia. A administração local será colocada sob jurisdição conjunta jordano-palestiniana.

5 — Os sessenta colonatos sionistas da margem ocidental do Jordão serão mantidos.

6 — Os palestinianos, hoje disseminados no conjunto do mundo árabe, não serão autorizados a regressar à Cisjordânia que hoje conta com 650.000 habitantes.

Com pontos em comum e com divergências flagrantes, as especulações atingiram o seu auge esta manhã. De certo tem-se apenas que Carter reafirmou ontem, em conferência de imprensa, que os palestinianos não deveriam ser afastados do processo de busca para uma solução pacífica para a região. Ontem, o presidente norte-americano recebeu o seu secretário de Estado, Cyrus Vance, que regressou com «moderado optimismo» da viagem que fez a diversos países do Médio Oriente, que, segundo ele, «têm maneiras diversas para atingir o mesmo objectivo». É lógico que esses resultados tenham sido debatidos no encontro com o primeiro-ministro sionista.

Entretanto, um outro encontro que se anuncia para os próximos dias, reunirá novamente Menahen Begin e Anwar Sadat, o presidente do Egipto, que ao viajar a Telavive, provocou uma grave cisão no mundo árabe. Begin e Sadat poderão reencontrar-se já na próxima semana, «algures no Médio Oriente». Este «algures» poderá muito bem ser o Marrocos. Sobre isso, círculos afectos a Moshe Dayan, o ministro sionista dos Negócios Estrangeiros, recusaram-se a fazer qualquer comentário, limitando-se a dizer: «Tudo é possível na actual situação».

É nesse quadro que a Conferência do Cairo, em que participam Egipto, Israel, Estados Unidos, e ONU e que foi rejeitada pela Síria Líbano, Jordânia, palestinianos e União Soviética, permanecia esta manhã na espectativa dos resultados do encontro Carter-Begin, não se tendo realizado a reunião do Comité Jurídico, conforme estava previsto na agenda de hoje.

BOLÍVIA

Camponeses prometem impedir transplantação do "apartheid"

Camponeses bolivianos afirmaram ontem à noite que estão dispostos a arriscar a vida para impedir a chegada a La Paz de imigrantes brancos da África Austral. A promessa foi feita numa comunicação à Imprensa emitida pela Federação Provincial de Camponeses. Recorde-se que há quatro dias, a ditadura militar da Bolívia, que tem à frente o general Hugo Banzer, confirmou notícias que indicavam a chegada de 50 famílias de brancos racistas da África Austral que serão instalados em férteis áreas bolivianas, em detrimento dos habitantes locais, numa autêntica «transplantação do apartheid».

Fontes afectas à Igreja e a uma organização de Direitos Humanos com sede na capital da Bolívia disseram, por outro lado, que têm provas de um plano que dá autorização a 150.000 brancos da África Austral para se fixarem no país. Aliás, este facto já está a ser denunciado há muito tempo e, aparentemente, ainda não foi posto em prática apenas porque se levantaram protestos em diversos pontos do mundo. Pelo seu lado, a ditadura de Banzer desmente a existência deste plano, o que não convence ninguém.

Entretanto, numa demonstração de que está dentro do assunto, a Assembleia Permanente dos Direitos Humanos apoiada pela Igreja, declarou que a Bolívia aceitara dois mil milhões de dólares (60 milhões de contos) da Comissão Inter-ministerial para as Migrações Europeias — CIME — durante o ano passado, em troca da autorização para a entrada dos 150.000 brancos.

Fontes bem informadas disseram que as 50 famílias chegadas está a ser esperada para Fevereiro, explorariam ranchos em zonas tropicais escassamente povoadas, na província de Beni.

A principal causa para a «importação» de racistas da África Austral, no momento em que o «apartheid» sofre embates decisivas naquela parte do mundo, seria o estabelecimento de «zonas tampão» na Bolívia, para prevenir e combater o descontentamento dos camponeses e mineiros bolivianos e abrir possibilidades de criação de frentes de ataque a possíveis focos de agitação no interior do país.

Derrotados no seu «habitat», os racistas transferem-se agora para América Latina, sob o patrocínio de estranhas organizações «humanitárias» e com o acolhimento de ditaduras militares extrema-direita.

RODÉSIA

Frente Patriótica condena conversações isoladas

O primeiro-ministro Ian Smith disse esperar «um avanço importante» nos próximo dois meses nas conversações com líderes nacionalistas rodesianos moderados. «Andaram muito bem (comentou) as negociações para a regra da maioria negra com salvaguarda dos direitos dos brancos» — segundo entrevista hoje publicada no «Rand Daily Mail», da África do Sul.

Smith disse acreditar que todos os presentes à conferência estão «agradavelmente surpreendidos» pelo modo como decorrem os trabalhos e, quanto aos problemas por resolver, afirmou não crer «que as diferenças de opinião que ainda existem não possam ser resolvidas com satisfação para todos».

Sobre acusações quanto à não participação dos guerrilheiros rodesianos, Smith declarou que o caso se resolverá quando for encontrada internamente uma solução e o apoio aos movimentos guerrilheiros decrescer. Disse crer que Nkomo regressará: «Ele é um velho passarão político, e quando chegar à conclusão de que está a perder apoio creio que tentará voltar ao campo».

Nkomo, entretanto, no exterior, afirmou que Ian Smith está a proceder contando com a interferência dos Estados Unidos, bem como de outros países ocidentais, nomeadamente a Inglaterra.

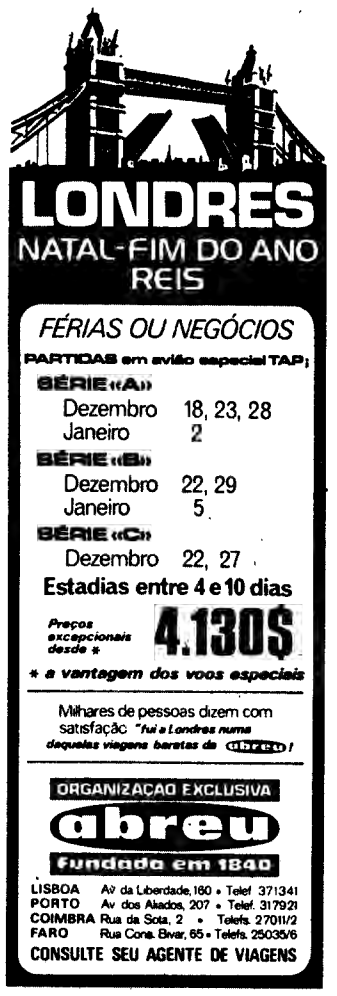
«Isso — declarou — será muito mau para a Rodésia. Nós, Frente Patriótica, não podemos ser postos de parte nestas conversações de Smith com os nacionalistas do interior. Tudo quanto se resolver sem nós implicará violência. E a culpa não será nossa. Será dos Estados Unidos e dos seus cúmplices.»

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Unitária de Trabalhadores, enviou ao embaixador do Chile em Lisboa um telegrama, protestando contra a prisão, em Santiago, de sete sindicalistas entre os quais se encontra o presidente da Frente Unitária de Trabalhadores chilena (FUT), Frez Rojo. Por outro lado, os serviços de Imprensa da Central latino-americana de trabalhadores com sede na Venezuela tornou público um comunicado em que ataca Pinochet, acusando-o de querer isolar totalmente os dirigentes da FUT, «que se transformaram no motor dinâmico da nova resistência».

CHILE: BASE-FUT PROTESTA

A Comissão Política Executiva Nacional da BASE-Frente



VISITE A
DECOMUR
NÃO PERDERA O SEU TEMPO

...UM "PRONTO-A-VESTIR" PARA SUA CASA...
ALCATIFA RAPADA * ALCATIFA DE PELO
ALCATIFA DE CARACULO * PAPÉIS DE PAREDE
TUDO AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

DECOMUR
PORTO
Rua Clemente Meneres, 2
(ao Carregal)
Telefones: 23928/9

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

ANÚNCIO

CONCURSO N.º 3-104/78

Fornecimento de Pacemakers e válvulas para os Serviços 2 e 4 do Hospital de St.ª Marta.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 26 de Dezembro corrente, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91), todos os dias úteis, das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 e aos sábados, das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 5 de Dezembro de 1977.

O CHEFE DO SERVIÇO
a) **Alexandre Pinheiro**

COMPRA-SE

Alternador Bifásico ou Trifásico 300 KVA - 1.500 r. p. m.. 380 V. com sistema de regulação manual.

TRATAR COM:

***FERPINTA* — Fábrica Nacional de Construções Metálicas, Lda.**

Arrifaninha — Carregosa Vale de Cambra
Telefone 42462 — Telex. 25443 Ferpin p

C. P. — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E. P.

ENFERMEIRA

Os Caminhos de Ferro Portugueses, E. P. pretendem contratar pelo período de três meses uma Enfermeira, com o Curso Geral de Enfermagem e idade compreendida entre os 21 e 55 anos, para prestar serviço no Infantário do Barreiro, com a remuneração mensal de 9.450$00.

As interessadas poderão contactar, pessoalmente ou por escrito até ao dia 22 de Dezembro, o Sector de Recrutamento, Calçada do Duque, 20, Lisboa-2 ou, ainda, pelo telefone 36 31 81 extensão 251.

NÃO FUME

EM RECINTOS DESPORTIVOS FECHADOS

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL

N.º 131/77

Faz-se saber que durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúcio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente à empreitada n.º 600/77/GTH — Construção de casas na quinta da Laranjeiras — Lotes 20 e 21 — 56 fogos de carácter social para a C.M.L., com base de licitação de 17.103.000$00. (Processo n.º 56/77/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 427 575$00 e o definitivo de 5 por cento da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea 10.5 da parte 10.ª do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis no Gabinete Técnico de Habitação 6.ª Repartição, sita na Av. da República, 101, das 9,30 às 12 e das 14,30 às 17,30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas na 1 Categoria ou 1.ª, ou 3.ª, subcategoria da 1 categoria e da classe correspondente ao valor da sua proposta.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Paços do Concelho de Lisboa, em 30 de Novembro de 1977.

O PRESIDENTE,
Aquilino Ribeiro Machado

CP — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E. P.

LICENÇAS PARA VENDA NOS COMBOIOS EM TRANSITO

A C. P. recebe propostas até às 17 horas do dia 19 do corrente mês, para licenças de venda de comestíveis, bebestíveis e outros artigos em comboios das seguintes linhas:

— NORTE
— SUL e SADO
— BEIRA BAIXA e LESTE
— BEIRA ALTA
— DOURO

A cada linha ou grupo de linhas indicados corresponde um concurso.

As condições de concurso e contratuais estão à disposição dos interessados a partir do dia 7 do mês corrente, nas horas normais de expediente, em:

Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar — LISBOA
— ou —
Serviço Comercial da Região Norte
Estação de São Bento — PORTO

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO DE HABITAÇÕES SOCIAIS

AVISO

LISTAS DE CLASSIFICAÇÃO PROVISÓRIA DOS CANDIDATOS ADMITIDOS E EXCLUÍDOS

1 — Nos termos e para efeitos do n.º 2 do artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 50/77, de 11 de Agosto, torna-se público que as listas de classificação provisória dos candidatos ao concurso para distribuição das habitações do programa habitacional extraordinário do Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção e Comissariado para os Desalojados, no concelho de Vila Franca de Xira, estarão afixados nos Paços do concelho de Vila Franca de Xira, nos Serviços Municipais de Habitação, Rua Afonso de Carvalho, n.º 27-1.º andar, em Vila Franca de Xira e na sede de todas as juntas de freguesia deste concelho.

2 — Da exclusão ou da inclusão de qualquer concorrente cabe reclamação para a Câmara Municipal, a interpor no prazo de cinco dias, a contar da data da afixação da respectiva lista, tal como dispõe o n.º 4 do art.º 8.º, daquele Decreto Regulamentar.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 14 de Dezembro de 1977.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
José António Veríssimo Silva

Pub.

COOMAPOR — Coop. de Mão de Obra do Pessoal do Tráfego Portuário

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 18.º dos Estatutos, convoco todos os associados no pleno gozo dos seus direitos, para reunir em Assembleia Geral Ordinária, a realizar no próximo dia 17 (sábado) de Dezembro, pelas 08.00 horas, na Sede Social da Coomapor, sita no Largo Marquês do Lavradio, n.º 15, em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto único — ACTO ELEITORAL
Eleições dos Corpos Gerentes para o triénio de 1978 a 1980.

A assembleia funcionará dentro do período das 08.00 às 14.00 horas. Findo este período proceder-se-á à contagem dos votos.

Lisboa, 28 de Novembro de 1977.

O Presidente da Mesa da A. G.
Nuno Santa Maria Vilar Bita

"O Conde Barão" volta a Estrela

A peça «O Conde Barão» apresentada pelo grupo teatral «Os Cómicos» regressa à Rua da Estrela - 10 para uma curta série de espectáculos.

«Os Cómicos» alugaram esta sala junto ao Hospital Inglês a Campo d'Ourique, onde se manterão de 17 a 31 de Dezembro.

Representam «O Conde Barão» .. Antonina Solmer, António Cara D'Anjo, António Rama, Bibi, Emília Rosa, Eugénia Bettencourt, José Eduardo, Luís Alves, Maria, Sebastião Ricou, Sennel de Carvalho, Tereza Mónica e Virgílio Castelo.

A encenação é de Fernando Heitor e tem música de Carlos Singaro, tocada ao vivo pelo autor, Vasco Pimentel, José Custódio e Fernando de Sousa.

António Rama e Virgílio Castelo numa cena de «O Conde Barão»

O FABULOSO BILLY SMART CIRCUS

ATENÇÃO — PORTUGAL — ATENÇÃO
Vem aí o mais fabuloso dos fabulosos circos europeus
«BILLY SMART CIRCUS»
O MAIS VERDADEIRO, O ÚNICO CIRCO DAS FAMÍLIAS, NO NATAL
— // —
Crianças e adultos já esperam estes dias festivos!!!
Apresentação das maravilhosas atracções do incomparável
«CIRCO BILLY SMART»
Só 15 dias de actuação em Lisboa Estreia dia 23 às 21.30 com duas pistas — uma de estrelas e outra de nevoeiro. Muitas atracções mundiais: Leões — e uma nova versão fantasia de «SANDOKAN»
O circo BILLY SMART estará instalado na Alameda, frente ao Império
Recomendação: VEJA NO NATAL O SEU CIRCO:
«BILLY SMART»

dentro de dias estreia
SÉRGIO AZEVEDO apresenta
TEATRO Espe... 18 anos
AS 4 GÉMEAS de COPI
Encenação de VICTOR GARCIA
Tradução de ANTONIO BARAHONA
Com
EUNICE MUÑOZ
GRAÇA LOBO
VICENTE GALFO
CARLOS CRISTO
Após o espectáculo, às 11 horas, teremos um espantoso "show" de cabaret com música constante do conjunto de "RENATO SILVA" e o ballet "CHAMPAGNE DANCER'S"
Consumo obrigatório 200$
Bilhetes desde 50$

TEATRO ABERTO
P. de ESPANHA metro PALHAVÃ
tel. 77 09 69
grupo 4 APRESENTA A SATIRA MUSICAL
OS MACACOES
de ARY DOS SANTOS AUGUSTO SOBRAL FERNANDO TORDO PAULO DE CARVALHO e PEDRO OSÓRIO
encenação de MORAIS E CASTRO
Subsídio da S.E.C.
13 anos
Com: PAULO • TORDO HENRIQUETA • IRENE RUI • LUISA • OSÓRIO GOMES • CAVACO
3.as, 4.as e 5.as Feir.: 21.45, 6.as Feir.: 20.30 e 22.45 SÁBADOS: 15:30, 20.30 e 22.45 — DOMINGOS: 15.30 e 20.30
3.º MÊS DE ÊXITO

OS TRABALHADORES DE TEATRO DA CASA DA COMÉDIA
A. HERCULANO
A DAMA PÉ-DE-CABRA
dramatização e encenação de FILIPE LA FÉRIA
realização plástica de WLADIMIR FRANKLIN
Todas as noites às 21.45
Domingo só matinée às 18h
Descanso à 2.ª feira
R.S. Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes).
Telefone 607299
Patrocínio S.E.C.

quarteto
a partir de HOJE e até 23 de Dezembro
PERSPECTIVES DU CINEMA FRANÇAIS
PROGRAMAS EM DISTRIBUIÇÃO
bilhetes os que restam (poucos) à venda

Hoje
I.S. ECONOMIA
às 16h e 21.30h
O.T.C. OFICINA DE TEATRO E COMUNICAÇÃO
A NAVALHA NA CARNE
de ...NO MARCOS

teatro do bairro alto
teatro da Cornucopia
Auto da Família
de Fiama Hasse Pais Brandão
Só hoje e amanhã às 21.45 horas
Domingo só às 18 horas
Subsídio da SEC

TV-SUL — AMORA
De: LOURENÇO SOEIRO
Reparações ao domicílio no Concelho do SEIXAL de CORROIOS ao CASAL DO MARCO
Das 13 às 23 horas
TELEF. 221 11 42
Rua Dr. Emídio Guilherme Garcia Mendes, Lote 15 - B
AMORA

NÃO FUME EM RECINTOS DESPORTIVOS FECHADOS

Hoje

1.º PROGRAMA

1.º Programa
1.º Período

09.15 Ano Propedêutico

2.º Período

13.30 Ciclo Preparatório TV

3.º Período

18.32 Telejornal — 1.ª edição.
18.35 Um Mundo para Descobrir
19.00 Abre-te Sésamo
19.30 Na Rota das Especiarias
20.00 Telejornal — 2.ª edição
20.35 Mulheres do Espaço — 5.º episódio
21.05 Boletim Meteorológico
21.10 Telecinema
21.45 A Herdeira
22.45 Telejornal — 3.ª edição
23.05 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

2.º Programa

21.00 Abertura e Telejornal
21.35 Gabriela
22.05 Homem na Ilha
22.35 O milagre do Irmão Humphrey
23.05 Fecho

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA.
DESTAQUES
I PROGRAMA
A HERDEIRA (21.45)
II PROGRAMA
Gabriela (repetição) (21.35)

Amanhã

1.º PROGRAMA

1.º Programa: 14.02: Telejornal — 1.ª edição. **14.15:** Ida e Volta. **14.45:** O povo e a Música. **15.15:** Os Traquinas 55.º episódio. **15.45:** Animação. **16.15:** OS Waltons. **17.05:** Telejornal — 2.ª edição. **17.10:** Concurso Internacional de Música de Munique. **18.30:** Magazine. **19.30:** Espaço 1999. **20.30:** Telejornal — 3.ª edição. **21.05:** Boletim Meteorológico. **21.10:** Programa Musical. **22.45:** Telejornal — 4.ª edição. **23.00:** Sábado especial — «O Último Bebé». **00.13:** Fecho.

2.º PROGRAMA

2.º Programa: 21.00: Abertura. **21.02:** Gabriela. **21.35:** Telejornal — 3.ª edição. **22.05:** Teatro «Vamos Contar Mentiras». **00.00:** Fecho.

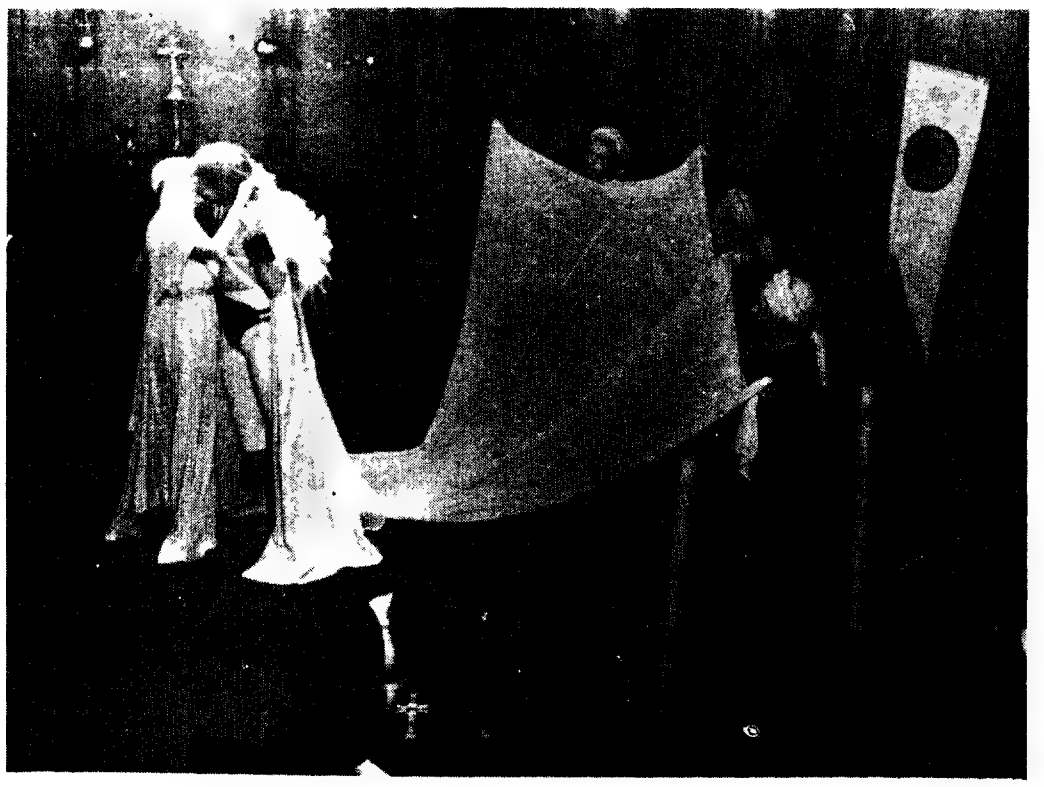
PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

TEATRO
ABC
TELEFONE 36 67 45
Hoje, às 20.30 e 22.45 h.
Domingos e Feriados
há «matinées» às 16 h.
SÉRGIO DE AZEVEDO
apresenta o
Ó DA GUARDA
Anabela
Octávio de Matos
Herman José
Natália de Sousa
Fernanda Borsatti
Júlio César - Vasco Rafael
BALLET ABC DANCER'S
A REVISTA QUE
RESISTIU À GABRIELA

Club Micro-Cine organiza Semana de cinema - 8

O Club Micro-Cine vai promover de 23 a 29 de Janeiro próximo uma «Semana de Cinema-8», mostra de filmes realizados em 8mm por cineastas amadores ou profissionais.

Serão admitidos a esta Mostra de Cinema-8 filmes nos formatos de 8mm e Super-8, mudos ou sonoros. Os filmes, acompanhados de todos os elementos identificativos indispensáveis à sua projecção, deverão ser enviados até ao dia 14 de Janeiro para o Club-Micro-Cine, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 70-B, cave Lisboa I



«A dama pé-de-cabra», adaptada da obra de Alexandre Herculano que o Grupo de Trabalhadores de Teatro da Casa da Comédia apresenta desde há dois meses, entrou nas últimas exibições. Na imagem uma cena da peça representada por aquele Grupo.

Teatro D. Maria II em regime de instalação

Segundo um decreto do Governo, o Teatro Nacional de D. Maria II passa a funcionar, transitoriamente, em regime de instalação até à publicação da respectiva lei orgânica.

O regime de instalação, cujo objectivo principal é assegurar a entrada em pleno funcionamento daquele Teatro, vigorará pelo período de dois anos, prorrogável anualmente mediante despacho do Primeiro-Ministro, sendo durante esse período o Teatro Nacional de D. Maria II gerido por uma direcção constituída por três membros.

Ainda segundo o diploma governamental, o Teatro D. Maria II tem por missão, nomeadamente, «defender e difundir a cultura teatral portuguesa, na salvaguarda e expansão da língua pátria e na preservação do património artístico, bem como formar e estimular novas gerações de dramaturgos, actores, encenadores, decoradores e técnicos de Teatro».

Homenagem ao poeta "Calafate"

Estreou-se em Setúbal um espectáculo dedicado ao poeta popular setubalense Antônio Maria Eusébio mais conhecido pelo «Calafate».

O Espectáculo, que é promovido pela Câmara Municipal de Setúbal e pelo Teatro de Animação de Setúbal, repete-se hoje e amanhã pelas 21.30 horas e domingo pelas 16 horas.

"A BARRACA"
CONTA
AO QUE ISTO CHEGOU
Feira Portuguesa de Opinião
Encenação de A. BOAL
SÓ ATÉ AO FIM DO MÊS
nas
BELAS ARTES
R. BARATA SALGUEIRO - TEL. 41293
Terça a Sáb: 21.30 h
Sáb. também às 16 h
Dom. só às 18 h
M/13 ANOS

O famoso romance de JACK LONDON
O Lobo do Mar
A odisseia de LOBO LARSEN o terror dos sete mares!
COLORIDO
CHUCK CONNORS ★ BARBARA BACH
UM GRANDE ESPECTÁCULO DE SUSPENSE E REALISMO!
Não acons. a men. de 13 anos
2ª semana
POLITEAMA
INTERNACIONAL FILMES

EXCLUSIVOS TRIUNFO
DA INDIA, A MAGIA DA COR, DA MÚSICA E DA AVENTURA
com
KABIR BEDI
O INESQUECÍVEL "SANDOKAN"

Labirintos do Amor
— BULLET —
UMA HISTÓRIA COMOVENTE!
com Dev Anand · Parveen Babi
um filme de Vijay Anand - Colorido
HOJE ESTREIA AS 21.30
PATHÉ
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

FILMES LUSOMUNDO
Um raio de luz sobre os corredores mais obscuros do amor
UMA VEZ NÃO BASTA
BASEADO NO BESTSELLER ONCE IS NOT ENOUGH DE Jacqueline Susann

Kirk Douglas Alexis Smith David Janssen
Melina Mercouri Gary Conway Deborah Raffin
George Hamilton Brenda Vaccaro
Música de Henry Mancini Produção de Howard W. Koch
Argumento de Julius J. Epstein Realização de Guy Green
Color by Movielab - Panavision
HOJE ESTREIA AS 21.30
MUNDIAL
O LIVRO É EDITADO POR "PUBLICAÇÕES EUROPA AMERICA"

AGORA EM ALMADA
na
ACADEMIA ALMADENSE
1383
FERNÃO LOPES ■ V. MARTINHO
Um dos maiores êxitos do teatro português dos últimos anos.
O espectáculo aplaudido pela crítica e pelo público

enc. de JOAQUIM BENITE
cenários de JOÃO VIEIRA
música de CARLOS PAREDES
e BERNARDINO NASCIMENTO
int. pelo CONJUNTO ZIMARLINO
SEXTA 16 SÁBADO 17 às 21,30
DOMINGO 18 às 16 e 21,30
GRUPO DE CAMPOLIDE

CEC estreia "Os Palhaços"

Na concretização do seu programa de actividades da Unidade-Infância do Centro Cultural de Évora, recentemente criada, apresentará hoje em antestreia, para os professores primários da cidade, alunos da Escola do Magistério e da Escola de Formação de Actores, o seu primeiro espectáculo, «Os Palhaços».

Com base na técnica tradicional do palhaço aquele grupo pretendeu criar um espectáculo que, construído a partir das improvisações com os actores, fosse, desde o início, um desafio à imaginação, criatividade e ao humor de todos aqueles que realizaram este espectáculo.

Recorde-se que desde Setembro, à Unidade - Infância,, através da sua equipa de animação, vem desenvolvendo um trabalho contínuo com os professores primários do distrito de Évora.

No centro comercial Terminal abre hoje ao público uma nova sala de cinema

Na velha Estação do Rossio, onde, por dentro, já nada tem a ver com aquilo que era dantes, abre hoje ao público uma nova sala de cinema. Os responsáveis pela iniciativa, promoveram ontem três reuniões sucessivamente com os representantes dos órgãos da comunicação social, gente de cinema e entidades oficiais, para apresentação da sala e exibição do filme com que o Cine Estúdio Terminal é inaugurado, uma comédia intitulada «Um Cadáver para a Sobremesa». Rimo-nos durante a fita mas, a crítica ao filme sairá aqui oportunamente por intermédio do Jorge Ramos.

Nesta notícia cabe apenas dizer que a sala é simpática, acolhedora, sobriamente decorada e com cadeiras muito cómodas. Tem capacidade para 295 lugares de onde se vê muito bem, que as filas se distribuem por degraus.

Na Estação do Rossio onde diariamente entram e saem dezenas de milhares de pessoas, o Cine Estúdio vai, experimentalmente manter 7 sessões por dia, desde as 10 horas da manhã à meia-noite.

A partir de agora, portanto, mais uma sala de cinema em Lisboa, quase no centro da cidade, onde antigamente havia apenas bagagem, passageiros e muito fumo dos comboios.

Cine Filmes Distribuidora

Amitabh Bachhan / Parveen Babi

UM CASO ESTRANHO

—Majboor—

um filme de RAVI TANDON / Eastmancolor

HOJE ESTREIA ÀS 21.00 ALVALADE

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

EASTMANCOLOR selecção sacil

CINEBOLSO

2.ª SEMANA

era um espadachim temido e tinha outros recursos...
...elas sabiam disso!

aventuras eróticas de ZORRO

DOUGLAS FREY · ROBYN WHITTING

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS
ESTE FILME CONTÉM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES

OS VÓSSOS "NOVOS" AMIGOS NUM "NOVO" GRANDE DESENHO ANIMADO.

PARA TODOS

CALEIDOSCÓPIO ÀS 14.00 HOJE, ESTREIA ÀS 15.15 TIVOLI

ÚLTIMO MÊS!
UMA REVISTA DE VIVER A RIR

ADÓQUE teatro Tel. 87 44 76

Ó CALINAS, CALA A BOCA!

HENRIQUE VIANA · NICHOLSON · MAGDA · MARIA TAVARES

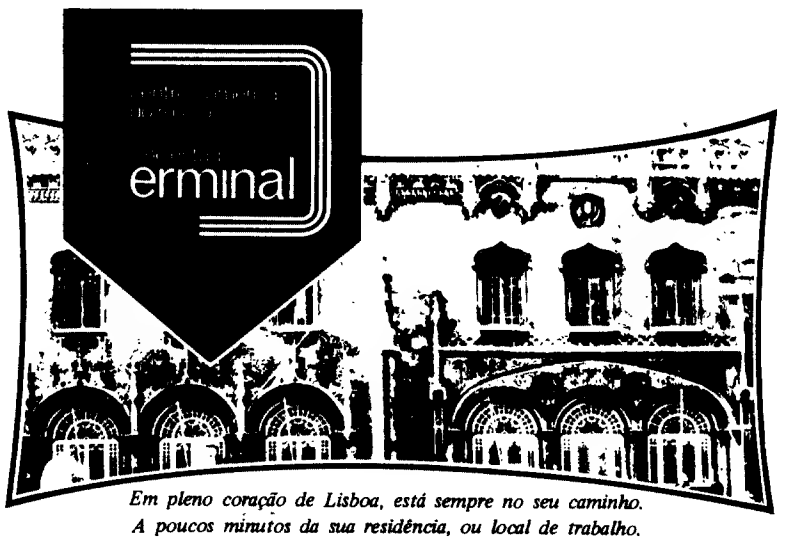
ESPECTACULOS ÀS 20.30 E 22.45 (DE TERÇA A SÁBADO)
AOS DOMINGOS E FERIADOS: ÀS 17 E ÀS 21.30 HORAS

AOS SÁBADOS DOMINGOS E FERIADOS — A FESTA DA MALTA — «MATINÉES» INFANTIS

BILHETES À VENDA PARA O DIA DE NATAL

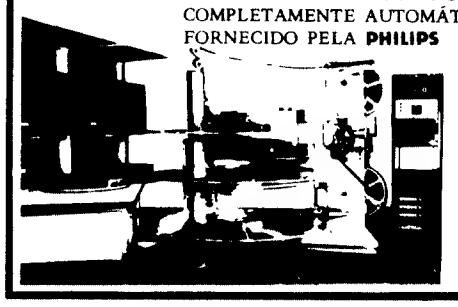
DIAS 17 E 18 LOTAÇÕES ESGOTADAS

não levamos
o cinema a sua casa
mas a sua casa está perto
do nosso cinema



Em pleno coração de Lisboa, está sempre no seu caminho.
A poucos minutos da sua residência, ou local de trabalho.

ESTAMOS EQUIPADOS COM O MAIS MODERNO SISTEMA DE PROJECÇÃO COMPLETAMENTE AUTOMÁTICO FORNECIDO PELA **PHILIPS**



INAUGURAMOS A 16/12/77
COM O FILME:
UM CADÁVER DE SOBREMESA

BOM CINEMA NO SEU CAMINHO

cine-estúdio erminal
centro comercial do rossio

Porto processado por viúva de Pavão

Falecido há quatro anos, em condições ainda não totalmente explicadas ao grande público, o malogrado «internacional» Pavão volta a ser «manchete» nos jornais: sua viúva (Guilhermina Neves) instaurou um processo ao FC do Porto, alegando que tanto da parte do clube como de qualquer companhia de seguros não recebera até hoje nenhuma indemnização.

O meu marido foi vítima de um acidente no cumprimento da sua actividade — declarou Guilhermina Neves a «O Primeiro de Janeiro», em declarações ontem tornadas públicas por aquele matutino portuense.

Segundo o mesmo jornal, a viúva do infeliz futebolista quis expor o caso ao dr. Américo Sá, presidente do FC do Porto, mas este afirmou que **o assunto deveria seguir as vias competentes e não ser colocado frontal e directamente ao FC Porto.**

BENFICA REVALIDA

A tempo e horas, o Benfica prolonga contratos com alguns jogadores considerados do primeiro «time»: Bento, Bastos Lopes, Chalana e Nené. Entretanto, a angiografia cerebral marcada a Vítor Martins terá lugar hoje no Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa, onde aquele se encontra internato. Só depois será expendido o veredicto acerca da sua continuação ou não no mundo do couro. Ainda uma informação benfiquista: Barros regressa hoje aos treinos.

MOMENTO BELENENSE

O médio de Belém, Eurico, foi esta manhã operado ao joelho direito pelo dr. Camacho Vieira. A intervenção cirúrgica teve lugar na clínica Oliveira Martinho.

O brasileiro Carneirinho é apresentado publicamente perante o Vitória de Guimarães, no próximo domingo, enquanto continua a treinar no Restelo o dianteiro Simões, brasileiro que o empresário Luís Campos trouxe do Rio de Janeiro.

TREINADORES: LISTA UNITÁRIA À VISTA?

Os contactos de Mário Wilson e Joaquim Meirim (lista A) com José Pedroto (B) devem ter tornado possível (para muito breve) a apresentação de uma lista unitária para concorrer às eleições no Sindicato dos Treinadores. Se tal não acontecer, a decisão deverá ser ratificada na assembleia geral de 27 do corrente, para votação do orçamento da classe.

Entretanto, o técnico António Medeiros dissociou-se de qualquer lista de candidatura ao Sindicato dos Treinadores, porquanto, segundo declarou publicamente, **só ia para servir o Sindicato e não para me servir dele.**

VETERANOS

Na tarde de amanhã, veteranos do Atlético e do Oriental actuam em Alcoentre.

MARÍTIMO SEM MADEIRENSES

Quando chegarem todos os reforços, não haverá um único madeirense na equipa do Marítimo do Funchal. Caso insólito no futebol português. Por um lado, uma avalancha de continentais, por outro, a moda do jogador brasileiro e, finalmente, o toque cosmopolita de um inglês acompanhado de um sueco. Vejamos o naipe, onde madeirense não mete bilhete de identidade. Guarda-redes: Amaral, Porfírio e Quim; defesas e médios: Bira, Eduardo Luís, Canã, Franque, Valter; atacantes: Marinho, Peter (inglês), os três brasileiros Gilberto, Djair e Reinaldo Justo e Anderson (sueco).

PORTO COM «BAIXA»

Durante um mês, Octávio não poderá actuar pelo FC do Porto: sofreu uma fissura no perôneo direito e terá de guardar repouso durante três semanas, não viajando já na próxima segunda-feira com os seus companheiros para o Funchal, onde a equipa portista defrontará, na quarta-feira à noite, o Marítimo para o «Nacional» (encontro em atraso devido à paralisação dos pilotos dos TAP).

«CHICOTADA» NO MARRAZES

Júlio Amador, que dirigia a equipa do Leiria e Marrazes, foi vetado pela maioria dos futebolistas do clube, antes do embate com o Benavente para a Taça de Portugal. Votação: nove boletins favoráveis, uma abstenção e treze censuras definiram a sua saída da colectividade.

FUTEBOL INFANTIL

Oitenta e oito jovens do escalão etário dos 10 aos 12 anos participam, no próximo domingo, na fase nacional do 1.º Critério de Aptidão Futebolística, que se realiza no Porto, (seminário Bom Pastor de Ermesinde), a partir das 9 e 30 horas. Aquele número de participantes inclui três elementos por cada equipa vencedora da fase distrital, e ainda o melhor individual de cada distrito. Nas fase de apuramento, a nível local (Concelhio e Distrital), que decorrem durante os meses de Outubro e Dezembro, este 1.º Critério de Futebol, iniciativa incluída no Plano de Desenvolvimento do Futebol Infantil da Direcção-Geral dos Desportos, movimentou cerca de sete mil jovens, repartidos por um milhar de equipas, dos escalões etários dos 8 aos 10 anos e dos 10 aos 12 anos, em todos os distritos do continente e Ilhas.

ESPANHA MUDA

Três das quatro jornadas do campeonato espanhol de futebol da 1.ª divisão, previstas para as quartas-feiras, disputam-se aos domingos, com excepção da quarta-feira 5 de Abril do próximo ano. O projecto do novo calendário da 1.ª divisão ficou a dever-se à classificação da Espanha para a fase final do Mundial-78, que se disputa na Argentina, em Junho.

Os clubes da 2.ª e 3.ª divisões têm um prazo até sexta-feira para impugnar este projecto de calendário, aprovado ontem pela Federação Espanhola de Futebol, em reunião conjunta com os presidentes dos clubes do escalão principal.

MANUEL P. M. MAGALHÃES, LIMITADA

Sede:

Rua das Janelas Verdes, Convento dos Marianos, Porta um C, Freguesia de Santos-o-Velho, Lisboa

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que por escritura lavrada no dia cinco de Dezembro de mil novecentos e setenta e sete, de folhas cinco a seis verso, do livro de notas para escrituras diversas número D-vinte e sete, do Primeiro Cartório da Secretaria Notarial de Sintra, a cargo do Notário Licenciado José Maria Martins Soares, entre arquitecto Manuel Guilherme Pardal Monteiro Magalhães e mulher arquitecta Maria da Graça **Leitão Vaz** digo **Leitão** Arez da Silva Magalhães, foi constituída a sociedade comercial, por quotas de responsabilidade limitada em epígrafe, a qual ficará a ser regida pelos artigos seguintes:

..Primeiro — A sociedade adopta a firma «MANUEL P. M. MAGALHÃES, LIMITADA», vai ter a sua sede em Lisboa, na Rua das Janelas Verdes, Convento dos Marianos, Porta Um C, freguesia de Santos o Velho, podendo instalar filiais, sucursais ou quaisquer outras formas de representação social, onde e quando lhe convier;

..Segundo — A sua duração é por tempo indeterminado, com início nesta data;

..Terceiro — O seu objecto consiste na exploração e administração de gabinete de estudos e projectos de construção civil e actividades afins;

..Quarto — O capital social é de quinhentos mil escudos, já realizado integralmente em dinheiro, representado por duas quotas iguais de duzentos e cinquenta mil escudos, uma de cada sócio;

..Quinto — A sociedade poderá exigir aos sócios prestações suplementares necessárias ao desenvolvimento social;

..Sexto — A cessão de quotas entre os sócios é livre. A cessão a terceiros fica dependente do consentimento da sociedade, a quem é reservado o direito de preferência;

..Sétimo — A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e, fora dele, activa e passivamente, serão exercidas por ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, dispensados de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, bastando a assinatura de qualquer deles para que a sociedade fique validamente obrigada nos respectivos actos e contratos;

..Parágrafo único — A gerência poderá constituir procuradores da sociedade nos termos e para os efeitos do disposto no artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial ou para quaisquer outros fins;

..Oitavo — Fica vedado a qualquer dos gerentes obrigar a sociedade ou fazer intervir esta em actos e contratos estranhos às operações sociais;

..Nono — Os lucros apurados anualmente serão divididos por ambos os sócios em partes iguais, depois de deduzida a parte votada para fundos de reserva legal e convencional;

..Décimo — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção e com a antecedência mínima de oito dias, salvo se a lei exigir outras formalidades;

..Décimo primeiro — No caso de falecimento de qualquer sócio, a sociedade não se dissolve, continuando com os herdeiros do falecido, que de entre si designarão um que a todos represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

Na parte omitida desta escritura nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

É certidão de narrativa e de teor parcial, que fiz extrair, e vai conforme ao original.

Sintra e Secretaria Notarial, nove de Dezembro de mil novecentos e setenta e sete.

O Ajudante

Lucília Dias Gomes

PREVENÇÃO

TELEF: 899956 e 896436 SEGUROS

CORRETORES

Para resolver vossos problemas SEGUROS

CONSULTEM-NOS

Av.ª Rio de Janeiro, 46 – Lisboa-5

Ultimo treino da selecção de juniores, antes da partida para França. Duas alterações de última hora: por lesão do sportinguista Grilo e ausência do benfiquista Diamentino, fazem a viagem o «leão» Rosado e o «axadrezado» Gaspar

CLÁUDIO COUTINHO: "MUNDIAL" EM PROGNÓSTICO

Holanda e RFA preocupam Brasil

O técnico da selecção brasileira de futebol, Cláudio Coutinho, **que recentemente fez uma digressão de 21 dias pela Europa, (em missão de "espionagem" com vista ao "mundial" da Argentina) afirmou reconhecer que os europeus conseguiram melhorar a sua preparação física e velocidade".**

Disse ter notado, também, **"um sentido mais ofensivo, com o objectivo principal de chegar ao golo, pondo de parte o futebol excessivamente defensivo".**

Como exemplo citou o resultado do Roménia-Jugoslávia, que os jugoslavos venceram por 6-4, **"num encontro realmente sensacional".**

Em conversa com os jornalistas brasileiros, Coutinho fez notar que, apesar de tudo, **"a Europa ainda respeita muito o futebol brasileiro, não acreditando que o mesmo esteja em crise. Inclusive, ainda nos consideram superiores no plano individual, técnico e táctico".**

No que respeita à arbitragem, o técnico brasileiro disse que viu de tudo: **"árbitos que assistiam com indiferença à violência e árbitros que a reprimiam, às vezes de forma excessiva.**

Roberto Rivelino é o maior jogador do Brasil actualmente: **"encarna perfeitamente o conceito de futebol moderno, atacando com rara capacidade e ajudando a defesa quando é preciso"** — declarou o técnico do "escrete canarinho".

"A Alemanha Federal e a Holanda foram as selecções que mais me impressionaram e serão os maiores adversários do Brasil no campeonato do Mundo" — acrescentou Coutinho.

Precisou, ainda, que os jogadores da selecção alemã **"são muito aplicados tácticamente, têm grande poder de concentração e exercem funções múltiplas no terreno de jogo".**

Cláudio Coutinho observou, por outro lado, que o clima na Argentina, durante o campeonato do Mundo, será mais favorável, às turmas europeias do que, à do Brasil.

"Será, um campeonato de lama e de chuva, e os europeus estão indubitàvelmente mais acostumados a isso" — apontou o técnico brasileiro.

ANO DO ÁRBITRO

A Federação Internacional de Futebol (FIFA) vai pedir a todas as Federações de cada continente que 1978 seja reconhecido como "a ano do árbitro".

Este pedido faz parte das conclusões da reunião do comité permanente da FIFA, efectuada no Mónaco.

A Comissão salientou a necessidade de tomar medidas para **"reforçar o papel e a dignidade do árbitro de futebol".**

A Fifa vai estimular, também, a iniciativa da «Associação Internacional Contra a Violência no Desporto» (AICVD), de designar, por referendo dos telespectadores do mundo inteiro, a equipa mais "desportiva" da fase final do campeonato do Mundo de futebol.

"BODAS DE DIAMANTE" À PORTA

Galitos em maré de aflitos

AVEIRO, 16 (**Do nosso correspondente**) — É grave a situação financeira do Clube dos Galitos, outrora bastião do remo nacional e agremiação que ao basquetebol prestou largo contributo. Procuram os adeptos do Galitos, face aos problemas monetários que se lhe deparam, designadamente resultantes da aquisição da sede, ultrapassar mais este entrave com novas formas de angariação de fundos.

Em recente assembleia geral que o «DL» noticiou na oportunidade, foi deliberado cometer a uma comissão, expressamente criada, a incumbência de elaborar a lista dos novos corpos gerentes a apresentar às eleições dos mesmos em Janeiro ou Fevereiro do próximo ano. Aos dedicados desportistas que venham a ser escolhidos, caberá não só resolver os problemas com que a colectividade se defronta como criar condições para as comemorações das «Bodas de Diamante», pois que os Galitos há já 75 anos que vêm colaborando no fomento e desenvolvimento do Desporto Nacional.

Não está em questão que não apareçam desportistas de fina cepa e acrisolado bairrismo, qualidade bem típica da Beira Litoral e da região, para cuidar do presente do Clube dos Galitos e desbravar caminho no sentido do seu futuro, para que este seja menos periclitante que os momentos que passa, e dos quais não podem ser culpados os actuais dirigentes, mas todo um fenómeno de transformações (felizmente) que, atalhando a vários problemas, carências e realidades, não pode contemplar outras faces da complexidade social (e desportiva neste caso).

Daí que tenha sido aventada a hipótese de serem elevadas de 7$50 para vinte escudos as quotas mensais, colocando a proposta (e questão), obviamente, à massa associativa, pois que competirá a esta decidir em última instância e dizer, concretamente, se suporta o agravamento da sua cota e contribuição, que até ao presente se viu «onerada» com mais cinco «paus» para fazer face aos encargos com o capital e juros em dívida por via da nova sede.

Escusado será lembrar aqui os relevantes serviços prestados pela agremiação, no decorrer destes 75 anos de promoção e desenvolvimento dos fenómenos desportivo e cultural (e até recreativo na transição daqueles dois sectores), não só à região como ao país. Mas é mister sublinhar, aqui e agora, o esforço e a dedicação de Carlos Jerónimo, o homem que, por consenso dos actuais corpos gerentes tem dado ao Galitos o que o clube reclama em momentos tão difíceis como este.

MOEDAS — OURO PRATA E COBRE

SARAIVA — COMPRA

Av.ª D. João I, n.º 39-2.º, Esq. — OEIRAS (Próximo ao Liceu) Telef. 243 02 00

Grandes e pequenas colecções assim como qualquer quantidade avulso. De prata das ex-colónias pago mais 120 % a 150 % acima do valor facial.

ATENÇÃO — Não venda sem me consultar. Pago aos melhores preços moedas de ouro, prata, cobre portuguesas e estrangeiras, romanas de qualquer tipo.

LEI ORGÂNICA DA DGD NA FORJA?

Trabalhadores protestam contra a sua promulgação

A Lei Orgânica da Direcção-Geral dos Desportos, que ainda não foi publicada, vai dar muito que falar. Aliás, começam agora a manifestar-se os primeiros protestos contra tal tentativa, pois os trabalhadores daquele organismo não estão de acordo que o articulado tenha sido forjado nas suas costas, sem consulta aos interessados e vão enviar documentos de repúdio ao general Ramalho Eanes, ao Primeiro-Ministro, ao titular da pasta de Educação e Investigação e Cultura e à Assembleia da República.

Numa moção aprovada em RGTs efectuadas em 12 e 13 do corrente, os trabalhadores da DGD face ao que consideram ter sido, por parte da administração cupulista do organismo, «um processo profundamente incorrecto caracterizado pelo absoluto desprezo» pela sua opinião, exigem que, no caso de o projecto-lei vir a ser promulgado, «seja chamado a ratificação na Assembleia da República, depois de ouvidos os trabalhadores pela competente Comissão da Assembleia da República, atendendo aos factos enunciados e aos que lhes acrecentem e resultam da actual situação político-administrativa — formação do ii Governo Constitucional», e que ainda que o projecto de lei Orgânica da DGD «seja reformulado e refeito, no respeito do que constitucionalmente se impõe, com a participação dos trabalhadores, até no sentido de garantir o direito ao trabalho de todos os que se encontram em serviço na D. D. G.».

Os trabalhadores da DGD protestam ainda pelo facto de a lei Orgânica da Direcção-Geral dos Desportos, ainda por promulgar, «ter sido colocada aos trabalhadores como facto consumado, o que se tem traduzido por acções e intenções empreendidas e justificadas pela administração como se a lei já estivesse em vigor, e porque o articulado foi feito no completo desconhecimento de todos os trabalhadores da DGD, quer nos aspectos que mais directamente lhes dizem respeito — relações de trabalho —, quer nos aspectos que a mesma implica quanto à caracterização do âmbito de acção e trabalho na D.G.D.

Outros três aspectos que lhes merecem total repúdio:

. «O facto de terem sido informados pela administração, estando o projecto de lei Orgânica já entregue ao Conselho de Ministros, que a referida lei, a ser aprovada e aplicada, implicaria o afastamento de muitos trabalhadores em serviço permanente na D. G. D. há 2, 3 e mais anos; o facto de a administração ter informado que só continuariam em serviço os trabalhadores cujos «chefes de secto» (designação utilizada pela administração) designassem como necessários ao serviço, o que viria a processar-se em função de critérios exclusivamente individuais dos chefes; e, por último, o facto de o quadro orgânico proposto conter alterações na designação utilizada para os cargos em vigor, eliminar os cargos e funções, sem que disso se tenha dado prévio conhecimento aos trabalhadores, o que poderá implicar perda de direitos adquiridos».

Pela primeira vez, efectuaram-se em Portugal exames de Taekwon-Do para cinturão negro «1.º Dan». Em acção o sportinguista António Diogo e o seixalense Nelson Costa. No juri estiveram Chung Sun Yong, «6.º Dan» e mestre do Sporting, Sung Ho-Lee, igualmente «6.º Dan», mas da «Escola Elite», de Madrid, e M. Yoo, «2.º Dan», actualmente em Portugal

ANDEBOL

Portugal apalpa forças com "esperanças" da Bulgária

A equipa portuguesa de andebol defronta, ao fim da tarde de hoje, em Grenoble, a selecção de «Esperanças» da Bulgária para o Torneio Quadrangular da modalidade promovido, este fim-de-semana, naquela cidade, pela Federação Francesa de Andebol. No certame que, como a própria designação o indica, tem a participação de quatro equipas, além da nossa principal formação e das «Esperanças» da Bulgária, contam-se idêntica constituição francesa e a sua equipa «A».

Amanhã, o seleccionado luso mede forças com a equipa principal, da França, em Lyon e ,domingo, joga em Vallence com as «Esperanças» gaulesas, defrontando-se depois, ainda no mesmo pavilhão, a equipa «A» da França e as «Esperanças» da Bulgária».

A «embaixada» portuguesa, que já se encontra em Grenoble, é constituída pelos seguintes elementos:

Fernando Silva Pinto e Carlos Carneiro, dirigentes; Armando Campos e Carlos Lisboa, treinadores; e os jogadores Carlos Silva e José António (Belenenses), e Mesquita (Benfica) guarda-redes José Manuel, Hernâni (Belenenses), João Gonçalves, João Manuel, Jorge Rodrigues, Vasco Vasconcelos e Adão (Sporting); Pinho e Monteiro (FC Porto), Areias e Nuno Montenegro (Académico do Porto), Morais (Vitória de Setúbal) e Pais (Passos Manuel), jogadores de campo.

O regresso da caravana portuguesa está previsto para a próxima segunda-feira, dia 19.

GITUS
FÉRIAS PARA TRABALHADORES
FIM DE ANO NO ALGARVE
de 30 Dez. a 01 Jan.
— Monte Gordo —
em autocarro
Tudo incluído: Transporte-acompanhante-refeições-alojamento-visitas
-ceia-música
e baile-almoço especial de Ano Novo
Esc.: 1 800,00 por pessoa
Preços especiais para crianças
Pede programa.
Inscreve-te.
Participa.
R. Victor Cordon, 1-3, Tel. 365286
Av. Sidónio Pais, 4/A, Tel. 539871

Como vão as coisas

. ÓQUEI EM PATINS: PAREDE-BENFICA

O encontro Parede-Benfica, em hóquei em patins e válido para o Torneio de Abertura de Lisboa, relativo à 12.ª jornada, é esta noite, às 21 e 30, em virtude do Pavilhão da Luz estar ocupado amanhã com o jogo de andebol Benfica-Campo de Ourique. O embate de hóquei diz respeito à Taça de Portugal, agora nos seus dezaseisavos.

BASQUETEBOL: DEZENAS DE JOGOS

Este fim-de-semana não é nada diferente dos anteriores relativamente a encontros. Com efeito, amanhã e depois, de Norte a Sul, são vários e quase não numeráveis os confrontos, tanto da I como das II e III Divisões. Entretanto, hoje, para a I Divisão feminina, defronta-se CIF-Nacional e SLOriental-Algés, às 20 e 30, no Pavilhão da Ajuda, para a Zona Sul, enquanto os do Norte estão marcados para amanhã. Para a III Divisão, Zona Sul, por seu turno, estão na agenda de hoje Técnico-TAP, Moscavide-Almada, e Empregados do Comércio-Amadora.

«PRÉMIO SUMOL»

Terá lugar no próximo domingo o I Grande Prémio Sumol, prova de estrada organizada pela secção de atletismo do Belenenses com o patrocínio da empresa que dá o nome ao prémio, a Sumolis-Companhia Industrial de Frutas e Bebidas, SARL. No programa constam provas por escalões, nas quais poderão participar atletas e clubes não filiados.

SETÚBAL: JOGOS SEM FRONTEIRAS

Hoje e amanhã decorrerão em Setúbal os II Jogos Sem Fronteiras, uma iniciativa da Direcção da Associação de Estudantes do Liceu Nacional de Setúbal. As provas (exercícios de ginástica divididos por quatro séries e uma final) processam-se no Pavilhão do Clube Naval, começando esta tarde às 14 e 30 e, amanhã, às nove horas e meia.

SACAVÉM: COMO PROMOVER VOLEIBOL

A secção de voleibol do Sacavenense promove amanhã e depois o I Torneio de Natal-77, tendo como preocupação divulgar a modalidade na área, desde Sacavém a Moscavide, sem esquecer as zonas limítrofes. No Pavilhão local jogam, amanhã, Lisboa Ginásio-Sacavenense, às 16 horas, e Benfica-Externato de Moscavide às 17 e 45. Domingo, apuramento dos 3.º e 4.º lugares, às 16 horas, e final, duas horas depois.

ORIENTAL EM ASSEMBLEIA

O Oriental volta a reunir esta noite (20 e 30) em assembleia geral, pois as decisões previstas para 8 do corrente não foram tomadas.

VOLTA A PORTUGAL TERMINA NO ALGARVE?

Efectua-se amanhã em Lisboa o congresso do F.P. de Ciclismo. No mesmo dia, e também na capital, terá lugar uma outra reunião, no decurso da qual deve ficar definido onde começará e terminará a Volta a Portugal 78 em bicicleta. Em princípio, parece ser mais fácil que a prova termine no Algarve. A Comissão Organizadora da Volta garantiu desejar que o Alentejo e o Algarve não fiquem fora do itinerário, e é nesse sentido que está a trabalhar. Talvez já no sábado (amanhã) se possa saber o que há de concreto no campo das possiblidades práticas.

XADREZ

Decorre com entusiasmo e «suspense» o 2.º Campeonato Aberto de Portugal-Torneio Estoril-Sol de Xadrez num hotel do Estoril. A prova começou na passada terça-feira e terminará em 23 do corrente, pertencendo a organização à Fedeação Portuguesa da modalidade. O Estoril-Sol dá o seu patrocínio à iniciativa, na qual participam cerca de centena e meia de concorrentes, entre os quais três estrangeiros. Todos os dias, para quem goste da modalidade, haverá embates entre as 20 e 30 e as 0 e 30, excepto aos sábados e domingos, dias em que as partidas começam às 15 e 30 e findam às 19 e 30 horas.

MEDALHA PARA HORÁCIO VELHA

Horácio da Velha, um dos maiores pugilistas portugueses de sempre, foi agraciado com a medalha de bons serviços, segundo resolução do Governo publicada no «Diário da República». A atribuição da medalha tem em conta «o relevo atingido na modalidade de boxe» por Horácio da Velha «e o contributo prestado posteriormente, como elemento prestigiado da comunidade de emigrantes portugueses nos Estados Unidos da América do Norte, à aproximação entre os dois países e à divulgação do desporto nacional».

PEDESTRIANISMO EM OVAR

A secção de atletismo da Associação Desportiva Ovarense leva a cabo, na manhã, de 18 do corrente, o «I Grande Prémio de Ovar, em Atletismo», prova que toma o ligar da tradicional «Légua de Ovar». No programa: corridas para infantis (femininos e masculinos), senhoras iniciados e juvenis (masculinos), juniores e seniores (masculinos). A festa atlética está integrada na comemoração dos 56 anos da Ovarense.

TÉNIS DE MESA

A secção de ténis de mesa do Belenenses promove no próximo fim-de-semana o I Torneio Aberto da modalidade, também chamado Internacional da Cruz de Cristo. Estão inscritos para a prova 751 atletas, repartidos por 275 seniores, 126 juniores, 204 infantis, 50 senhoras, 42 meninas e 54 veteranos.

Motocross no Livramento

. Organizado pelo Sporting Clube do Livramento, realiza-se no domingo, naquela localidade, o Grande Prémio do Fim do Ano, em Moto-«cross» que inclui a última prova a contar para o VIII Campeonato Nacional da modalidade.

Neste conjunto de provas, a iniciar às 14 horas, estarão presentes alguns dos melhores pilotos de 50, 125 e 250 cc.

Trata-se da primeira prova de Moto-«cross» realizada na região e que está a despertar o maior interesse, esperando-se que esta iniciativa do Sporting Clube do Livramento, empenhado em fomentar a prática de novas modalidades, venha a constituir um êxito encorajador para o futuro.

Yaschenko, "desportista do ano"

O soviético Vladimir Yaschenko, de 18 anos, que estabeleceu um dos mais sensacionais «recordes» do mundo ao saltar 2,33 metros em altura, foi eleito o «melhor desportista do ano», no tradicional inquérito da Tass.

Participaram na eleição, organizada pela agência oficial soviética, jornalistas desportivos das mais importantes agências do mundo e 17 representantes das agências soviéticas.

Nos lugares secundários classificaram-se a alemã oriental, Rose Marie Ackerman, de 25 anos (a primeira mulher a ultrapassar a barreira dos 2 metros no salto em altura), e o corredor americano de patins sobre o gelo, Erik Heiden, de 19 anos, o primeiro a conquistar o título de campeão mundial absoluto em quatro percursos.

Em declarações prestadas à Tass, Yaschenko afirmou que o «record do mundo de salto em altura pode subir, nos próximos anos até aos dois metros e quarenta», salientando que «antes do século XXI poderá chegar aos dois metros e meio.

Pub.

PHOTO GUERLAIN
PARA ESTE NATAL, OS INCOMPARÁVEIS PERFUMES DE GUERLAIN: «SHALIMAR», «CHAMADE», «CHANT D'ARÔMES», «MITSOUKO», «PARURE» e também as suas colónias com os mesmos aromas raros, e outros, secos, vigorosos e persistentes. Para a Mulher, e, para o Homem.

DOIS ANOS DEPOIS, COMO SE VIVE NA TORRE BELA?

O salário é igual para todos e o pão dá para 50 camponeses

De oito trabalhadores para 50 e perspectivas de 80 a curto prazo; de exploração florestal improdutiva e quase só para prestígio ducal, a cooperativa agro-pecuária onde se cultivam cereais, legumes e produtos hortícolas e onde crescem frangos, coelhos, cabritos, gado bovino e porcos tal é a transformação porque passou a Cooperativa Popular 23 de Abril, antiga Quinta da Torre Bela, próximo de Aveiras de Cima, desde que passou das mãos do duque de Lafões para as dos camponeses que ali trabalharn directamente a terra.

Mas para além das transformações quantitativas, cujos reflexos se farão sentir, especialmente ao nível da produção agro-pecuária global, importa, sobretudo, acentuar as transformações qualitativas que ali estão, dia a dia, a solidificar um forte bastião cooperativo na fronteira Norte da zona da Reforma Agrária.

É a esta luz que devem compreender-se os sistemáticos ataques da direita reaccionária e fascista aos trabalhadores da Torre Bela e é a esta luz também que terá de entender-se a confraternização que esses mesmos trabalhadores ali organizaram para camaradas seus alentejanos, que mais directamente os apoiaram nos momentos difíceis, e para comissões de trabalhadores de empresas industriais da região de Lisboa e cooperativas de consumo.

No dia 1 de Dezembro de 1975 os blindados e os soldados da Escola Prática de Cavalaria tomaram de assalto a cooperativa, à procura de armas e dos «agentes subversivos» que a direita sempre reclamou ali existirem. Os «subversivos», afinal, eram os elementos da Comissão de Trabalhadores que foram presos na altura enquanto as ameaças se abatiam sobre a cooperativa. O trabalho persistente, a paciência, a disciplina camponesa venceu também essa batalha e a cooperativa vingou, contra todas as barreiras que não cessaram, ainda, de ser erguidas, contra as dificuldades naturais do dia a dia e as artificiais que não raro lhes são opostas.

Por tudo isso, a Cooperativa Popular 23 de Abril esteve em festa na tarde do Primeiro de Dezembro. «Se eu um dia for vencido/ Vai ser um dia de azar/ Só se voltarmos novamente/ ao regime de Salazar», cantava, na altura, um coro de trabalhadores rurais. A essa hora, os fascistas desciam à rua em Lisboa exigindo vigança; lá mais para o Norte, bem na fronteira da Reforma Agrária, camponeses ribatejanos confraternizavam com os seus camaradas do Alentejo, com os operários da Lisnave, do Alfeite e das cooperativas de consumo lisboetas. Ninguém exigiu vigança de ninguém. Só se demostrava serenidade, persistência, vontade de trabalhar.

Isso tudo pôde ver a reportagem do «DL» igualmente convidada para a confraternização do Primeiro de Dezembro.

ASSEMBLEIA GERAL PRESIDIDA POR UMA MULHER

Como funciona hoje a Cooperativa 23 de Abril? — perguntámos a um dos membros da Direcção.

«Funcionamos com muitas dificuldades», respondeu-nos, «mas estamos a sair delas graças ao sacrifício de meia centena» de cooperadores e ao apoio de outros trabalhadores do campo e da cidade».

A Quinta da Torre Bela foi ocupada em 23 de Abril de 1975 e tem hoje a sua situação jurídica regularizada, como cooperativa agro-pecuária. As terras respectivas foram expropriadas e o antigo proprietário, o Duque de Lafões, não reivindiciou direito de reserva. Por um lado, legalmente, isso ser-lhe-ia muito difícil já que detém uma propriedade superior a 200 mil pontos no concelho da Azambuja; por outro lado, joga no tudo ou nada: não pede reserva porque afirma a inconstitucionalidade dos diplomas das expropriações ou seja, com um pouco mais de esforço, do próprio 25 de Abril, e subsequentes transformações sociais.

Na altura da ocupação trabalhavam lá oito pessoas. Três delas são hoje cooperadores ao lado da quase meia centena que deu vida à quinta e fez aumentar a produção. Os trabalhadores dividiram-se em Comissões (de Agricultura, Pecuária, Florestal e Serviços Administrativos) para uma gestão mais racional. Funciona ainda um sector sócio-cultural independentemente (abrangendo refeitório, cantina, farmácia, bar-mercearia) e a contabilidade.

A resolução dos assuntos do dia a dia é assegurada por um gerente, directamente responsável perante a Direcção, que reúne de 15 em 15, e perante o plenário dos trabalhadores sempre que o caso o justique.

Integram a Direcção, Camilo Mortágua, Manuel Francisco, Leonardo Ventura, José Carlos Rodrigues e Amorim Alexandre. Presidente da Assembleia Geral é uma mulher, Maria do Rosário, que, segundo nos disse Camilo Mortágua, «é um dos membros mais activos da cooperativa, cheia de génica e de confiança no futuro».

SALÁRIO IGUAL PARA TODOS

Camilo Mortágua que, como se sabe, está ligado desde o início à luta dos trabalhadores da Torre Bela e é ainda hoje, um dos animadores da cooperativa, descreveu-nos com algum pormenor o funcionamento interno deste agregado de meia centena de cooperadores agrícolas:

«Cada trabalhador, seja homem ou mulher, jovem ou adulto, recebe um salário diário de 185 escudos, que nós chamamos de «subsídio de subsistência» e que serve de ponto de referência para a distribuição do que pode ser distribuido pelo pessoal. A partir daí, cada trabalhador tem a sua conta-corrente de onde são descontados 25 escudos por refeição (metade os filhos menores), as despesas do bar (onde se compra pão, tabaco, bebidas e se toma o pequeno almoço), da cantina (onde se compra, por exemplo, açúcar e café e se levantam produtos como frango, carne, batatas, etc.). Quando há dinheiro em caixa, depois de satisfeitas as despesas, distribui-se como pagamento igual por todos os cooperadores. A maior parte dos trabalhadores passa aqui quase todo o seu dia. Muitos entram às sete e só regressam a casa já noite».

Ao que ouvimos no local, o grande problema da Cooperativa Popular Agro-Pecuária 23 de Abril tem sido a falta de crédito do MAP. Desde Janeiro que o crédito de emergência não é concedido e o anterior foi investido na sua maior parte (1500 contos) em gado (cerca de 900), em alfaias e máquinas agrícolas. «Mas se nos fosse permitda uma exploração racional da parte florestal não precisaríamos mais desse crédito. Um exemplo: entregámos 1500 contos de cortiça ao Centro Regional da Reforma Agrária para desconto no montante de crédito que nos concedera. Até hoje essa verba não foi contabilizada a nosso favor e continuamos a pagar os juros correspondentes. Ao mesmo tempo, essa fictícia não-amortização da dívida serve de argumento para não darem novo crédito».

A Quinta da Torre Bela era explorada quase só em regime florestal. Inclusive, muitos hectares de boas terras de sementeira foram ocupadas com eucalipto. Esta situação criada pelo duque — que usava a propriedade mais para festas de prestígio do que para aproveitamento económico — é uma inversão da actividade da Quinta que vinte anos atrás, foi uma exploração agro-pecuária.

Os trabalhadores da cooperativa estão a devolver a quinta, progressivamente ao seu objectivo económico natural reconvertendo-a à agro-pecuária.

tempo

Situação do tempo

A Norte do Mondego o céu estava muito nublado nas regiões montanhosas do interior e havia neblina em alguns locais. A Sul do Mondego o céu estava pouco nublado ou limpo, o vento era de Leste, fraco ou moderado.

TEMPERATURAS DO AR

BRAGANÇA	3°
VILA REAL	3°
PORTO	8°
P. DOURADAS	1°
COIMBRA	10°
PORTALEGRE	7°
LISBOA	9°
ÉVORA	7°
BEJA	7°
SAGRES	14°
FARO	12°
P. DELGADA	14°
FUNCHAL	17°

TEMPERATURAS EXTREMAS

PEDRAS RUBRAS

Máxima ..... 17,5°

MONTALEGRE

Mínima ..... 3,6°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.12	3,9 m	0.26	1,3 m
19.48	3,6 m	13.08	1,3 m
Dia 17			
8.09	3,7 m	1.28	1,5 m
20.50	3,4 m	14.15	1,5 m
Dia 18			
9.15	3,5 m	2.42	1,7 m
21.59	3,4 m	15.28	1,6 m

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado. Vento de Nordeste fraco amoderado. Neblina matinal nas regiões a Norte do Mondego.

AMANHÃ

NASCER AS 7.49
OCASO AS 17.16

DIA 17 DIA 25 DIA 3 DIA 10

rádio

1.° Programa

16.00: «Musivária» (RDP/Centro); **16.30**: «Do Choupal até à Lapa»; **17.00**: Música variada; **18.00**: Uma orquestra; **18.15**: Discurso directo (RDP/Centro); **18.40**: Música portuguesa instrumental; **19.00**: «A Agricultura que nós temos»; **19.45**: Música Instrumental; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Conjuntos instrumentais; **21.00**: 22.° episódio do folhetim «A História da Cruz», original de Judite Navarro; **21.20**: «Contraponto; **23.30**: Desporto no mundo; **24.00**: «Último jornal e Fecho.

2.° Programa

16.00: Intercâmbio musical: Festival de Bergen de 1977 — gravações cedidas pela Radiodifusão Norueguesa; **16.30**: Vespro Della Beata Vergine, de Claudio Monteverdi; **18.45**: Música de Vanguarda; **19.30**: «As palavras dos músicos», pelo dr. João de Freitas Branco; **20.00**: Música de tecla; **21.00**: «Os Planetas» suite para orquestra, de Gustav Holst, pelo Côro e Orquestra Filarmónica de Londres; **22.00**: «Hoje respondemos por música», por António Vitorino d'Almeida; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho.

3.° Programa - Nacional e Regional (290 m)

16.00: «Variante»; **16.10**: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo; **16.20**: Teatro em variante, por Fernando Midões; **16.40**: Mulher, agora e aqui, pela Comissão da Condição Feminina; **17.10**: Prevenção e saúde, pelo dr. Sousa Pereira; **17.30**: «Pão pão, queijo queijo»; **18.00**: «Contacto»; **18.20**: Títulos de 1.ª página; **18.30**: Actualidade; **18.45**: Fórmula 1; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.20**: «Tempo Citroën»; **19.30**: Trabalho de fundo; **20.15**: Antologia; **20.30**: Pesquiza; **21.00**: A música e as vozes; **21.30**: «Quando o telefone toca»; **23.03**: Música para meditar; **23.20**: «Nocturno».

3.° Programa Local (187,5 m)

16.00: «Variante»; **18.00**: «Compasso»; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **20.10**: Aconteceu; **20.40**: Serviço de Agenda; **20.45**: A voz de esperança; **21.00**: Fecho.

4.° Programa-Emissão Total em Estereofonia

16.00: «Gong», realização de João David Nunes; **19.00**: «Em Órbitra»; **20.00**: «Forum», realização de Jorge Lopes; **22.00**: «Auditório»; **23.00**: Música de jazz - Programa de Paulo Gil e Rui Neves; **00.00**: «Prisma», realização de Fernando Quinas; **02.00**: Fecho.

Rádio Renascença

16.00: Noticiário; **16.05**: Sequência da Tarde; **18.00**: Noticiário Regional; **18.08**: Apelos; **18.15**: Igreja em Notícia-Palavra do Dia; **18.30**: Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de RR; **19.25**: Leitura do programa; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Adpelos; **21.05**: Programa da Liga dos Amigos de RR; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas Vivos; **23.05**: Última Hora; **23.30**: Actualidade Económica; **23.55**: Meditando.

palavras cruzadas

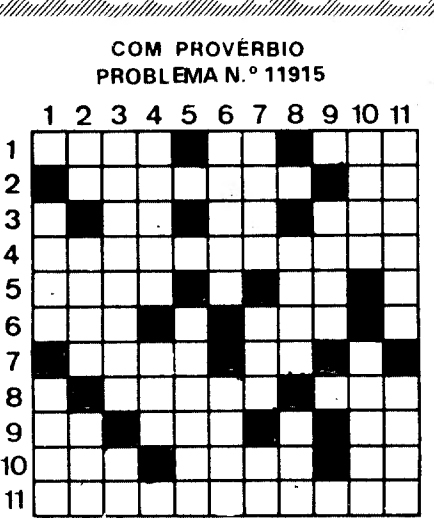
COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.° 11915

HORIZONTAIS

1 Bário (s.q.). Descerra. Artigo indefinido.
2 Gosta muito de. Freguesia do concelho de Barcelos. Artigo definido.
3 Circularam. Eia!
4 Autores. Senhor.
5 Fizeras doação de. Nesse lugar
6 Tempo do verbo ser. Apelido.
7 Utensílios domésticos. Gálio (s.q.).
8 Disfarçarias.
9 Antes de Cristo. Habitar. Viração.
10 Derrotaras. Apelido.
11 Pernadas de sobreiro. Épocas.

VERTICAIS

1 Capital do Iraque ou Mesopotânia na margem do Tigre. Cidade da Arábia antiga.
2 O mesmo que amio. Bicar.
3 Limparam metais. Pronome pessoal.
4 Gastas.
5 Untas. Lista (inv.).
6 Esteiro. Ceifaras.
7 Despovoa. Invulgares.
8 Falda. Caminhar.
9 Em partes iguais. Brisa.
10 Brandas. Cura.
11 Guarneceriam de asas. Zombas.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

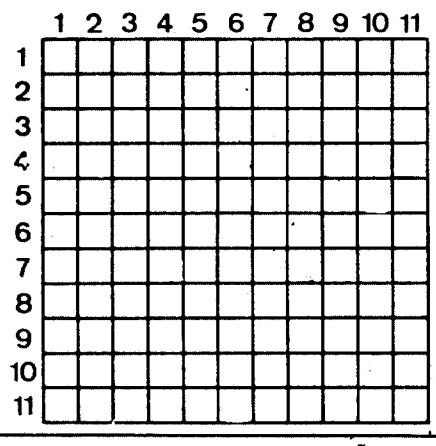
NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.° 7976

HORIZONTAIS

1 Aquele que. Milímetro. Em as.
2 De natureza do ar. Nome de Buda, na China.
3 Item. Quinhentos e cinquenta em romano. Rio de França.
4 Chalrearíamos.
5 De Bronze. Neon (s.q.).
6 Unidade monetária do Japão. Virtude.
7 Régulo. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis.
8 Presta serviço a. Pronome pesoal.
9 Pequena ilha, francesa, fortificado no Mediterrâneo. Mediana. O mesmo que uma (ant. e pop.).
10 Um milhar. Mãe de Ismael. Pronome pessoal.
11 Ligaremos.

VERTICAIS

1 Rio do Pará. (Bras.). Montão.
2 Pronome pessoal (inv.). Pernadas de sobreiro. Termo.
3 Carboretos de hidrogénio. Nota musical.
4 Ritmo. Felicidade.
5 Confrontar.
6 Crescimento. Grande multidão que alastra (fig.).
7 Espécie de alho. Berreiro ou choradeira de criança. Alteza Real.
8 Aro. Greda branca.
9 Estimem.
10 Aguço. Mata de castanheiros.
11 Velhacós. Vais para fora.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 11.914

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Nas. Afadiga.	1 NECESSIDADE.
2 Eras. Anosos.	2 Aramo. Somes.
3 Cabo. Zarcas.	3 Saba. Aca.
4 Emala. Ma.	4 Sola. Soa.
5 Só. Ara. In.	5 Aras. Aer.
6 A. Amar. Ma.	6 FAZ. Am. Ai.
7 Iscas. Ria.	7 Ana. Arpava.
8 Doa. Apaga.	8 Dormiria.
9 Am. Saia. Oil.	9 Isca. Ágora.
10 Depõe. Varre.	10 Goa. Im. Air.
11 És. Arrá.	11 Assinar. LEI.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 7975

HORIZONTAIS:	VERTICAIS
1 Farra. Paris.	1 Facada. Arrá.
2 Amais. Acama.	2 Ama. Era, Ur.
3 Campo. Rã. Pi.	3 Rama. Clavam.
4 Ao. Bras.	4 Ripo. Armara.
5 De. Dais.	5 Asp. Fr. Aram.
6 ARCARÍAMOS.	6 Id.
7 Air. Dó. Sem.	7 Par. Dão. Ias.
8 Ama. Il.	8 Acabam. Adi.
9 Varridos.	9 Rã. Rios. Oso.
10 Ruara. Ais.	10 Impásseis.
11 Armamos. Ora.	11 Sais. Mi. Ba.

PROVÉRBIO: **A NECESSIDADE FAZ LEI**

farmácias

LISBOA

TURNO N.º 36

Até às 22 horas

ASCENSO — P.ª Norte, 11-A (B.º Encarnação). Tel. 311216-310172. **BAIRRÃO** — Rua Prior do Crato, 25. Tel. 661321. **BENFILUZ** — Estrada Benfica, 444-A. Tel. 782606. **CARDEIRA** — Av. Duque de Ávila, 32-C. Tel. 43495. **CARRONDO** — Rua Padre Sena de Freitas, 10-A. Tel. 842518. **CONCEIÇÃO** — C.º D. Gastão, 30-32. Tel. 381279 **DOURO** — Alam. Linhas de Torres, 93-A-B. Tel. 791131. **ESTEFÂNIA** — R. Pascoal de Melo, 90. Tel. 44438. **GALÉNICA** — Rua das Pretas, 12-14. Tel. 322588. **GOMES, SUCR.** — Rua Junqueira, 326. Tel. 638193. **LUSA** — Av. Almirante Reis, 199-A. Tel. 41269. **MARCOS DO NASCIMENTO** — C. Marquês de Abrantes, 36-A. Tel. 664238. **MARLUZ** — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Telefs. 720703-728395. **NOVA** — R. de Campolide, 297-C. Tel. 687475. **OLIVAIS** — Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 311237. **PINHARANDA** — Rua da Rosa, 94-96. Tel. 321534. **PINHEIRO** — Rua Campo de Ourique, 131-133. Tel. 686640. **RIO DE JANEIRO** — Av. Rio de Janeiro, 4-C. Tel. 721409. **RONIL** — R. Rodrigo da Fonseca, 153. Tel. 683438. **SÁ DA BANDEIRA** — Rua M. Sá da Bandeira, 36-42. Tel. 54672. **SANTO ANTÓNIO** — Rua Leite Vasconcelos, 72-C. Tel. 862333. **SANTA MARIA** — Av. 5 de Outubro, 263-A. Tel. 763016. **SILVA CARVALHO** — Rua dos Fanqueiros, 126. Tel. 873875. **S. BARTOLOMEU** — V.ª Paulo Jorge 1. Tel. 790969. **SOARES** — Av. Álvares Cabral, 1. Tel. 684282. **UNIÃO** — Rua Saraiva de Carvalho, 145-F. Tel. 663643. **VERA CRUZ** — P.ª Afr. Peixoto, 2-B. Tel. 724941.

PERMANENTE

BENFILUZ — Est.ª de Benfica, 444-A. Tel. 782606. **GALÉNICA** — Rua das Pretas, 12-14. Tel. 322588. **LUSA** — Av. Almirante Reis, 199-A. Tel. 41269. **MARCOS DE NASCIMENTO** — Calçada Marquês de Abrantes, 36-A. Tel. 664238. **OLIVAIS** — Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 311237. **PINHEIRO** — Rua Campo de Ourique, 131-133. Tel. 686640. **CARDEIRA** — Av. Duque de Ávila, 32-C. Tel. 43495. **CARRONDO** — R. Padre Sena de Freitas, 10-A. Tel. 842518. **VERA CRUZ** — Praça Afrânio Peixoto, 2-B. Tel. 724941. **S. BARTOLOMEU** — V.ª Paulo Jorge, 1. Tel. 790969. **GOMES, SUCR.** — R. da Junqueira, 362. Tel. 638183. **ZIL** — Av. da Igreja, 9-D. Tel. 891780.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS — **Miraflores,** R. António Granja, 2 (Tel. 2113161); **ALCABIDECHE** — **Carvalho,** Até às 21 horas; **PORTO SALVO** — **Ferreira Bastos,** Até às 21 horas; **CARCAVELOS** — **Central,** Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** — **Godinho da Silveira,** Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS** — **Pargana,** Av. eng.º Bonneville Franco (Tel. 2435147) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS** — **Oeiras,** L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485) Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS** — **Leal,** Até às 21 horas; **PAREDE** — **Brandão,** Av. da República, 77-C (Tel. 2471054) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE** — **Junqueiro mendes,** Até às 21 horas; **MURTAL** — **Primavera,** R. das Parreiras, 2 (Tel. 2472278) Até ás 24 e das 0 às 9 horas; **AMOREIRA** — **Amoreira,** (Tel. 262313/267314) Até ás 22 horas; **MONTE ESTORIL** — **Suíça,** Cruzeiro (Tel. 260087) Até às 21 horas; **CASCAIS** — **Misericórdia,** R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141) Até às 21 horas; **Cascais,** R. Conde Monte Real-B.º Caixas (Tel. 282407) Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA — **Girassol,** R. Elias Garcia, 17-C (Tel. 974161) Permanente; **Helénica,** R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613); **DAMAIA** — **Confiança,** Est. Militar, Lote D (Tel. 9710231); **QUELUZ** — **André,** Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); **CACÉM** — **Guerra Rico,** Entre Lotes, 6 e 7 Freixo Capitão (Tel. 2944002); **MEM MARTINS** — **Miranda Garcia,** Est. de Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103) **RIO DE MOURO** — **Riomouro,** Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194); **SINTRA** — **Marrazes,** Estefânia (Tel. 2930058); **Colares abreja,** (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE — **Nunes,** L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137); **ALHOS VEDROS** — **Gusmão,** R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALMADA** — **Magalhães,** R. Capitão Leitão, 8-B (Tel. 2750242); **BAIXA DA BANHEIRA** — **Nova Fátima,** Est. Nacional, 178-B (Tel. 2040302); **BARREIRO** — **Pimenta,** R. Cons.º Joaquim Ant.º de Aguiar, 259 (Tel. 2073012); **COVA DA PIEDADE** — **Rainha Santa,** Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 2494182); **MOITE** — **União Moitense,** Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **MONTIJO** — **Montepio,** R. Almirante Reis, 933 (Tel. 2310035); **SESIMBRA** — **Leão,** Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **SEIXAL** — **Soromenho,** R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560) **COSTA DA CAPARICA** — **Higiénica,** Av. da República, 23 (Tel. 2400020)

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

MAGALHÃES — Rua de Serralves, 566, Tel. 63561. **CORREIA** — Praça Mouzinho de Albuquerque, 78, Tel. 60869. **LAPA** — Rua Antero de Quental, 211. Tel. 480697. **LUSO-FRANCESA** — Rua Sá da Bandeira, 140. Tel. 28134. **CENTRAL** — Rua 31 de Janeiro, 203. Tel. 21684. **GOMES CARNEIRO** — Rua de Cedofeita, 348. Tel. 23420

(De dia e toda a noite)

FOZ — Rua Senhora da Luz, 380 (Foz) Tel. 680127. **COUTO** — Largo de S. Domingos, 108. Tels. 25863-311965. **ALÍRIO DE BARROS** — Rua de Costa Cabral, 240 Tel. 480593. **NOVA DE MONSANTO** — Rua de Monsanto, 148. Tel. 490889.

COIMBRA

(Das 9 horas às do dia seguinte)

MACHADO — Rua Bernardo de Albuquerque. Tel. 23767. **FERRAZ** — Rua do Brasil, 70. Tel. 71526.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE
Centro Comercial de Alvalade
Sala A — 14; 16.30, 19, 21.30 e 24
NEW YORK, NEW YORK
N. ac. M/ 13 anos
Sala B — 13, 15, 17, 19, e 21.30
6.ª Semana **ROCKY**
N. ac. M/ 18 anos
Matinées infantis sábado e domingo
Sala A — 11.15
Sala B — 10.45

ALVALADE 897480
Av. Roma
15.15, 18.15 - últimas de
O MISTÉRIO DO CRIME
Int. a M/13 anos
Estreia às 21.30
UM CASO ESTRANHO
Int. M/ 13 anos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
15.15,18.15, 21.15
8.ª semana
CASANOVA
de Federico Fellini
Não acons. a m/ de 18 anos
Hoje às 24.00 — 18 anos
os grandes cineastas
LENNY

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
15.30, 18.30, 21.30
3.ª Semana
A LICEAL
c/ Glória Guida
Não acons. m/ 18 anos

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
13.30, 16.15, 19 e 21.45
KING KONG
de John Guilhermin
c/ Jejj Bridges, Charles Grodin, Jessica Lange
Int. M/ 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
14, 16.30, 19, 21.30
AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
Para todos
Falado em português

CASTIL 531094
Rua Castilho
15,17, 19 e 21.30
2.ª semana
O PASSARO AZUL
c/ Elisabeth Taylor, Jane Fonda
Ava Gardner, Pavlova
de George Cukor
para todos

CINE CITY
Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19, 21.30, 23.45
3.ª semana
O PRÍNCIPE E O POBRE
c/ Rex Harrison, Charlton Hestan e Raquel Welch.
Não acons. m/ 13 anos

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27/B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
VENTURAS ERÓTICAS DE ZORRO
Contém cenas eventualmente chocantes
Int. a M/18 anos
Às 24.00
CÓDIGO JUGGERNAUT
N. ac. M/ 13 anos

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
14, 16.30, 18.45 e 21.30
O BELO ANIMAL
c/ Jean-Paul Belmondo e Raquel Welch
N. ac. M/ 13 anos

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 Algés
15.30, 18 e 21.30
LOUCA PERSEGUIÇÃO
N. ac. M/ 13 anos

EDEN 320768
P. Restauradores, 21
13.30, 16.15, 19 e 21.45
KING KONG
de John Guilhermin
c/ Jejj Bridges, Charles Grodin, Jessica Lange
Int. a M/13 anos

ESTUDIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30 e 21.30
c/ Liza Minnelli e Robert de Nira de Martin Scorsese
NEW YORK, NEW YORK
Não acons. men. 13 anos

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30 e 21.30
2.ª semana
O PATRÃO E O OPERARIO
De Steno
C/ Renato Pozzetto
Não acons. m/ 13 anos

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
15.15 e 21.30
INTRIGA EM FAMÍLIA
de Hitchcock
Não ac. M/13 anos
Às 24.00
O MAIOR ESPIÃO DA HISTÓRIA
Int. M/ 13 anos

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30 e 21.30
O BELO ANIMAL
c/ Jean-Paul Belmand e Raquel Welch
Não acons. men. 13 anos

LONDRES 801313
Av. Roma, 7-A
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
8.ª semana
AS BELAS MULHERES DOS OUTROS
c/Jean Rockefort, Claude Brasseur, Vruv Bedos
Não acons. m/ 13 anos

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
2.ª semana
A GUERRA DAS ESTRELAS
c/Alec Guiness e Peter Cushing
Não ac. M/ 13 anos

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
15.15, 18.30 últimas de
NA CAVE É QUE É BOM
N. ac. M/ 13 anos Estreia às 21.30
UMA VEZ NÃO BASTA
N. ac. M/ 18 anos
Às 24.00
O GATO, O MEDO, O RATO E O AMOR
N. ac. M/ 13 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
14.30, 16.45, 19 e 21.30
2.ª Semana
O seu espectáculo de festas
UM AMERICANO EM PARIS
de Vincent Minnelli
c/ Gene Kelly e Leslie Caron
Para todos

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
15.15 e 21.15
CHEGOU A HORA DA VINGANÇA
N. ac. M/ 13 anos
Às 24.00
UMA VIRGEM NA FAMÍLIA
N. ac. M/ 18 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.15
O PALÁCIO DO AMOR
Int. M/13 anos

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões continuas a partir das 14.00
3.ª Semana
OS GRANDES CALORES
Int. M/18 anos

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
14.15, 16.30, 18.45 - últimas de
SENHORAS AO VOSSO DISPOR
Int. a M/ 18 anos
Estreia às 21.30
LABIRINTOS DO AMOR
Int. a M/ 13 anos

POLITEAMA 326305
Rua Portas de St.º Antão
14.15, 16.30, 19 e 21.30
O LOBO DO MAR
c/ Chuck Connors e Barbara Bach
Não acons. m/ 13 anos

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
Sala 1
14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.30
INSERTS
Int. M/18 anos
Sala 2
15.00, 17.00, 19.00, 21.00, 23.00
FRANÇA SOCIEDADE ANÓNIMA
Int. a M/18 anos
Sala 3
14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.30
A ALICE JÁ NÃO MORA AQUI
Não ac. M/18 anos
Sala 4
14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.30
O SORRISO DO GRANDE SEDUTOR
Não ac. M/18 anos

RESTELO 810375
Av. Torre de Belém
21.30
8.ª Semana
O EXPRESSO DE CHICAGO
N. ac. M/ 13 anos
0.15
CINCO INDOMÁVEIS SELVAGENS
Int. a M/ 18 anos

ROMA 887778
Av. Roma, Lote JRB
15.30, 18.30 e 21.30
Estreia
KING KONG
O filme começa a projectar-se no início das sessões

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
O DRAGÃO NEGRO
(Quem matou Bruce Lee)
Int. a menores de 18 anos

SÃO JORGE 579144
Av. Liberdade, 175
15.15, 18.30 e 21.30
NEW YORK, NEW YORK
c/ Liza Minnelli, Robert de Niro de Martin Scorsese
N. ac. M/ 13 anos

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
15, 17, 19 e 21.30
8.ª Semana
SANGUE VIRGEM PARA DRÁCULA
Não acons. m/ 18

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
15.30, 18.30 e 21.30
3.ª semana
O PRINCIPE E O POBRE
c/Rex Harrisen, Charlton Hestan e Raquel Welch
Não acons. m/ 13
Às 24.00
A CANÇÃO DA FELICIDADE
N. ac. M/ 13 anos

TERMINAL (CINE-ESTUDIO)
Estação do Rossio
Hoje, estreia e inauguração
14, 16, 18, 21.30 e 24
UM CADAVER DE SOBREMESA
c/Truman Capote, Peter Falk, Alec Guiness, Peter Sellers, David Niven
Não aonc. men. 13 anos

TIVOLI 570595
Av. Liberdade, 188
15.15, 18.30 e 21.30
AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
Para todos
Falado em português

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
14.15, 16.30, 19, 21.30
6.ª Semana
CASSANDA CROSSING
Não acons. m/ 18
Às 24.00 Int. a M/ 18 anos
AQUELA MANHÃ VERMELHA DE JUNHO

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial — Damaia
21.15
ATÉ OS BICHINHOS GOSTAM
Int. a M/ 18 anos

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores
15.15, 18.15, 21.15
Ciclo: O Silêncio e a Regra
O MONGE
De Ado Kyron
Não ac. M/18 anos

cinemas

LISBOA

MONUMENTAL — «Aqui Quem Manda Sou Eu», às 21.15 (13 anos)

TEATRO ABERTO — «Os Macacões», às 21.45 (13 anos)

VARIEDADES — «Desculpa Ó Caetano», às 21.30 (13 anos)

LAURA ALVES — «Calcinhas Amarelas», às 21.30 (18 anos)

MARIA VITÓRIA — «Alto e Pára o Baile!...», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

ABC — «Ó da Guarda», às 20.30, 22.45 (18 anos)

ADÓQUE — «Ó Calinas Cala a Boca», 20.30 e 22.45 (18 anos)

CIRCO MARIANO — às 21.45 (6 anos)

LISBOA

LUMIAR — «Capas Negras», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA — «Assassinos de Elite», às 21.15 (13 anos)
CINEARTE — «Crime Perfeito», às 21.00 (13 anos)
CINE AUDITORIO — «Matar Fugir ou Morrer», às 21.30 (18 anos)
PARIS — «Missão Secreta», às 21.30 (13 anos)
ROYAL — «A Iniciação de Flossie», às 21.30 (18 anos)
JARDIM — «Virilidade», às 21.00 (13 anos)
CAPITOLIO — «Machissimo», às 21.00, 23.00 (18 anos)
CINEBOLSO — «Aventuras Eróticas de Zorro», às 21.30 (18 anos)

OUTRA BANDA

ALMADA — **Academia Almadense** — «O Homem que Queria Ser Rei», às 21.30 (13 anos)
RANJEIRO — **Instrução e Recreio** — Às 21.15, «O Casal» (13 anos).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS — **Stadium** — «Pato com Laranja», às 21.30 (13 anos)
ESTORIL — **Palácio** — Às 21.15, «A Grande paródia» (6 anos), **CASCAIS** — **S. José** — As 21.15, «O Táxi cor de malva» (13 anos).

LINHA DE SINTRA

DAMAIA — **D. João V** — Às 21.15, «Até os bichinhos gostam» (18 anos). **AMADORA** — **Recreios desportivos** — Às 21.15, «Os Prazeres do Vigário» (18 anos). **Lido** — Às 21.30, «O Vôo das Águias» (13 anos) **MEM MARTINS** — **Cine Chaby** — Às 21.15, «Lindas encrencas as garotas» (18 anos). **AMADORA** —

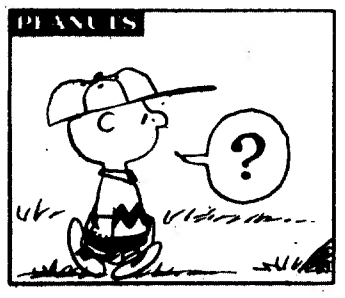
PORTO

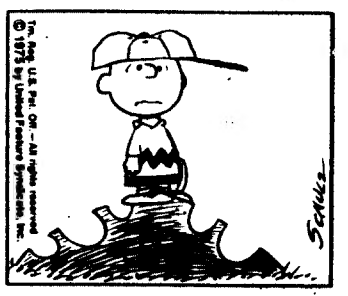
ÁGUIA D'OURO — «Espadas Vingadoras», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO — «King Kong», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO — «Quando Parti... Foi o Fim...», 21.30 (6 anos)
ESTÚDIO 400 — «Meninas Bem», às 21.30 (18 anos).
SA DA BANDEIRA — «A Verdadeira História de Jack o Estripador» às 21.45 (18 anos)
CARLOS ALBERTO — «New York, New York» às 21.30 (13 anos)
CHARLOT — «A Cidade dos Anjos», às 21.30 (18 anos)
COLISEU — «Dona Flor e Seus Dois Maridos», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS — «Exibição», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL — «King Kong», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI — «Marcha Triunfal», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO — «Jovens Apaixonados», às 21.30 (18 anos)
S. TEOTÓNIO — «El Cid, o Campeador», às 21.30 (10 anos)
FOCO — «Casa Nova» às 21.30 (18 anos)

COIMBRA

TIVOLI — «King Kong», às 21.30 (13 anos)
AVENIDA — «Isto é que me Dói», às 21.30 (13 anos)
GIL VICENTE — «Espectáculos de Teatro», às 21.30 (6 anos)
S. TEOTONIO — «Jesus Cristo Superstar», às 21.30

VISITE
O MUNDO DO LIVRO
E AS NOVAS SECÇÕES DE CERÂMICA E DE PRENDAS
LARGO DA TRINDADE, 11-13-TEL. 369951-LISBOA-2





DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

3.º Congresso lança o MES para plano de maior evidência

«Somos um partido extremamente jovem, cometemos alguns erros e incoerências ao longo do processo revolucionário depois do 25 de Abril, temos tido uma actuação de certo modo apagada depois do 25 de Novembro, mas este III Congresso representa para a nossa organização a ultrapassagem de uma certa adolescência, o atingir de um situação de amadurecimento, e vai colocar-nos num plano de maior evidência na cena política do País» — afirmou esta manhã o dirigente do MES, Nuno Teotónio Pereiro, numa conferência de Imprensa dada na sede da organização em Lisboa.

A reunião serviu para divulgar as principais conclusões políticas do Congresso, cujos trabalhos se prolongam ainda até Fevereiro do ano que vem, e a posição do partido perante a actual situação política portuguesa.

Falando das conclusões do Congresso, assentes nas sessões centrais e deliberativas do último fim-de-semana, Nuno Teotónio Pereira afirmou que elas «constituem um marco de enorme importância e significado para o fortalecimento do MES como força política revolucionária dotada de um sólido corpo de princípios, de um programa próprio e definido e de uma táctica segura»: «O MES — disse — sai das sessões centrais deliberativas do seu III Congresso fortalecido pela luta política e ideológica, pela confrontação das posições políticas divergentes, e unido em torno da linha política aprovada» («por maioria» — diria depois Augusto Mateus, na mesa com Teotónio Pereira).

As conclusões agora divulgadas num comunicado do Comité Central da organização revelam que durante os trabalhos foram tratadas questões relativas ao «aprofundamento dos princípios e organização do partido no caminho da sua transformação», à «clarificação do programa político» e à «definição de uma táctica e de uma política de alianças adequadas à fase actual da luta de classes em Portugal».

Aspecto da cerimónia de posse efectuada esta manhã

Presidente da Assembleia empossou Conselhos de Informação

O presidente da Assembleia da República, dr. Vasco da Gama Fernandes conferiu posse esta manhã, no salão nobre da Assembleia da República, aos representantes designados pelos partidos políticos com assento na Assembleia da República para os Conselhos de Informação dos domínios da Imprensa, Radiotelevisão Portuguesa, Radiodifusão Portuguesa e ANOP.

Dando cumprimento ao disposto na Constituição, a lei atribui dezoito artigos aos Conselhos de Informação no sentido destes assegurarem a independência perante o Governo e a administração pública dos meios de Comunicação Social pertencentes ao Estado ou a entidades directa ou indirectamente sujeitas ao seu controlo económico.

Compete ainda aos Conselhos de Informação assegurarem uma orientação geral que respeite o pluralismo ideológico mas que por outro lado impeça a propaganda da ideologia fascista ou qualquer outra que se apresente contrária aos princípios constitucionais.

Entre as atribuições específicas dos Conselhos de Informação salienta-se a definição de directrizes que salvaguardem a boa execução da orientação geral e, propor ao ministro competente a instauração de procedimento disciplinar contra qualquer membro dos órgãos da empresa titular de qualquer órgão da Comunicação Social que demonstre frontal desrespeito pela orientação geral justificando e fundamentando o seu projecto.

Os conselhos de Informação deverão ainda pronunciar-se acerca de assuntos sobre os quais seja solicitado o seu parecer pela Assembleia da República, Secretaria de Estado da Comunicação Social, pelos órgãos de gestão ou de fiscalização das empresas titulares.

Deverão ainda os Conselhos de Informação pronunciar-se sobre a criação ou o encerramento de qualquer publicação editada pelas empresas pertencentes ao Estado ou a entidades directa ou indirectamente sujeitas ao seu controlo económico e propor ao Governo legislação indispensável para o seu bom funcionamento.

MIRN define posição face à crise governativa

O Movimento Independente para a Reconstrução Nacional (MIRN) acaba de divulgar um documento da autoria de Kaulza de Arriaga em que define a sua posição face ao momento político e apresenta as suas soluções para a crise. Uma e outras são em tudo semelhantes às soluções já adiantadas pelo PSD e o CDS.

De acordo com este documento que com a ambição que caracteriza os textos do «caso» do MIRN se intitula «Programa de dez pontos para a sobrevivência e recuperação nacionais», a actual crise política só pode ser resolvida pela dissolução da Assembleia da República e pela realização de eleições gerais antecipadas.

No prosseguimento desta ideia e como solução para o interregno político que haveria entre a dissolução da AR e as eleições propostas, o MIRN defende, como o CDS e o PSD, a nomeação de um governo independente e da responsabilidade do Presidente da República.

O terceiro passo para a solução dos problemas nacionais, será, no entender de Kaulza de Arriaga (e do CDS e PSD) a revisão da Constituição.

Indústria nacional exporta cabos eléctricos para a URSS

Respeitando uma encomenda efectuada, em Maio passado, à Associação dos Indústriais de Material Eléctrico e Electrónico, foram ontem expedidas para a União Soviética 300 bobinas de cabos eléctricos de controlo no valor aproximado de 12 mil contos.

Os 300 quilómetros de cabos agora exportados serão utilizados naquele país em regiões sujeitas a baixas temperaturas, pelo que foram protegidos com naftalato de cobre. A elaboração do referido material esteve a cargo da Cel-Cat, Cabos Ávila e Cabelt.

Refira-se que esta encomenda é a segunda efectuada pela União Soviética à indústria portuguesa de cabos eléctricos, tendo a primeira sido, de certa maneira, uma encomenda experimental destinada a avaliar a capacidade de resposta das fábricas portuguesas e a qualidade do produto.

Colégio do Porto em risco de "despejo"

PORTO, 16 — Cento e quarenta crianças do Colégio Ramalhete correm o risco de perder o ano lectivo devido a um processo de despejo que impende sobre a escola, movido pelo senhorio.

A acção que se arrasta há algum tempo foi movida sob a alegação de que obras feitas no prédio sob determinação do MEIC para cumprimento de disposições legais pedagógicas, alteraram a sua estrutura.

As tentativas feitas para concretizar aquela acção tem os pais dos alunos oposto até aqui a sua acção, impedindo que o despejo se concretize.

Marido ataca a murro polícia galanteador

«Então tu gostas de mulheres?» — foi com esta pergunta que se iniciou, ontem ao fim da tarde, na Quinta do Louro, à Charneca do Lumiar, uma cena de pancadaria entre populares, por um lado, e um guarda da PSP à paisana, por outro, que viria terminar com este último e o autor da interrogação no Hospital.

Com efeito, eram cerca das 19.25 quando o padeiro Fernando Almeida Correia, de 21 anos, alertado pela sua mulher, Maria de Fátima Gonçalves, «de que aquele indivíduo (o guarda da PSP) se tinha vindo a encostar a ela» durante a maior parte do trajecto do autocarro da carreira 17, se dirigiu ao polícia para lhe aplicar uma cabeçada e dois socos.

Perante a agressão de que era alvo, o guarda da PSP, após se ter identificado, sacou da pistola e disparou um tiro na perna do Fernando Almeida Correia. Foi este gesto que precipitou os acontecimentos já que vários populares indignados com o disparo meteram-se na contenda espancando e desarmando o agente cuja arma seria mais tarde entregue, pelos próprios, no posto policial da Charneca.

Enquanto o agente ia receber tratamento no Hospital de S. José, o Fernando Almeida Correia, após ter recebido tratamento no Hospital de Santa Maria, era conduzido por uma força policial aos calabouços do Governo Civil de Lisboa.

Crime do Castelo do Queijo

PORTO, 16 — No prosseguimento das investigações que a PJ vem realizando sobre o caso do cadáver encontrado a boiar frente à praia do Castelo do Queijo, soube-se, através dos pais do Francisco Pinto de Jesus Pereira, que o seu último emprego foi num «snack-bar» de S. João da Madeira, donde saiu no dia da sua folga.

Por outro lado, está também esclarecido o mistério que rodeava o aparecimento dum casaco de senhora, encontrado no local. Pertence à mulher da vítima, Maria de Fátima, de quem se encontrava separado

Portugueses e italianos fazem ponto turístico

Cerca de uma centena de profissionais do sector público e privado do turismo reuniram-se num hotel de Lisboa, por iniciativa da Associação Portuguesa das Agências de Viagens (APAVT) e da delegação em Lisboa, do Turismo Italiano (ENIT), para contactos e divulgação dos resultados fortemente privativos da estação turística de 1977, nos dois países.

Perante as dezenas de atentos agentes de viagens, na sua maioria ligados ao desenvolvimento do intercâmbio turístico entre Portugal e a Itália, o delegado da ENIT em Lisboa, salientou que, no seu país, a receita do turismo atingiu até à data odierna, um total de 3000 biliões de liras, ou seja cerca de 136 milhões de contos, o que é, ainda, mais satisfatório, tendo em conta que o conspícuo saldo activo da balança turística italiana de 1977 foi alcançado sem novas desvalorizações da lira, e que, no mesmo ano, foram aligeiradas para os italianos as restrições na exportação de divisa para fins turísticos, cujo limite ânuo foi elevado de 20 para 38 contos.

Pinto da Silva presidente da APAVT, usou igualmente da palavra, tendo referido os condicionalismos de vária ordem que afectam quer os respectivos mercados internos, quer o mercado internacional das viagens. Sublinhou ainda as possibilidades de um intercâmbio luso-italiano e frisou a importância do fenómeno turístico no encontro e entendimento entre os povos.

Cheque falso de sete mil contos

PORTO, 16 — A Polícia Judiciária deteve dois indivíduos que, tudo indica, tinham em preparação um «grande golpe» bancário. Efectivamente na passada segunda-feira, apresentou-se, na sede do banco Fonsecas e Burnay, na Av. Aliados, um indivíduo que abriu uma conta, efectuando o depósito de mil escudos à ordem, operação normal e que não levantou quaisquer suspeitas. Contudo, ontem, a mesma pessoa dirigiu-se aos balcões daquele estabelecimento de crédito, para depositar um cheque da Caixa Geral de Depósitos no valor de sete mil contos, também à ordem. Isso levantou certas suspeitas no funcionário que o atendeu e que fez deslocar ao banco um agente. Detido o suspeito, veio a verificar-se que o cheque de sete mil contos era falso.

Nota

O SÍMBOLO

Com a data de 12-12-77 e assinada pelo sr. Santos Silva, administrador do Banco de Portugal, uma carta-circular daquela instituição dirigida à secção de publicidade, reza assim: «tendo o símbolo da banca nacionalizada sido produzido com vista à divulgação de uma condição criada — a nacionalização da banca — e mostrando-se plenamente conseguido este objectivo, é entendimento do Banco de Portugal não se justificar já a sua utilização imperativa em anúncios, brindes, ou outro material publicitário, pelo que se reputa facultativa a respectiva inserção».

Agora é o símbolo. A seguir o que será?...

RECORDAÇÃO

Uma informação de 23 de Maio de 1969 do chefe de gabinete do ministro das Obras Públicas de então (regime fascista, entenda-se dirigida ao titular da pasta, pede que a remuneração mensal de 3.500$00 atribuída ao jornalistas Corregedor da Fonseca aí também se diz: «colaborou, durante os anos de 1966 e 1967, com este Gabinete tendo os seus artigos suscitado geral interesse») seja «suportada por rubrica adequada do orçamento do Comissariado do Desemprego».

Corregedor da Fonseca é o actual director da ANOP, agência oficial do Estado.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA
NO MÊS DE NOVEMBRO
45 155 exemplares
(Hoje 24 páginas)

cial
CENTRO DE LÍNGUAS